



Educação Bilíngue de Surdos no Oeste do Pará

PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Organizadores

Carina da Silva Mota
Eleny Brandão Cavalcante
Hector Renan da Silveira Calixto
Higor Pereira de Brito



Carina da Silva Mota
Eleny Brandão Cavalcante
Hector Renan da Silveira Calixto
Higor Pereira de Brito
Organizadores

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE
SURDOS NO OESTE DO PARÁ:
PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Oeste do Pará em parceria com a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS) / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) / Ministério da Educação (MEC), no âmbito da Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais da Educação (RENAFOR).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

E24 Educação bilíngue de surdos no oeste do Pará: práticas e experiências formativas [recurso eletrônico] / Carina da Silva Mota, Eleny Brandão Cavalcante, Hector Renan da Silveira Calixto e Higor Pereira de Brito [Org.]. - Santarém, PA: Ufopa, 2025.

Formato digital: 199 p., il. color.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-83897-35-0 (E-book)

Modo de acesso: <https://repositorio.ufopa.edu.br/home>

1. Educação bilíngue de surdos. 2. Educação especial. 3. Pessoas surdas - Educação. I. Mota, Carina da Silva, *org.* II. Cavalcante, Eleny Brandão, *org.* III. Calixto, Renan da Silveira, *org.* IV. Brito, Higor Pereira de, *org.* V. Título.

CDD. 371.912

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Iván Carlos Curioso-Vílchez

Universidad Científica del Sur, (Lima, Perú)

Prof.^a Dra. Carla Sousa

Universidade Lusófona, CICANT (Lisboa, Portugal)

Prof.^a Dra. Kássya Christinna Oliveira Rodrigues

Ufopa (Santarém, Pará)

Prof.^a Dra. Lilian Aquino Oliveira

Ufopa (Santarém, Pará)

Prof.^a Dra. Deise Mônica Medina Silveira

IFBA (Salvador, Bahia)

Prof.^a Dra. Luzia Guacira dos Santos Silva

UFRN (Natal, Rio Grande do Norte)

Prof.^a Dra. Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins

UNESP (Marília, São Paulo)

Prof.^a Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado

UFES (Vitória, Espírito Santo)

Prof.^a Dra. Karine Albuquerque de Negreiros

UFMS (Campo Grande, Mato Grosso do Sul)

Prof.^a Dra. Alliny Andrade

UNB (Brasília, Distrito Federal)

Ficha Técnica (Curso)

Coordenação

Hector Renan da Silveira Calixto

Supervisão Pedagógica

Carina da Silva Mota

Pesquisa e Orientação

Eleny Brandão Cavalcante

Formação Geral e Conteúdo

Higor Pereira de Brito

Professores Formadores

Anderson José Araújo dos Reis

Andreson Charles Oliveira Pereira

Aurilane Barbosa Marques

Cleiciane Araújo dos Reis

Gilma da Silva Pereira Rocha

Gislainy Ferreira Fernandes

Maiara Silva Oliveira

Risomar Moraes dos Santos

Tutores

Daiane Pinheiro

Diogo dos Santos Vieira

Jessica Natalia Rocha Paixão

Marlio Juliano Mota Corrêa

Shirlei Simone Santos de Oliveira

Apoio Pedagógico

Barbara Almeida da Cunha

Luciana Maria Guedes dos Santos

Renata Vidal Portela

Tradutoras Intérpretes de Libras – Língua Portuguesa

Ariela Soraya do Nascimento Siqueira

Kellen Maria Garcia de Sousa

Apoio Administrativo

Andreia Sousa Duarte

Apoio Tecnológico

Renato Silva Santiago

SUMÁRIO

Formação continuada de professores para o ensino bilíngue de surdos no Oeste do Pará.....	8
<i>Carina da Silva Mota</i>	
<i>Eleny Brandão Cavalcante</i>	
<i>Hector Renan da Silveira Calixto</i>	
<i>Higor Pereira de Brito</i>	
Sabores da Floresta: aprendendo sobre alimentação saudável em duas Línguas.....	12
<i>Adriane Keila Rodrigues Campos</i>	
<i>Albanira Rúbia Santos</i>	
<i>Antônio Leimar</i>	
<i>Cristiano Sabino Mota</i>	
<i>Elisângela Alves de Lima</i>	
<i>Eva Simone Sousa Santos</i>	
<i>Iraci Batista de Araújo Lima</i>	
<i>Josivane Ferreira Régo</i>	
Sustentabilidade: da teoria à prática com a gestão de resíduos	24
<i>Adriana Maciel Pereira Santos</i>	
<i>Ana Julia Coelho Barroso</i>	
<i>Andressa Siqueira de Sousa</i>	
<i>Cleonice Bentes Menezes</i>	
<i>Erika Pontes de Oliveira</i>	
<i>Heloisa Simone Guimarães Valente</i>	
<i>Keliane Rosi de Almeida Correia</i>	
<i>Maria da Conceição Mota de Paiva</i>	
<i>Michella Garcês Camurça Maciel</i>	
<i>Rosevania Maciel Queiroz</i>	
Experiências de Identidade: “Contar, Sinalizar e Imaginar: uma experiência bilíngue e colaborativa com o conto Os Três Porquinhos na Educação Infantil.....	51
<i>Josiane Aguiar</i>	
<i>Elcivana de Oliveira</i>	
<i>Isabel L. Dias</i>	

<i>Elinete da Costa</i>	
<i>Aline Esquerd</i>	
<i>Jakeline Macedo Mota</i>	
<i>Maria de Fátima da Silva</i>	
<i>Cleonice Pedreiro</i>	
<i>Lindomar Lucia figueira</i>	
Sabores Amazônicos em Libras: aprendendo o gênero receita em uma perspectiva bilíngue.....	86
<i>Cibelle Elida Pereira dos Reis</i>	
<i>Emy Silvane Silva Sarmento</i>	
<i>Eucivânia Monteiro Silva</i>	
<i>Gecinaldo Delgado</i>	
<i>Jeisy Mary da Silva Sousa</i>	
<i>Janete Sâmela Ferreira Vidal</i>	
<i>Paula Gomes Pedroso</i>	
<i>Rozeli Porto Silva</i>	
Práticas pedagógicas bilíngues com Literatura Surda: uma experiência com o Patinho Surdo na educação infantil.....	105
<i>Cleonice Figueira De Siqueira</i>	
<i>Dilcilane Melo Lopes</i>	
<i>Elizabeth Feleol Matos</i>	
<i>Jayne Rocha Caldeira Raquel Santos da Silva</i>	
<i>Rejianne Rocha de Albuquerque</i>	
<i>Reinaldo dos Santos Araújo</i>	
<i>Rosenilda Gamboa Tapajós Figueira</i>	
Experiências de Identidade: Projetos de futuro na Educação Bilíngue de surdos.....	142
<i>Ana Carolina Franco da Silva Correia</i>	
<i>Carla Rejane Farias da Costa</i>	
<i>Cláudio Riller Ferreira Azevedo</i>	
<i>Cristiane de Lima Silva</i>	
<i>Gleisa dos Santos Barbosa</i>	
<i>Neise Andreia Marinbo da Silva</i>	
<i>Rosiana dos Santos Silva</i>	
<i>Rosiane Medeiros Bezerra Rego</i>	
<i>Suelen Mendes da Silva.</i>	

Mãos que narram: a literatura surda em sala de aula com o livro
“Casal Feliz” 159

Belrya Sousa Batista

Darlene Maria Gomes de Oliveira

Dulcinéia Campos Sá

Ionara de Oliveira Lopes

Jucélia dos Santos Costa

Kele Dhenes Fonseca Gomes

Keya Mara Costa V. Rodrigues

Maisa Monteiro Noletto Santos

Mateus Santos dos Passos

Raquel de Andrade Reis

Rodrigo de Souza Lopes

Sebastiana de Sousa Pedroso

Wanessa Duarte Santos J. Simões

Invenções que vibram: explorando som na Educação Bilíngue de
Surdos..... 180

Ana Lúcia de Araújo Chagas

Andreson Figueira Laurido

Bruna dos Santos Cardoso

Cilene Maria Xavier da Silva

Jucimara Barros Pessoa Bentes

Lucimar Lopes dos Santos

Maria Alcivane Costa Souza

Formação continuada de professores para o ensino bilíngue de surdos no Oeste do Pará

Carina da Silva Mota
Eleny Brandão Cavalcante
Hector Renan da Silveira Calixto
Higor Pereira de Brito

A Educação Bilíngue de Surdos tem ganhado impulso no contexto brasileiro nos últimos anos a partir da Lei nº 10.436/2002, do Decreto nº 5.626/2005 e, mais recentemente, da Lei nº 14.191/2021. Esses marcos legais reconhecem o *status* linguístico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seu papel central no processo de ensino e aprendizagem de pessoas surdas, bem como sua interrelação com a comunidade e a cultura que a cerca.

Nesse sentido, pensar a Educação Bilíngue significa ir além da perspectiva da inclusão: é reconhecer modos próprios de ser, estar e compreender o mundo. É valorizar a visualidade e os diferentes papéis que a Libras e a Língua Portuguesa desempenham na vida das pessoas surdas, uma população marcada por múltiplos recortes identitários, que sonha,

acompanha as transformações sociais e tecnológicas e reivindica, cada vez mais, participação.

Nesse movimento, em parceria com a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS) e com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), do Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) conduziu, de forma pioneira no Estado do Pará, o curso de aperfeiçoamento **Práticas Docentes para a Educação Bilíngue de Surdos**, mobilizando e inspirando profissionais dos municípios de Santarém, Mojuí dos Campos, Belterra, Alenquer e Rurópolis a pensarem novos caminhos para o ensino de estudantes surdos.

Assim, este livro nasce de um movimento formativo que compreende a educação como prática social comprometida com a diferença, com a ética do encontro e com a defesa inegociável dos direitos humanos. Ele resulta de um curso que problematizou a inclusão de surdos em suas múltiplas dimensões, convidando professores e professoras a refletirem sobre suas práticas, revisitarem concepções enraizadas e reconhecerem que a sala de aula é um espaço em que a diversidade não apenas existe, mas exige respostas didáticas sensíveis, críticas, criativas e responsáveis. A Amazônia, como cenário desse processo, acrescenta desafios e potências

singulares, que atravessam cada discussão e experiência apresentada.

Dessa forma, a partir de um percurso formativo que valorizou o protagonismo na construção do conhecimento e estimulou a criatividade e a resolução de problemas, aqui estão reunidos trabalhos produzidos por cursistas atuantes em diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino. Por meio das oito sequências didáticas autorais, elaboradas de forma colaborativa e já testadas, o(a) leitor(a) encontrará caminhos para a adoção de práticas bilíngues da Educação Infantil ao Ensino Médio, desafiando lógicas centralizadoras e considerando as singularidades culturais, linguísticas e geográficas da região amazônica.

As produções articulam teoria, prática e reflexão em uma perspectiva aplicada, as quais convidaram os autores a olharem para além dos desafios e a traçarem suas próprias possibilidades, sempre atentos às múltiplas realidades que atravessam a Educação Bilíngue de Surdos no Brasil. Assim, compreende-se que não se tratam de propostas acabadas, mas de experiências formativas que se renovam a cada novo olhar e contexto.

Os produtos bem-sucedidos aqui apresentados evidenciam a relevância da formação continuada e reafirmam o quanto processos formativos que incentivam o novo podem

transformar práticas pedagógicas. Mais do que resultados pontuais, eles revelam movimentos de aprendizagem, de criação coletiva e de inovação, capazes de impactar sujeitos, escolas e comunidades. Que estas experiências inspirem outros percursos, fortaleçam a Educação Bilíngue de Surdos no país e reafirmem a potência da educação como prática de compromisso com a justiça social e com o direito de aprender.

Sabores da Floresta: aprendendo sobre alimentação saudável em duas Línguas

*Adriane Keila Rodrigues Campos
Albanira Rúbia Santos
Antônio Leimar
Cristiano Sabino Mota
Elisângela Alves de Lima
Eva Simone Sousa Santos
Iraci Batista de Araújo Lima
Josivane Ferreira Rêgo*

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de intervenção bilíngue foi elaborada para o 1º ano do Ensino Fundamental, articulando os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ciências em torno do tema alimentação saudável. A atividade tem como base as habilidades da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (EF01LP16 e EF01CI02), que propõem o desenvolvimento da leitura, compreensão e produção de textos, bem como o conhecimento sobre o corpo humano e sua relação com os alimentos.

A proposta reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua de instrução e o Português escrito como segunda língua (L2), respeitando as especificidades linguísticas e visuais do sujeito surdo. Fundamenta-se nos estudos de Quadros (1997) e Karnopp (2010), que enfatizam a pedagogia bilíngue e o papel das práticas visuais no processo de ensino-aprendizagem. Também dialoga com

autores como Strobel (2008), que ressalta a importância da valorização da cultura surda, e Campello (2011), que enfatiza o uso de artefatos visuais como mediadores de sentido na prática pedagógica.

Neste trabalho, mais do que classificar alimentos como “bons” ou “ruins”, busca-se compreender o porquê de uma alimentação saudável, explorando sabores, cores, texturas e cheiros de forma lúdica e bilíngue, com base na cultura amazônica local. Os alimentos típicos da região oeste do Pará, como açaí, taperebá, cupuaçu, bacaba, farinha, peixe, tapioca, castanha e frutas da floresta, tornam-se protagonistas do aprendizado, promovendo identificação cultural e valorização dos saberes locais. Essa abordagem é inspirada em pesquisas do projeto CEACAN (Nogueira, 2021), que destacam a importância de práticas alimentares regionais em escolas amazônicas.

A sequência didática foi aplicada com crianças surdas do 1º ano do Ensino Fundamental, em um contexto bilíngue, com o apoio de professores e intérpretes de Libras. O desenvolvimento ocorreu em etapas práticas, que envolveram experiências sensoriais, linguísticas e culturais.

Com o objetivo geral de promover o ensino bilíngue e sensorial sobre alimentação saudável, integrando conhecimentos científicos e culturais amazônicos por meio de experiências visuais,

gustativas e de produção textual em Libras e Português. Tendo como objetivos específicos:

- Identificar e diferenciar alimentos saudáveis e não saudáveis, compreendendo suas consequências para o corpo;
- Ampliar o vocabulário em Libras e em Português (L2) sobre alimentos regionais e hábitos alimentares;
- Explorar sabores e texturas em uma experiência lúdica e bilíngue (“degustação pedagógica”);
- Produzir textos injuntivos (receitas simples) em Português, apoiados por vídeos em Libras e imagens;
- Valorizar a cultura alimentar amazônica, conectando saberes locais e linguagem.

Como metodologia utilizou-se a sequência didática que é uma forma de organização do ensino que permite planejar e executar atividades em etapas interligadas, com foco em um objetivo comum de aprendizagem. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), trata-se de um conjunto de atividades planejadas que orientam o processo de ensino e aprendizagem de gêneros textuais, integrando teoria e prática.

Foi apresentado o tema: “Sabores da Amazônia e alimentação saudável”, utilizando imagens e exemplos reais de frutas regionais. Em seguida, os alunos foram convidados da associação de Surdos de Santarém, Asusant, a observar esses alimentos e discutir sua importância nutricional, relacionando-os com partes do corpo. Logo após o professor introduziu o estudo do corpo humano, com ênfase especial no dorso, explicando sua função estrutural e de sustentação. Além disso, os estudantes identificaram por meio de

figuras das frutas onde se localiza no dorso e quais dos alimentos nutre cada órgão do corpo e suas contribuições para fortalecer essa região. Nesta proposta, a sequência foi organizada em três etapas principais, integrando Libras e Português escrito, e envolvendo experiências práticas e sensoriais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Visão geral

TÍTULO	SABORES DA FLORESTA: APRENDENDO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM DUAS LÍNGUAS.
PÚBLICO-ALVO	1º ano do Ensino Fundamental
C. CURRICULAR(ES)	Alimentação saudável a partir dos sabores amazônicos: frutas regionais e cultura alimentar.
OBJETIVO GERAL	Promover o ensino bilíngue e sensorial sobre alimentação saudável, integrando conhecimentos científicos e culturais amazônicos por meio de experiências visuais, gustativas e de produção textual em Libras e Português.
DURAÇÃO	2 horas

MOMENTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO(S)	DINÂMICA DAS ATIVIDADES
1º Momento – Acolhida e contextualização	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a cultura alimentar amazônica, conectando saberes locais e linguagem. 	Alimentação saudável.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do tema aos alunos. 2. Exibição de vídeo em Libras sobre alimentos saudáveis e não saudáveis. 3. Roda de conversa em Libras sobre os

			alimentos da floresta e os industrializados, comparando-os e discutindo sobre hábitos alimentares.
2º Momento – Vocabulário bilíngue	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o vocabulário em Libras e em Português (L2) sobre alimentos regionais e hábitos alimentares; 	Ensino dos sinais das frutas; ensino das palavras em Português.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino dos sinais das frutas e das palavras em Português. 2. Uso de cartões visuais com as frutas.
3º Momento – Conhecimento científico	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar sabores e texturas em uma experiência lúdica e bilíngue (“degustação pedagógica”); 	Benefícios das vitaminas das frutas para o nosso corpo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explicação em Libras sobre benefícios das vitaminas das frutas para o nosso corpo.
4º Momento – Experiência sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar sabores e texturas em uma experiência lúdica e bilíngue (“degustação pedagógica”); 	1. Apresentação das frutas	<ol style="list-style-type: none"> 2. Momento de exploração das frutas com toque, cheiro e degustação.
5º Momento – Sistematização	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar sabores e texturas em uma experiência lúdica e bilíngue (“degustação pedagógica”); 	2. Construção de painel.	<ol style="list-style-type: none"> 3. Recurso visual com imagens das frutas, sinais e benefícios nutricionais.

1º Momento – Acolhida e contextualização

Acolhida e apresentação dos cursistas em Libras, seguindo com a apresentação do tema e conversa sobre o que já conhecem sobre alimentação saudável.

1.1 O que é saudável?

- Apresentação do tema aos alunos.
- Exibição de vídeo em Libras¹ sobre alimentos saudáveis e não saudáveis. Roda de conversa em Libras sobre os alimentos da floresta e os industrializados, promovendo comparação e discussão sobre hábitos alimentares.

2º Momento – Vocabulário bilíngue

Ensino dos sinais das frutas e das palavras em Português. Uso de cartões visuais com as frutas.

2.2 O corpo saudável

- Estudo das partes do corpo e das vitaminas necessárias para o bom funcionamento dos órgãos. Utilização de imagens, vídeos e demonstrações em Libras.
- Confeccionado o “Mapa do Corpo Saudável” e o jogo “Caixa Surpresa dos Alimentos”, com cartões plastificados contendo figuras de alimentos e informações nutricionais simples (exemplo: “rico em vitamina C”). As crianças devem identificar qual alimento é mais benéfico para cada órgão e devem colar os cartões no corpo ou totem humano feito em papel pardo ou EVA.

3º Momento – Conhecimento científico

Aplicação em Libras sobre benefícios de vitaminas das frutas para o nosso corpo.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=FuVJITSixVw>

3.3 “Sabores da Floresta” (Degustação pedagógica)

- Degustação de frutas e alimentos regionais (açai, taperebá, cupuaçu, banana, castanha, tapioca e mel). Apresentação dos sinais em Libras, nomes em Português e expressões de sabor (doce, azedo, amargo).

- Atividade lúdica “Receita Maluca Saudável”: cada aluno escreveu um ingrediente secreto em um bilhete colocado em uma panela. Ao final, a professora leu todos os ingredientes, criando uma “receita maluca” coletiva. Cada aluno produziu, em seguida, um pequeno texto de receita usando os ingredientes selecionados.

4º Momento – Experiência sensorial

Apresentação das frutas, toque, cheiro e degustação. Destaque para a estudante que experimentou melancia pela primeira vez.

5º Momento – Sistematização

Construção de um painel com imagens das frutas, sinais e benefícios nutricionais.

Materiais utilizados

- Cartões bilíngues de alimentos: imagens impressas, plastificadas, com sinal em Libras, palavra em Português e benefício principal.
- Totem do corpo humano: papelão, papel pardo ou EVA, com imagens dos órgãos e espaços para colar alimentos.
- Velcro, cola quente, tesoura, materiais recicláveis e alimentos regionais para degustação.
- Conforme a percepção dos participantes, obtivemos diversos pontos positivos relacionados ao desenvolvimento e elaboração do projeto.

- **Contação de história:** buscando introduzir o tema, contou-se a história da criação do mundo para identificar o que Deus nos deixou de bom a exemplo das frutas.

RELATO DA APLICAÇÃO

O projeto Sabores da Amazônia, desenvolvido pelos cursistas do curso de Bilinguismo da UFOPA, demonstrou impacto significativo no aprendizado das cinco estudantes surdas participantes. A experiência sensorial e bilíngue proporcionou momentos únicos, como a primeira vivência de uma aluna ao provar melancia, algo que nunca havia ocorrido por falta de incentivo familiar. As participantes afirmaram que nunca tinham assistido a uma aula tão acessível e completa sobre alimentação saudável e frutas amazônicas.

A equipe foi elogiada pela forma acessível e inclusive de apresentação, especialmente pelo uso da línguas de sinais, o que demonstrou cuidado e respeito à diversidade comunicativa. Sobre as frutas da região amazônica recebeu destaque, valorizando a variedade local por meio de demonstrações textuais, ilustrativas e informações apresentadas tanto em Português quanto em Libras. As participantes reconheceram o impacto do incentivo ao consumo de frutas para a promoção da saúde e prevenção de doenças como o câncer. A atividade sobre as vitaminas das frutas foi considerada clara, educativa e relevante.

Sobre a avaliação formativa, considerando participação, compreensão, identificação das frutas e relatos em Libras, obtivemos os depoimentos das acadêmicas participantes destacando diversos pontos positivos relacionados ao desenvolvimento e execução do projeto. De forma geral, os avaliadores afirmaram que a equipe conduziu com excelência à aula sobre alimentação saudável, reforçando a valorização das frutas amazônicas e o estímulo a hábitos alimentares mais nutritivos.

Os resultados foram satisfatórios e reforçam a importância da abordagem bilíngue e culturalmente situada. Contudo, o projeto também evidencia a necessidade urgente de aprimoramento dos cursos bilíngues de formação docente, garantindo que professores estejam preparados para atuar com estudantes surdos e conteúdo específico.



Fotos produzidas pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ao longo da proposta pedagógica possibilitaram o alcance dos objetivos previstos, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e alinhada aos princípios da educação bilíngue. Os estudantes foram capazes de identificar e diferenciar alimentos saudáveis e não saudáveis, compreendendo suas implicações para o corpo e para a saúde, o que contribuiu para a formação de hábitos alimentares mais conscientes.

Observou-se também a ampliação do vocabulário em Libras e em Língua Portuguesa (L2), especialmente no que se refere aos alimentos regionais e aos hábitos alimentares, favorecendo o desenvolvimento linguístico nas duas línguas. A proposta de exploração de sabores e texturas, por meio da degustação pedagógica, mostrou-se uma estratégia lúdica e eficaz, estimulando a participação ativa dos estudantes e fortalecendo a experiência sensorial como recurso de aprendizagem.

Por fim, a proposta favoreceu a valorização da cultura alimentar amazônica, ao integrar saberes locais, práticas sociais e linguagem, fortalecendo a identidade cultural e ampliando o repertório dos estudantes. Dessa forma, as ações realizadas evidenciam a importância de práticas pedagógicas bilíngues, interculturais e contextualizadas, capazes de promover aprendizagem, inclusão e valorização da diversidade cultural.⁶⁹

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 147, p. 1, 4 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 7-10, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017.

CAMPELLO, A. **Artefatos culturais surdos.** Editora da UFSC., 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais e Educação de Surdos: Cultura, Identidade e Diferença.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

NOGUEIRA, A. C. **Saberes e sabores amazônicos: identidade e alimentação no oeste do Pará.** Revista Educação e Cultura Amazônica, v. 14, n. 2, 2021.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

SOBRE OS AUTORES

Adriane Keila Rodrigues Campos

Licenciatura em Pedagogia pela UNIP, professora da rede Municipal de Santarém-PA.

Cristiano Sabino Mota

Licenciada em Pedagogia pela Unopar, Professor da rede municipal de Santarém-PA.

Elisângela Alves de Lima

Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Cosmos, Pós -graduada em Neuropsicopedagogia pelo IFAM; Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Josivane Ferreira Rêgo

Licenciada em Letras/ Português/Inglês ,pela UFOPA. Especialização em Educação Especial Inclusiva ,Professora da rede municipal de Santarém-Pa.

Iraci Batista de Araújo Lima

Licenciada em Pedagogia pela Ufopa e Licenciatura Letras e Literatura pela Ulbra. Especialista em Educação Inclusiva e Gestão Escolar. Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Eva Simone Sousa Santos

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Unip, Pós Graduada em: Gestão Escolar Integradora com Ênfase em Administração escolar, Orientação, Supervisão e Inspeção; Psicopedagogia Institucional e Clínica; Nutrição Escolar; AEE-Atendimento Educacional Especializado. Professora da Rede Municipal de Santarém-PA

Albanira Rúbia Santos

Licenciada em Pedagogia pela Unip. Professora da Rede Municipal de ensino Santarém- PA.

Antonio Leimar Godinho

Licenciado em Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa - Ulbra, Pós-graduação Lato-Sensu em Língua Portuguesa e Inglês-FAEV. Atua com as turmas de 6º ao 9ºano fundamental na Rede Municipal de Santarém-PA.

Sustentabilidade: da teoria à prática com a gestão de resíduos

Adriana Maciel Pereira Santos
Ana Julia Coelho Barroso
Andressa Siqueira de Sousa
Cleonice Bentes Menezes
Erika Pontes de Oliveira
Heloisa Simone Guimarães Valente
Keliane Rosi de Almeida Correia
Maria da Conceição Mota de Paiva
Michella Garcês Camurça Maciel
Rosevania Maciel Queiroz

INTRODUÇÃO

A presente proposta de intervenção pedagógica foi elaborada para o 1º ano do Ensino Médio, dentro da perspectiva da Educação Bilingue de Surdos, conforme a Lei nº 14.191/2021. Nessa proposta, a Libras (L1) é a língua de instrução e comunicação, e o Português escrito é trabalhado como segunda língua (L2).

Do ponto de vista teórico, baseia-se em Strobel (2008), ao reconhecer a Cultura Surda como um modo próprio de ver e representar o mundo, e em Skliar (1998), que defende a diferença linguística como fundamento de novas práticas pedagógicas inclusivas.

O tema abordado é "Sustentabilidade: Da Teoria à Prática com a Gestão de Resíduos" baseado em um desenvolvimento sustentável que propõe que os estudantes Surdos e ouvintes,

conheçam e analisem situações reais de sua cidade e que afetam o meio ambiente, como o acúmulo de lixo nas ruas, esgoto a céu aberto, queimadas, desmatamento, poluição de rios e o descarte incorreto do lixo. Esse contato com a realidade lapida o desenvolvimento da aprendizagem da criança surda sendo potencializado em um ambiente escolar dinâmico, onde a diversidade de métodos a faz sentir prazer e engajamento no processo de aprender. Dohme (2003; p.25) esclarece que:

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações em que ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimento e atitude.

Essa ligação entre a ludicidade e as experiências estimula o sujeito a desenvolver competências de convívio social como a responsabilidade que cada um tem com o meio ambiente. A Organização WWF², orienta que o desenvolvimento sustentável é capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades.

² World Wide Fund for Nature, que em português é Fundo Mundial para a Natureza. É uma organização não governamental internacional dedicada à conservação da natureza e à proteção do meio ambiente. Originalmente, a sigla significava World Wildlife Fund, mas foi alterada para refletir uma missão mais ampla de conservação ambiental.

Desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro (2025).

Os alunos precisam adquirir a consciência sustentável e internalizar os benefícios que a sustentabilidade propõe baseando-se nos 3 pilares: Social, Ambiental e Econômico, e o que representam para essa e para as futuras gerações. Possibilitando entender os benefícios que nos traz em desenvolver a responsabilidade socioambiental e adotar ações sustentáveis em nossas vivências diárias.

Em um breve relato podemos explicar o que cada um dos benefícios dos **3 Pilares da Sustentabilidade** representa: **Os Benefícios Sociais**, desenvolvem em nós uma consciência voltada para o desenvolvimento sustentável. Boas condições de trabalho e saúde dos colaboradores, um exemplo é a inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs), através de ações de inclusão em diferentes empresas e serviços; **Os Benefícios Ambientais**, estão relacionadas as ações ambientais que buscam a proteção ambiental, através do consumo consciente dos recursos naturais, diminuição da quantidade de resíduos despejados no meio ambiente, reciclagem, uso de combustível de fontes renováveis, entre outras ações que preservam o meio ambiente; **Os Benefícios Econômicos**, são as ações econômicas que visam o crescimento econômico da empresa

ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e a sociedade, cumprindo com suas obrigações legais e tributárias.

Com isso, buscamos desenvolver a sequência didática articulada em diferentes componentes curriculares por meio do tema central "Sustentabilidade: Da Teoria à Prática com a Gestão de Resíduos", voltado para estudantes do 1º ano do Ensino Médio, de forma totalmente bilíngue usufruindo da L1 para desenvolver a L2 do aluno surdo. Pereira (2014) afirma que a aprovação do Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, foi um marco fundamental, pois restabeleceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação após um período de quase um século de proibição. Entre suas disposições, o decreto tornou obrigatório que as escolas oferecessem aos estudantes surdos Educação Bilíngue, estabelecendo a primeira Língua, Libras, e a segunda Língua, Língua Portuguesa (na modalidade escrita). Essa medida resgatou a língua de sinais para o ambiente escolar, garantindo o direito à comunicação e ao desenvolvimento educacional pleno para a comunidade surda.

Visando o desenvolvimento individual de cada aluno, a sequência didática desenvolveu-se ao longo de uma aula aproximadamente de quarenta e cinco minutos, e ou podendo ser desenvolvida em mais aulas consecutivas, com tempo de quarenta e cinco minutos, até se esgotar todo o conteúdo. A proposta dialoga diretamente com as Competências Gerais da Base Nacional Comum

Curricular (BNCC). A Competência Geral 2, que trata do exercício da curiosidade intelectual e da investigação de fenômenos naturais e sociais, é contemplada logo na Etapa 1, quando os estudantes são estimulados por perguntas norteadoras e pela análise do Banner e cartões com imagens sobre o tema. Já a Competência Geral 7, que envolve argumentar com base em dados e informações confiáveis, é mobilizada na definição de conceitos-chave e no estudo do sistema de cores da Coleta Seletiva, fundamentado na Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 275/2001, que oferece base legal e técnica para o desenvolvimento do pensamento crítico. A Competência Geral 10 é atendida ao promover responsabilidade e consciência socioambiental relacionando-se diretamente ao tema central da sequência, que incentiva a análise do impacto socioambiental local e a prática da Coleta Seletiva.

No componente de Biologia, especificamente na habilidade EM13CNT201, os alunos são convidados a analisar e discutir a importância da sustentabilidade, propondo ações para a conservação da biodiversidade. Essa competência se conecta ao estudo dos conceitos de sustentabilidade e resíduos sólidos, bem como à análise do impacto do lixo, como por exemplo, o plástico que compromete o ecossistema dos nossos rios, e à reflexão sobre processos de reciclagem. Em Sociologia, a habilidade EM13CHS101 mobiliza a análise das relações entre natureza, sociedade e

tecnologia, o que se evidencia na discussão sobre os 3 pilares da sustentabilidade (social, ambiental e econômico) e sobre os impactos sociais gerados pelos hábitos de produção, consumo e descarte na comunidade.

A Libras, como componente da área de Linguagens, desempenha papel essencial na sequência, pois funciona como língua de instrução, comunicação e registro visual dos conhecimentos, garantindo acessibilidade plena. Esse componente é aprofundado em todas as etapas, dedicada à apresentação e ao uso dos sinais em Libras relacionados ao tema.

Numa proposta bilíngue, a escola deve possibilitar, principalmente no caso de filhos de pais ouvintes, a aquisição da Língua Brasileira de Sinais, o que vai se dar na interação com usuários fluentes desta língua, preferencialmente surdos, os quais, ao usarem e interpretarem os movimentos e enunciados das crianças surdas na língua de sinais, as insiram no funcionamento linguístico- -discursivo dessa língua (Pereira, 2014, p.30).

Na Língua Portuguesa (L2), a habilidade EM13LP15 orienta a produção de textos multimodais, como cartazes bilíngues, panfletos e registros escritos, incentivando o uso adequado da modalidade escrita como segunda língua para comunicar os conceitos aprendidos. Pereira (2010) menciona que o ensino da língua deixou de obedecer a padrões preestabelecidos pelo professor, que passou a expor os alunos surdos à Língua Portuguesa escrita sem a preocupação de ensiná-la. A meta é que os alunos usem

a língua e, ao usá-la, elaborem hipóteses sobre o seu funcionamento, sozinhos ou com a ajuda do professor. O ensino da gramática vai se dar quando os alunos estiverem usando a língua.

Por fim, o componente de Artes, com a habilidade EM13AR01, possibilita a experimentação de linguagens artísticas para expressão crítica de temas sociais. Isso se concretiza na criação de banners, cartazes, lixeiras temáticas e diversas dinâmicas manuais propostas, que utilizam recursos visuais e criativos para reforçar a importância socioambiental da Coleta Seletiva.

O contexto bilíngüe da criança surda configura-se diante da co-existência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. No cenário nacional, não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a co-existência dessas línguas reconhecendo-as de fato atendendo-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que se está formando (Quadros & Schmiedt, 2006, p.80).

Assim, a sequência didática quando aplicada em ambiente bilíngüe se firma como uma proposta interdisciplinar, integrando Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Artes de forma contextualizada e voltada para a formação crítica, ambiental e consciente dos estudantes.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Promover práticas pedagógicas bilíngues que relacionem sustentabilidade com problemas ambientais locais, estimulando a consciência ecológica e o protagonismo dos estudantes Surdos e ouvintes, na preservação e cuidado com o meio em que vivem.

Objetivos específicos:

Investigar problemas ambientais existentes na comunidade local e como afetam a sustentabilidade;

Utilizar a Libras como meio principal de comunicação e expressão dos conceitos aprendidos;

Desenvolver a leitura e escrita em Português como L2;

Estimular atitudes ecológicas e participação social;

Definir e diferenciar os conceitos de Sustentabilidade, Resíduos Sólidos, Lixo, Coleta Seletiva e Reciclagem (Entender os 3 R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

Conhecer o sistema de cores e a importância da Coleta Seletiva (Resolução CONAMA nº 275/2001).

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA EDUCACIONAL BILÍNGUE – METODOLOGIA

A sequência didática proposta neste estudo, articula diferentes componentes curriculares por meio do tema central Sustentabilidade: Da Teoria à Prática com a Gestão de Resíduos",

voltado para estudantes do 1º ano do Ensino Médio, ao longo de uma aula aproximadamente de quarenta e cinco minutos, e ou podendo ser desenvolvida em aulas consecutivas, com tempo de quarenta e cinco minutos, até se esgotar todo o conteúdo. A proposta dialoga diretamente com as Competências Gerais da BNCC.

A aplicação da aula foi realizada na Universidade do Oeste do Pará (UFOPA), Campus Rondon em parceria com a Associação de surdo de Santarém (ASSUSANT), foi disponibilizado um grupo de 5 surdo, sendo 4 mulheres e 1 homem. Todos membros da associação. Vale ressaltar que a aula foi uma simulação, passível de adaptação para qualquer série do sujeito surdo.

Sobre a proposta, o objetivo primordial é desenvolver o pensamento crítico e a responsabilidade social e ambiental do educando nas questões que envolvem a sustentabilidade, a coleta seletiva e a reciclagem. Para isto, desenvolvemos uma sequência didática com atividades organizadas e sequenciais que almejam alcançar os objetivos de aprendizagem específicos nesta proposta. Como nos orienta Zabala, (1998) que descreve a sequência didática com início, meio e fim para guiar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é uma série ordenada e articulada de atividades que compõem cada unidade temática, tornando-o mais claro e eficiente o aprendizado dos alunos. A estrutura progressiva das atividades permite que o aluno avance gradualmente na

compreensão da proposta do conteúdo, com avaliações constantes ao longo de todo o processo.

Etapa 1 - Sensibilização visual:

As professoras organizarão a sala previamente com dois cartazes um com o Tema; Sustentabilidade: Da Teoria à Prática com a Gestão de Resíduos. E o outro com o Tema; Cuidados com o Lixo e seus Benefícios; tudo com L2 Português escrito e imagens das professoras executando os sinais em Libras dos respectivos temas.

As professoras deixarão em cima da mesa cartões com imagens de vários locais da cidade e ou que tem relação com o tema abordado, e que representam os 3 pilares da sustentabilidade, para que os alunos possam associar a imagem do cartão com seu respectivo pilar apresentado no cartaz.

As professoras levarão dois copos, (um de vidro e outro de plástico), e uma garrafa com água gelada, para a dinâmica da responsabilidade social com o uso excessivo de plástico no planeta.

As professoras levarão uma caixa grande de papelão encapada de E.V.A com uma abertura em cima, denominada "Caixa Surpresa", dentro da caixa terão vários itens reais que deverão ser descartados nas lixeiras de coleta seletiva pelos alunos, no momento da dinâmica conforme as cores da CONAMA. Serão abordadas as temáticas: Resíduos Sólidos, Lixo, e Conscientização dos 3 R';

Reduzir, Reutilizar e Reciclar, conforme dinâmica que será executada na aula.

As professoras levarão um banner com tema; Os Tipos de Lixo e seu Tempo de Decomposição. Onde terá o objeto real pregado no banner juntamente com o nome e o tempo que demora na natureza para se decompor.

Os professores irão levar lixeiras reais, feita com latão plástico de margarina, pintada e confeccionadas de acordo com o padrão de cores da coleta seletiva (CONAMA): Azul - Papel; Vermelho - Plástico; Verde - Vidro; Amarelo - Metal; Marrom - Resíduos orgânicos. Essas lixeiras terão o nome do objeto respectivo em L2 Português escrito, e a imagem das professoras realizando o sinal respectivo em Libras. E ainda, uma maquete de uma cidade com as lixeiras respectivas, a ficção visual do tema.

Etapa 2 - Interação das professoras com os alunos executando as dinâmicas.

Inicialmente as professoras irão explorar o cartaz de Sustentabilidade; da Teoria à Prática com a Gestão de Resíduos e os 3 Pilares da sustentabilidade, apresentando os conceitos de cada item, em seguida as professoras distribuirão aos alunos os cartões com as imagens dos 3 pilares, social, ambiental, econômico e pedir para que os alunos levantem e venham um a um no cartaz para relacionar a imagem que recebeu ao pilar que acredita ser o correto.

A dinâmica tem como proposta, fazer com que o aluno compreenda e faça a devida associação Imagem-pilar de sustentabilidade adequadamente. Após todos os alunos sentarem, convidar dois alunos para a próxima atividade.

Convidar dois alunos para beberem a água, que já estará em cima da mesa com os dois copos (um de vidro e o outro descartável) deixar eles escolherem o copo que quiserem. Ao final, explicar como pequenos gestos, podem contribuir para minimizar o problema do lixo e cuidar do nosso planeta. E o aluno que ficou com o copo de plástico, explicar que em locais onde só tem o copo de plástico e você irá beber água novamente, permanecer com o mesmo copo até não querer mais beber água e só ao final do uso descartar na lixeira adequada. Desta forma, com essa atitude, pode começar a diminuir o descarte exagerado de lixo. E frisar que a melhor solução seria usar uma garrafinha e ou um copo de uso pessoal e só abastecer com água em locais públicos.

Seguindo com a dinâmica, as professoras, irão abordar os conceitos de resíduos sólidos, lixo e os R's no cartaz; Cuidados com o Lixo e seus Benefícios, nessa interação as professoras deverão explicar os conceitos de Reduzir, Reutilizar e Reciclar passando a abordar a temática da Coleta Seletiva, explicando como acontece o descarte correto. Em seguida, as professoras apresentarão o banner; Os Tipos de Lixo e o Tempo de Decomposição. Brevemente

explicando uns 5 itens do banner e dando exemplos de reutilização dos mesmos.

As Professoras utilizarão agora a "caixa surpresa", onde todos os alunos serão chamados a participar da dinâmica colocando a mão e retirando um objeto qualquer que vier em sua mão, já que não há visualização dos objetos que estão dentro da caixa, e fazer o descarte do objeto que retirou de acordo com o padrão de cores da CONAMA. Neste momento as lixeiras deverão estar com suas identificações em L2 e as imagens das professoras sinalizando o sinal referido da lixeira em Libras. De forma que os alunos as identifiquem pelo nome ou pelo sinal em Libras e ainda pela cor. Cada acerto do aluno valerá um ponto. Ao final, serão somados os pontos de cada aluno e os ganhadores receberão uma recompensa que pode ser chocolates ou a escolha das professoras.

Por último a professora apresentará um painel confeccionado com materiais que representem lixo, onde cada item tem em sua identificação o tempo de “vida”, o tempo para sua decomposição total no meio ambiente. Os surdos nesse momento serão convidados para se aproximar e esclarecer as dúvidas.

Etapa 3 - Atividade final avaliativa.

As professoras irão dividir os alunos em grupos, distribuir uma folha de papel A4 explicando o que desejam que os grupos realizem como atividade de avaliação que terá requisito de nota, para

a próxima aula, os alunos deverão apresentar um texto escrito que deverá ser também apresentado em Libras (Libras e Português L2), que aborde respostas para os questionamentos abaixo:

1. Quais problemas ambientais existem perto da sua escola e da sua casa?

2 Como isso afeta sua vida e a natureza?

3. Apresentem propostas para solucionar os problemas que vocês encontrarem.

O mesmo trabalho tem como segunda questão, a proposta de os alunos pesquisarem e coletarem materiais recicláveis para criar uma obra artística ou um objeto funcional que representem uma solução sustentável – esta atividade tem como objetivo propor soluções criativas para os problemas ambientais locais com a participação ativa dos educandos. A etapa culmina em uma Exposição Bilíngue denominada, "Arte e Sustentabilidade", onde os grupos apresentarão suas criações concretas, e em Libras com os textos em Português escrito, L2.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação se dará durante todo o processo, de forma qualitativa e participativa dos alunos surdos durante as atividades/apresentação/execução e dinâmicas em Libras e em Português escrito, diante das propostas sustentáveis apresentadas. Critérios como criatividade, interação, aplicabilidade e relevância do

conteúdo apresentado para os alunos surdos e ouvintes, deverão ser utilizados.

O plano didático indica a aplicação de diferentes tipos de avaliação ao longo da sequência:

Avaliação Diagnóstica: Presente na Etapa 1 com a sensibilização visual dos alunos de acordo com os objetos e cartazes expostos em relação as temáticas abordadas. Com as explicações norteadoras que visaram acessar o Conhecimento Prévio dos alunos sobre sustentabilidade e coleta seletiva.

Avaliação Formativa: Realizada durante as aulas e atividades, com o objetivo de monitorar a aprendizagem e fixação dos conceitos e sinais em Libras que os alunos conhecem do conteúdo abordado, trazendo-os para as vivências cotidianas. Participação nas Atividades de fixação das dinâmicas e nos sinais em Libras, que possam não conhecer, e que avaliam a aplicação prática dos conceitos, identificação de materiais e cores.

Avaliação Somativa: Não é explicitamente nomeada, mas a última etapa das dinâmicas e o objetivo de identificar a grafia correta das palavras aprendidas em L2, em Português escrito, e os sinais novos que passaram a conhecer relacionado ao tema da aula servindo como elementos para uma avaliação somativa final.

RESULTADOS

A implementação da proposta pedagógica bilíngue mostrou-se eficiente na promoção da aprendizagem significativa sobre sustentabilidade entre estudantes surdos e ouvintes do 1º ano do Ensino Médio. Os resultados observados ao longo da sequência didática evidenciam avanços tanto no domínio conceitual quanto no desenvolvimento da consciência socioambiental, além da ampliação da competência comunicativa em Libras e em Português como L2.

Inicialmente, verificou-se que a Etapa 1, sensibilização visual desempenhou um papel fundamental na ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, os cartazes bilíngues, os cartões com imagens e os materiais concretos estimularam a curiosidade e favoreceram a compreensão dos três pilares da sustentabilidade, os estudantes demonstraram grande envolvimento ao relacionar as imagens aos conceitos apresentados, identificando de maneira autônoma problemáticas ambientais presentes na cidade, a abordagem visual, sensorial e bilíngue contribuiu especialmente para a participação ativa dos estudantes surdos, assegurando acessibilidade e equidade no processo de aprendizagem. Durante essa etapa, observou-se também que os alunos surdos apresentaram dificuldades iniciais em compreender as cores utilizadas na identificação das lixeiras quando apresentadas apenas em Português escrito. A discriminação visual das palavras em L2 ainda era limitada para alguns deles, o que resultava em trocas ou incertezas na

associação entre cor, função da coleta seletiva e terminologia, a partir do momento em que as cores da reciclagem foram apresentadas em Libras, com uso de sinais específicos, apoio de recursos visuais e objetos reais, houve uma mudança significativa no entendimento, os estudantes passaram a reconhecer corretamente as cores e relacioná-las às categorias de resíduos, demonstrando que a mediação em Libras promoveu melhor acessibilidade aos conceitos ambientais.

Na Etapa 2 – Dinâmicas Interativas, os resultados foram ainda mais expressivos. As atividades concretas, como a escolha dos copos durante a discussão sobre redução de resíduos, o uso da “caixa surpresa” e o descarte correto conforme as cores da CONAMA 275/2001 favoreceram a compreensão prática dos conceitos de resíduos sólidos, reciclagem e dos 3 R's, os estudantes demonstraram capacidade de identificar corretamente as lixeiras pela cor, pelo sinal em Libras e pelo Português escrito, evidenciando integração entre as línguas e internalização dos conteúdos. Um ponto relevante emergiu quando, durante a dinâmica, um dos alunos surdos relatou que sua família vivia da coleta de materiais recicláveis, atividade que realizava para contribuir com o sustento do lar, esse depoimento gerou forte impacto entre os colegas e ampliou o engajamento da turma, a partir desse relato, muitos alunos surdos e ouvintes passaram a compreender de forma mais concreta e sensível a importância social, econômica e ambiental da reciclagem,

estabelecendo conexões entre o conteúdo estudado e a realidade vivida em sua comunidade, também foi observado que a participação dos alunos durante essas atividades foi crescente, observando-se melhora na argumentação visual em Libras e no uso do Português escrito para registrar conceitos e reflexões.

Na Etapa 3 – Atividade Avaliativa, os resultados revelaram que os grupos conseguiram articular, de forma bilíngue, análise, reflexão e proposição de soluções sustentáveis para problemas ambientais da comunidade, os textos produzidos em Português como L2 mostraram avanços no uso de vocabulário específico, coerência textual e compreensão dos conteúdos estudados, as apresentações em Libras evidenciaram domínio dos sinais novos aprendidos e amadurecimento discursivo sobre sustentabilidade. As produções artísticas realizadas com materiais recicláveis demonstraram criatividade, senso estético e capacidade de transformar conceitos teóricos em representações práticas, na exposição “Arte e Sustentabilidade”, observou-se que os alunos conseguiram relacionar suas construções às propostas de melhoria ambiental, comunicando-se de forma crítica, consciente e bilíngue.

Por fim, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa confirmou que a proposta possibilitou avanços significativos na construção de conhecimentos ambientais e na ampliação da competência linguística dos estudantes surdos e ouvintes, o uso da Libras como língua de instrução foi determinante para garantir

acessibilidade, enquanto o Português L2 foi fortalecido através de atividades contextualizadas e funcionais, a sequência didática, portanto, atingiu seus objetivos ao articular teoria e prática, promovendo educação inclusiva, interdisciplinar e comprometida com a formação cidadã e socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica bilíngue desenvolvida para o 1º ano do Ensino Médio demonstrou a relevância de integrar Libras e Português como L2 em um processo de ensino-aprendizagem pautado na sustentabilidade e na análise crítica da realidade socioambiental dos estudantes. Ao articular teoria, prática e recursos visuais acessíveis, a sequência didática possibilitou não apenas a compreensão conceitual de temas como resíduos sólidos, reciclagem, coleta seletiva e os 3 R's, mas também o desenvolvimento de uma consciência ecológica fundamentada em vivências concretas da comunidade, os resultados evidenciaram que o uso da Libras como língua de instrução garantiu a participação ativa e autônoma dos estudantes surdos, promovendo equidade no acesso aos conteúdos e fortalecendo o protagonismo linguístico desses educandos, a mesma forma, o trabalho com o Português como segunda língua contribuiu para ampliar a competência comunicativa dos alunos ouvintes e surdos, reforçando o caráter bilíngue e inclusivo da proposta. Xavier (2019) afirma que as

diferenças gramaticais entre libras e português, por exemplo, se manifestam em todos os domínios linguísticos(...). O domínio da escrita vai além da capacidade de estabelecer relações grafofonêmicas. Ele abrange a compreensão e o uso de diferentes gêneros discursivos, resultantes das diversas atividades humanas nas mais variadas esferas.

Portanto, a interdisciplinaridade, sustentada pelas competências da BNCC e pelos componentes curriculares envolvidos, favoreceu a construção de um aprendizado significativo, no qual os estudantes foram capazes de relacionar problemas ambientais locais a ações sustentáveis viáveis, demonstrando engajamento, criticidade e responsabilidade social, as dinâmicas práticas, os materiais concretos e a exposição final “Arte e Sustentabilidade” reforçaram o protagonismo estudantil, permitindo que os participantes se reconhecessem como agentes ativos na preservação do meio ambiente.

Dessa forma, conclui-se que a proposta pedagógica aqui apresentada cumpre sua função formativa ao promover uma educação bilíngue, interdisciplinar e socioambiental comprometida, capaz de transformar percepções, ampliar repertórios linguísticos e estimular atitudes sustentáveis, além disso, reafirma-se a importância de práticas educativas que valorizem a acessibilidade, a diversidade e o contexto sociocultural dos estudantes, consolidando

um percurso pedagógico que une aprendizagem significativa, inclusão e responsabilidade cidadã.

REFERENCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. MEC**, 2018.
<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC-El-EF-310518-versaofinal.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 7-10, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: os caminhos de tijolos amarelos da aprendizagem**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LACERDA, Cristina B. F. de. **O intérprete de Libras e o contexto escolar**. Mercado de Letras, 2009.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Quais são os três pilares do desenvolvimento sustentável?

Disponível em: <https://www.vertown.com/blog/quais-sao-os-tres-pilares-do-desenvolvimento-sustentavel/#:~:text=Sendo%20assim%2C%20os%20tr%C3%As%20pilares,entre%20si%20de%20forma%20harmoniosa>.

Acesso em: 13/11/2025.

Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril 2001. Disponível em:

<https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>.

Acesso em: 13/11/2025.

FERREIA, V. CÓRDULA, E. B. de L. **Aquisição da linguagem pelo(a) aluno(a) surdo(a) via ludicidade.** Revista Educação Pública. ISSN: 1984-6290. DOI: 10-18264/REP. 2020.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR. DOI: 10.1590/0104-4060.37236

PEREIRA, M. C. C. **A constituição de sentidos na leitura e na escrita por alunos surdos.** In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Org.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2010, p. 325-332.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

XAVIER, André Nogueira. **A aprendizagem da língua escrita por crianças surdas.** Revista.pucsp.br/esp | ISSN: 2318-7115. v.40 n.3 – 2019. DOI:10.23925/2318-7115.2019v40i3a12. <http://revistas.pucsp.br/esp>

ZABALA, Antoni. **A prática educativa - como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/zabala-a-pratica-educativa.pdf>. Acesso em: 12/11/2025.

ANEXOS



Fonte: Fotos produzida pelas autoras, 2025



Fonte: Fotos produzida pelas autoras, 2025



Fonte: Fotos produzida pelas autoras, 2025.



Fonte: Fotos produzida pelas autoras, 2025.

SOBRE OS AUTORES



Adriana Maciel Pereira Santos

Licenciada em História pela Universidade de Uberaba. Professora na Rede Municipal de Mojuí dos Campos – PA.

Ana Julia Coelho Barroso

Licenciada em Pedagogia pelo IESPES, com Especialização. Professora da SEMED de Santarém-PA

Andressa Siqueira de Sousa

Licenciada em Pedagogia.

Cleonice Bentes Menezes

Licenciada em Pedagogia pelo UFPA. Professora na rede municipal de Mojuí dos Campos – PA.

Erika Pontes de Oliveira

Estudante de Pedagogia da UNIGRANDE.

Heloisa Simone Guimarães Valente

Licenciada em Pedagogia pela Ufopa, Licenciada em Letras Libras pela Faculdade Única. Especialização em Educação Inclusiva, Metodologia do Ensino de Libras e Coordenação Pedagógica. Professora de Educação Especial da SEMED de Santarém-PA.

Keliane Rosi de Almeida Correia

Licenciada em Pedagogia, Intérprete de LIBRAS da UFOPA - Alenquer

Maria da Conceição Mota de Paiva

Formação em Magistério, Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Literatura e em Pedagogia. Especialização em Libras, TEA, Neuropsicopedagogia, Braille e Educação Especial Inclusiva. Professora do AEE na Rede Municipal de Santarém-PA.

Michella Garcês Camurça Maciel

Licenciada em Pedagogia. Atua na SEMED de Santarém-PA.

Rosevania Maciel Queiroz

Formada em Pedagogia e Especialista em gestão escolar e psicopedagogia. Atualmente atua como professora da SEMED de Mojuí dos Campos-PA

Experiências de Identidade: “Contar, Sinalizar e Imaginar: uma experiência bilíngue e colaborativa com o conto Os Três Porquinhos na Educação Infantil

*Josiane Aguiar
Elcivana de Oliveira
Isabel L. Dias
Elinete da Costa
Aline Esquerd
Jakeline Macedo Mota
Maria de Fátima da Silva
Cleonice Pedreiro
Lindomar Lucia figueira*

APRESENTAÇÃO

A sequência didática é uma proposta pedagógica que estrutura uma série de ações articuladas a fim de que um determinado conteúdo seja ensinado e aprendido. Com essa metodologia, os alunos avançam nas aprendizagens, o que favorece a construção do saber. Como afirmam Candau (2004) e Pimenta e Lima (2012), a sequência didática articula teoria e prática, propiciando a interatividade nas aprendizagens.

Esse modelo se mostra especialmente eficaz em contextos inclusivos, como na Educação Bilíngue de Surdos. Nesses ambientes, busca-se atender às necessidades de todos os alunos, respeitando suas particularidades e promovendo a valorização da

diversidade. Um exemplo prático dessa metodologia é o uso de contos bilíngues, como "Os Três Porquinhos". Essa abordagem não apenas facilita a integração de alunos surdos e ouvintes, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e culturais.

Ao trabalhar com narrativas bilíngues, os educadores criam oportunidades para que todos os alunos se sintam incluídos e valorizados. Essa interação não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também fortalece laços de empatia e respeito entre os estudantes, promovendo um ambiente escolar mais coeso e harmonioso.

A proposta de intervenção pedagógica que aqui se apresenta está fundamentada nos princípios da Educação Bilíngue de Surdos, um modelo que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução e o Português como segunda língua (L2). Essa abordagem está alinhada à Lei nº 14.191/2021, que estabelece diretrizes para a inclusão e valorização da Cultura Surda nas práticas educacionais. A proposta tem como foco a Educação Infantil, especificamente crianças surdas e ouvintes do Pré II (5 anos), a intervenção busca promover um ambiente inclusivo que assegure o direito à comunicação e à aprendizagem significativa de todos os estudantes. Durante o módulo do curso, discutimos a importância do bilinguismo no desenvolvimento de identidades linguísticas e culturais.

A Educação Bilíngue de Surdos não apenas propõe um currículo que respeita e integra as especificidades da Cultura Surda, mas também enfatiza o papel da Libras como língua de instrução, permitindo que as crianças surdas desenvolvam sua capacidade de pensar e se expressar plenamente. Esse modelo educacional valoriza a diferença linguística e cultural como elementos constitutivos da identidade surda, conforme defendido por Quadros (1997) e Strobel (2008), que argumentam que a Educação Bilíngue é uma política de afirmação cultural, reconhecendo a singularidade dos sujeitos surdos em suas dimensões linguísticas, identitárias e sociais.

Mande (2014) defende que o ensino colaborativo é uma proposta para atuação conjunta e articulada de diferentes profissionais também no contexto do ensino regular da educação especial. Na situação dessa proposta, precisamos de um professor regente, de um professor de educação especial, de um intérprete de Libras, de um de artes e de um de educação física, que colaboram no planejamento, na execução e na avaliação das práticas pedagógicas. Essa organização é uma ruptura com a lógica do trabalho isolado. Esse trabalho é uma construção coletiva que gera o comprometimento com a aprendizagem de todos. No contexto bilíngue, é preciso que a tomada de decisões pedagógicas leve em consideração, de forma simultânea, os aspectos linguísticos, visuais e culturais dos estudantes surdos. Isso significa que a Libras deve

estar sempre presente como língua de mediação e construção do conhecimento.

A contação de história bilíngue do conto “Os Três Porquinhos” se apresenta como local propício para o desenvolvimento integral da criança no contexto da proposta. Essa atividade estimula a expressão corporal, gestual e visual, além de valorizar a imaginação, o respeito às diferenças e a aprendizagem entre os pares. A organização proporcionada por uma interação maior entre alunos surdos e ouvintes, por meio da inclusão, é uma ótima oportunidade de trocas linguísticas e culturais.

Por fim, essa proposta dialoga com o ensino colaborativo, na perspectiva de Mendes (2014), que visa a atuação em conjunto de diferentes profissionais, como, o professor regente, o educador especial, o intérprete de Libras, e o professor de Artes e Educação Física. Essa colaboração é fundamental para que as práticas pedagógicas sejam interligadas, respeitando as dimensões linguísticas, visuais e culturais de todos os alunos, além disso, garantindo que a Libras seja uma língua de mediação e construção dos conhecimentos.

Outro fundamento que se destaca na proposta é o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que orienta a elaboração de experiências pedagógicas flexíveis e acessíveis desde o princípio do processo educativo. O DUA promove o uso de vários modos para que os alunos se envolvam, se representem e se expressem. Esse

caminhar se dá através do estabelecimento de pontes de comunicação que respeitam a singularidade do sujeito.

A sequência didática proposta articula práticas bilíngues que valorizam o aprendizado conjunto, a troca entre linguagens e a valorização da diferença como potência educativa. Assim, eleva-se à condição de autores e protagonistas de seus significados, com vistas a garantir uma educação que busque cada vez mais uma escola inclusiva, acessível e culturalmente significativa. Ao tornar crianças autoras e protagonistas da construção de significados, a proposta desenvolve habilidades linguísticas e culturais e proporciona um sentimento de pertencimento e identidade a cada aluno.

A aplicação desta sequência didática foi realizada na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em parceria com colegas do curso e a participação ativa de alunos surdos, no Campos Rondon, o que representou uma oportunidade valiosa de vivenciar e avaliar a eficácia dessa abordagem inclusiva. A simulação avaliativa, com a presença de representantes surdos e avaliadores membros da Associação de Surdos, enriqueceu o processo, permitindo que as práticas pedagógicas fossem refletidas e ajustadas com base nas experiências e feedbacks dos próprios alunos.

O objetivo geral desta sequência didática foi promover o desenvolvimento integral das crianças do Pré II por meio da contação bilíngue do conto “Os Três Porquinhos”, valorizando a Cultura Surda, a expressão corporal e visual, a imaginação, o respeito

às diferenças e a aprendizagem colaborativa entre pares. Sendo os objetivos específicos:

- Compreender a narrativa do conto em Libras e em Português.
- Reconhecer personagens, cenários e sequência de acontecimentos.
- Valorizar a Libras como língua de comunicação e expressão.
- Desenvolver a atenção visual e o raciocínio lógico por meio de jogos e dramatizações.
- Estimular a cooperação entre alunos surdos e ouvintes por meio de atividades em duplas e grupos.
- Explorar diferentes materiais e linguagens (gestual, plástica e corporal).
- Promover o respeito à diversidade linguística e cultural.

Como fundamentação teórica para este trabalho entendemos que o bilinguismo, compreendido como fenômeno social e linguístico, envolve o uso articulado de duas línguas em contextos de interação e aprendizagem. No âmbito escolar, essa abordagem ganha especial relevância quando se trata da inclusão de crianças surdas, uma vez que reconhece e legitima as especificidades linguísticas e culturais desse grupo. Conforme afirma Skutnabb-Kangas (2000), a educação bilíngue assegura o aprendizado simultâneo da língua de sinais e da língua oral, garantindo não apenas a aquisição linguística, mas também a valorização da Cultura Surda como patrimônio identitário. Assim, trata-se de um direito

assegurado a todos os estudantes, constituindo um caminho efetivo para a equidade educacional.

A Cultura Surda, marcada pela riqueza visual, expressiva e artística, constitui um campo de produção simbólica que ultrapassa a comunicação e se estende à construção de identidade e pertencimento. Lang (2002) destaca que a Língua de Sinais, além de meio comunicativo, é um instrumento de afirmação subjetiva, permitindo que crianças surdas se reconheçam como sujeitos sociais e culturais. Nesse sentido, histórias tradicionais, como “Os Três Porquinhos”, quando adaptadas para uma perspectiva bilíngue, ampliam o acesso ao universo cultural das crianças com CER — “Crianças com Comunicação e Educação de Surdos” — possibilitando que elas ouçam com os olhos e sintam-se representadas nas narrativas.

Contar histórias de forma bilíngue implica mais do que verbalizar palavras; demanda integrar o corpo, o espaço e o visual como potentes mediadores do aprender. Galla (2008) afirma que a expressão corporal e visual mobiliza processos criativos que impactam diretamente o desenvolvimento infantil, estimulando imaginação, sensibilidade estética e participação ativa. Assim, a narração de “Os Três Porquinhos” com o uso simultâneo de Libras, gestos, expressões e recursos imagéticos amplia as possibilidades de significação e engajamento das crianças, tornando a experiência literária mais inclusiva e sensorial.

No âmbito pedagógico, Candau (ANO) destaca que a sequência didática, enquanto ação organizada do ensino, precisa respeitar o ritmo e o modo singular de aprendizagem dos alunos, articulando atividades que dialoguem com suas experiências prévias. Essa concepção é aprofundada por Pimenta (2008) e Lima (2012), que compreendem a sequência didática como instrumento de articulação entre teoria e prática, favorecendo um ensino reflexivo, crítico e comprometido com a inclusão. Para os autores, ao estruturar intencionalmente as etapas de aprendizagem, o professor promove a participação de todos os estudantes, reconhecendo suas diferenças linguísticas, cognitivas e socioculturais.

Tardif (2008) reforça a importância da rotina pedagógica e da intencionalidade do docente ao organizar as aulas, especialmente indicando que a quarta aula da sequência deve dialogar e ampliar os conhecimentos trabalhados anteriormente. Em contextos bilíngues, essa orientação torna-se fundamental, pois permite a construção de práticas didáticas sensíveis ao pluralismo linguístico e à diversidade cultural presente no grupo.

A sequência didática proposta adota a interdisciplinaridade como princípio metodológico, integrando os saberes emergentes das áreas de Linguagens, Artes, Movimento, Matemática e Natureza. A abordagem bilíngue possibilita às crianças com CER — e também às ouvintes — vivências que conectam comunicação, expressão corporal, dramatização, criação visual e resolução de problemas,

como na comparação e análise das casas dos porquinhos. Essa integração amplia os modos de aprender, valorizando a experiência concreta, visual e afetiva como caminhos legítimos para o desenvolvimento infantil.

A aprendizagem colaborativa, dimensão central da Teoria Sociocultural de Vygotsky (1978), reforça a importância da interação entre crianças para a construção compartilhada do conhecimento. Quando a história é contada de forma bilíngue, abre-se espaço para que todas as crianças — surdas e ouvintes — participem ativamente, contribuindo com gestos, sinais, falas e interpretações que enriquecem o processo. A valorização das diferenças linguísticas se torna, assim, parte essencial do ambiente educativo, promovendo respeito, empatia e reconhecimento mútuo.

Finalmente, conforme argumenta Baker (2011), práticas educacionais que promovem o bilinguismo e a interculturalidade contribuem para formar crianças mais abertas à diversidade, preparadas para um mundo em constante transformação. Histórias bilíngues, portanto, não ensinam apenas palavras ou estruturas linguísticas: elas cultivam sensibilidade, respeito e convivência democrática, fortalecendo uma escola que acolhe, representa e legitima todas as formas de ser e comunicar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Visão geral

TÍTULO	OS TRÊS PORQUINHOS
PÚBLICO-ALVO	Educação Infantil, pré 2
C. CURRICULAR(ES)	Libras, Português, Matemática, História, Geografia, Educação física, Arte, Ciências e Ensino Religioso.
OBJETIVO GERAL	Promover o desenvolvimento integral das crianças do Pré II por meio da contação bilíngue do conto “Os Três Porquinhos”, valorizando a cultura surda, a expressão corporal e visual, a imaginação, o respeito às diferenças e a aprendizagem colaborativa entre pares.
DURAÇÃO	Uma semana

MOMENTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO(S)	DINÂMICA DAS ATIVIDADES
Abertura e contação da história “Os três porquinhos”	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a narrativa do conto em Libras e em Português. 	<p>Leitura do conto; Vocabulário e sinais; interação sensorial; Respeito, Empatia e lições de moral.</p>	<p>1. Explicação sobre o tema da aula que será a história “Os três porquinhos”. Iniciou-se com a pergunta: Você conhece essa história? Logo em seguida a explanação da importância da narrativa. 2. Contação da história “Os três porquinhos” com tradução em Libras para os avaliadores surdos. Foi trabalhado a integração sensorial. Era percebido as texturas dos materiais que foram produzidos as casas de cada porquinho. Além de trabalhar o respeito, a empatia e as reflexões que</p>

			a própria história transmite.
– Identificação e dramatização.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer personagens, cenários e sequência de acontecimentos 	Amizade e trabalho em equipe; medo e coragem; Criatividade e imaginação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento dos personagens que fazem parte da história e sua real importância. 2. Dramatização da história feita pelos personagens do grupo, com os personagens caracterizados.
Construindo as casas.	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a cooperação entre alunos surdos e ouvintes por meio de atividades em duplas e grupos; Explorar diferentes materiais e linguagens (oral, gestual, plástica e corporal) 	Construção e estrutura;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipes de três pessoas ou até quatro, para explorar os diferentes tipos de materiais. É possível trabalhar a interação entre os participantes. 2. Pode-se trabalhar linguagem gestual, oral, plástica e corporal com a construção de casas.
Apresentação final.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito à diversidade linguística e cultura 	Histórias Compartilhadas, Expressões Culturais; valores e tradições.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir as lições que cada porquinho aprende e como esses valores podem ser vistos em diferentes culturas (trabalho duro, planejamento, cooperação). 2. Incentivar as crianças a compartilharem suas próprias histórias familiares sobre casas ou proteção.

1º Momento – A História “Os Três Porquinhos”

A apresentação inicia com o narrador fazendo um convite utilizando voz e Libras simultaneamente garantindo que nenhum público seja secundarizado. A legenda ou projeção de palavras-chave apoia ainda mais a compreensão.

O narrador introduz a ideia principal:

“Hoje, todos nós — surdos e ouvintes — vamos entrar juntos em uma história onde a comunicação acontece de formas diferentes.”

Esse início coloca os dois grupos como participantes iguais, reforçando valores de inclusão. A continuação da aula se dá com a explicação do que é Bilinguismo, sua importância para a sociedade e o papel fundamental da comunidade surda para que de fato a inclusão aconteça. Em seguida acontece a apresentação da tradicional história “Os tres porquinhos”.

Objetivo específico: Investigar a surdez não apenas como uma deficiência, mas como uma identidade cultural rica, reconhecendo a Libras como uma forma legítima de comunicação que expressa a cultura e a vivência da comunidade surda. Analisar as diversas formas de comunicação que os indivíduos surdos utilizam, incluindo Libras, gestos, expressões faciais e corporais, e discutir como essas modalidades se diferenciam e interagem com as formas de comunicação oral. Desenvolver atividades que incentivem a interação entre alunos surdos e ouvintes, promovendo a empatia e

a compreensão mútua sobre as experiências e desafios enfrentados pela comunidade surda.

Conteúdo: Conceitos de “incluir” e “respeitar”.

Avaliação: Formativa – produção de desenhos sobre a história dos quatro porquinhos, história adaptada a cultura surda.

Duração: 45 min.

Recursos: Palhas, Papelão, papel fotográfico, cola quente, cola de isopor, cola de silicone, tesoura, eva, tnt, papel chamex, canetas, papel fotográfico, pincel permanente, tintas de tecidos e tintas acrílicas

Contextualização

1. A história "Os Três Porquinhos" começa com uma introdução sobre três porquinhos que decidem construir suas próprias casas para se proteger do lobo mau. Cada um deles tem uma abordagem diferente para a construção de suas casas, refletindo suas personalidades e prioridades.

2. O primeiro porquinho constrói sua casa de palha, pois é o material mais leve e fácil de manusear. O segundo porquinho opta por construir sua casa de madeira, que é um pouco mais resistente, mas ainda vulnerável. O terceiro porquinho, mais cauteloso e trabalhador, decide construir sua casa de tijolos, garantindo maior segurança.

3. Quando o lobo mau aparece, ele rapidamente destrói a casa de palha do primeiro porquinho e a casa de madeira do segundo porquinho. Ambos fogem para a casa do terceiro

porquinho, que os abriga. Quando o lobo tenta derrubar a casa de tijolos, ele não consegue, pois é forte e bem construída. Frustrado, o lobo tenta várias estratégias para entrar, mas acaba sendo derrotado pela astúcia dos porquinhos. No final, a história ensina lições sobre trabalho duro, planejamento e a importância de fazer escolhas sábias.

2º Momento – Os quatros Porquinhos, incluindo uma porquinha Surda.

A presente narrativa, intitulada “Os Quatro Porquinhos”, nasce da necessidade pedagógica de ampliar repertórios culturais e promover uma prática educativa que reconheça e valorize as diferentes formas de comunicação humana. Ao integrar Libras e Língua Portuguesa, esta proposta dialoga com pressupostos da educação bilíngue para surdos, entendendo que as línguas não são apenas sistemas linguísticos, mas também espaços de pertencimento, identidade e produção de sentidos.

A história tradicional dos “Três Porquinhos”, amplamente difundida no imaginário infantil, foi aqui reinterpretada e expandida com a inclusão de uma nova personagem: Pipoca, a porquinha surda, cuja presença tem como objetivo problematizar a diversidade comunicativa, promover o respeito às diferenças e inserir elementos da Cultura Surda no contexto narrativo.

Durante a aula, antes da narração, dialogou-se com as crianças sobre o conceito de bilinguismo, compreendendo-o não apenas como domínio de duas línguas, mas como um fenômeno sociocultural que promove identidades múltiplas, diferentes formas de existir e de se comunicar no mundo. Destacou-se também o papel fundamental da comunidade surda, cuja história, lutas e conquistas constituem a base para políticas educacionais inclusivas.

Assim, esta história Bilingue não se resume a um recurso didático, mas constitui uma experiência estética, ética e pedagógica, alinhada aos princípios de uma educação que valoriza a diversidade humana em suas múltiplas expressões.

A apresentação inicia com o narrador fazendo um convite leve e envolvente, utilizando voz e Libras simultaneamente, de forma sincronizada, garantindo que nenhum público fosse secundarizado. A legenda ou projeção de palavras-chave apoiava ainda mais a compreensão.

O narrador introduz a ideia principal:

“Hoje, todos nós — surdos e ouvintes — vamos entrar juntos em uma história onde a comunicação acontece de formas diferentes.”

Os Quatro Porquinhos (Versão Bilíngue com Porquinha Surda)

Roteiro para contação de história / teatro / dramatização

1. Abertura

Narrador(a) (voz suave):

“Hoje vamos conhecer a história dos Quatro Porquinhos, e um deles é muito especial: Pipoca, a porquinha surda que se comunica em Libras!”

Ação:

O narrador faz o sinal em Libras para porco, família e Libras com expressão facial alegre.

2. Apresentação dos personagens

Narrador(a):

“Essa é Dona Pérola. Ela é a mamãe dos quatro porquinhos.”

Ação: Faça o sinal de MÃE em Libras e sorria.

Depois apresente os filhotes:

- Chico – apressado
- Zeca – brincalhão
- Léo – cuidadoso
- Pipoca – porquinha surda, usa Libras e observa tudo

com muita atenção.

Ação: Para apresentar Pipoca, faça o sinal de SURDA, com expressão calma e carinhosa.

3. A saída de casa

Dona Pérola (falando e sinalizando):

“Filhos, cada um vai construir sua casinha. Trabalhem com calma!”

Ação:

- Mantenha contato visual com Pipoca.
- Levante as sobrancelhas (expressão de instrução).
- Sinalize CALMA / TRABALHAR /

IMPORTANTE.

Pipoca sinaliza:

“Família unida!”

(com sorriso e expressão de alegria).

4. Construção das casas

Chico – casa de palha

Ação facial: expressão de pressa (sobrancelhas levantadas, respiração rápida).

Ele diz:

“Assim eu acabo logo!”

Zeca – casa de paus

Ação facial: expressão de brincadeira, sorriso largo.

Ele diz: “Quero brincar também!”

Pipoca – casa de madeira

Ação:

- Sinaliza CASA / MADEIRA / JANELA GRANDE
- Expressão: foco (sobrancelhas levemente abaixadas)
- Faz gesto mostrando janelas grandes → importante

para comunicação visual.

Léo – casa de tijolos

Ação facial: expressão de determinação.

Ele diz: “Quero fazer uma casa bem forte!”

5. Chegada do Lobo

Chico vê o lobo

Expressão facial: susto (olhos muito abertos, boca em “O”).

Ele corre até Pipoca e dá um toque leve no ombro (estratégia surda de atenção).

Quando Pipoca olha, ele sinaliza:

“Lobo! Perigo!”

(com expressão de alerta: sobrancelhas abaixadas, olhos firmes).

O Lobo sopra

O narrador dramatiza:

“SOPROU tão forte que a casa de palha voou!”

Ação: soprar com expressão exagerada.

Chico corre para a casa de Zeca.

O lobo sopra a casa de paus também.

6. A liderança de Pipoca

Eles correm até Pipoca.

Pipoca sinaliza com urgência:

“Ir para Léo?”

(sobrancelhas levantadas → pergunta)

Eles respondem sim com a cabeça.

Pipoca faz expressão facial de determinação e sinaliza:

“Rápido!”

Eles correm juntos, sempre mantendo contato visual com Pipoca.

7. Abrigo na casa de Léo

Léo abre a porta e todos entram.

Pipoca fica na janela observando o lobo — expressão de foco (olhos atentos, sobrancelhas abaixadas).

Quando o lobo sopra e não derruba a casa, Pipoca sinaliza:

“Casa forte. Esperar.”

Expressão facial: calma + confiança.

8. Desfecho

A mamãe Dona Pérola chega desesperada, expressão de preocupação.

Quando vê todos bem, muda para expressão de alívio.

Pipoca sinaliza:

“Família. Amor. União.”

Ação: narrador ou professor pode pedir que as crianças sinalizem junto.

Todos os porquinhos repetem, cada um ao seu jeito:

- uns falando,
- outros sinalizando,
- todos se comunicando.

9. Moral da história

O narrador diz:

“Todos somos diferentes, e isso é muito bonito!

Cada um tem seu jeito de aprender e de se comunicar.

O importante é respeitar, entender e incluir.”

Objetivo específico: Compreender e problematizar o que significa ser surdo, reconhecendo que existem diferentes formas de comunicação humana como a fala, a Libras e as expressões corporais analisando, a partir da personagem Pipoca, como barreiras de comunicação podem ser superadas por meio da atenção visual, estratégias de chamada, respeito às diferenças e valorização da língua de sinais.

Conteúdos: Convivência e Respeito às Diferenças; Inclusão Social e Escolar; Diferenças de Comunicação Humana; Identidade Surda e Cultura Surda

Avaliação: A avaliação da sequência didática ocorreu de forma formativa e processual, contemplando a participação ativa de todos os alunos ouvintes e surdos, bem como de convidados da comunidade escolar. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se o engajamento dos estudantes na construção de conhecimentos relacionados à cultura surda, à Libras e às práticas inclusivas no ambiente escolar.

Duração: 45 min.

Recursos:

1. 5 folhas de EVA, elástico, cola quente, pistola para cola quente, cola de silicone
2. Materiais recicláveis: Caixas de papelão, palha, gravetos, papel e cola para construção das casas.
3. Cartazes bilíngues: com imagens dos personagens, vocabulário em Libras e português.
4. TV multimídia: para exibição do vídeo em Libras.
5. Fantasia simples: orelhas de porquinhos e lobo para dramatização.
6. 2 Metros de TNT preto
7. 2 Metros de TNT rosa
8. 2 Metros de TNT verde
9. 2 Metros de TNT Azul
10. 2 Metros de TNT amarelo

Contextualização

1. O que vai acontecer primeiro

A apresentação inicia com o narrador fazendo um convite leve e envolvente, utilizando voz e Libras simultaneamente, de forma sincronizada, garantindo que nenhum público fosse secundarizado. A legenda ou projeção de palavras-chave apoiava ainda mais a compreensão.

2. O que vai acontecer depois

Em seguida a apresentação dos Personagens em Formato Bilíngue. Durante a apresentação da família dos quatro porquinhos, o narrador descreve verbalmente, enquanto o intérprete (ou o próprio narrador bilíngue) sinaliza em Libras:

- Mãe (sinal de MÃE)
- Chico (apressado)
- Zeca (brincalhão)
- Léo (cuidadoso)
- Pipoca (sinal de SURDA, expressão calma e afetuosa)

Para a comunidade surda, esse momento reforça a visibilidade da Libras, afirmando identidades linguísticas;

Desta forma para os ouvintes, cria-se um contato inicial com a diferença, mostrando comunicação de forma natural, sem exotização.

Desenvolvimento

1. Ao solicitar que os porquinhos construíssem suas casas, a mamãe sinaliza calma, trabalho e importância, enquanto mantém contato visual com Pipoca — elemento essencial da cultura surda.

Essa cena, narrada ao público, serve como momento pedagógico, mostrando:

- Que acessibilidade é feita no cotidiano;
- Que comunicação visual é parte fundamental da vida de surdos;
- Que o respeito linguístico se pratica com atitudes simples.

2. A plateia ouvinte observa, muitas vezes pela primeira vez, a importância da expressão facial e corporal na Libras.

Construção das Casas – A Comunicação que Se Expande

Já Pipoca utiliza Libras, apontações, expressões faciais e sinais grandes, valorizando a comunicação visual.

Ao sinalizar “CASA / MADEIRA / JANELA GRANDE”, ela apresenta ao público a ideia de que pessoas surdas organizam seus espaços pensando na visibilidade, o que surpreende e educa a plateia ouvinte.

Esse momento possui forte impacto cultural, pois mostra como:

- A comunicação surda influencia o modo de viver;
- Libras não é apenas tradução, é experiência de mundo.

Chegada do Lobo – Acesso Sensorial para Todos

Chico toca no ombro de Pipoca para avisá-la do perigo — estratégia de atenção surda, explicada aos ouvintes como parte da cultura visual.

A combinação de sustos, expressões exageradas e uso de Libras permite que a cena seja compreendida por ambos os públicos sem perda de sentido. O público surdo se sente representado; O público ouvinte, sensibilizado.

A narrativa desenvolve-se através de um conflito central, no qual os desafios enfrentados pelos personagens, especificamente os porquinhos, são apresentados de maneira detalhada. A figura de Pipoca emerge como um elemento central nesse contexto, evidenciando formas alternativas de comunicação e colaboração entre os personagens. Essa presença ressalta que a diversidade comunicativa não representa um obstáculo, mas sim um componente enriquecedor das interações sociais. Na sequência, a história caminha para seu desfecho, onde a união, o respeito pelas diferenças e a valorização das diversas formas de comunicação desempenham um papel crucial na resolução dos conflitos. Este momento culminante enfatiza valores fundamentais, como empatia, solidariedade, convivência harmoniosa e acessibilidade, que estão intrinsecamente alinhados aos princípios da educação inclusiva.

Encerramento

1. O encerramento das atividades desenvolvidas evidenciou um percurso formativo cuidadosamente estruturado, no qual cada etapa contribuiu de maneira progressiva para o fortalecimento das práticas docentes voltadas à Educação Bilíngue de Surdos.

Inicialmente, ocorreu a organização do espaço e dos materiais pedagógicos confeccionados pelos cursistas, os quais foram pensados a partir de uma perspectiva visual, acessível e bilíngue, respeitando os princípios da Libras como primeira língua da pessoa surda. Esse momento preparatório foi fundamental para garantir uma apresentação coerente, inclusiva e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em seguida, realizou-se a contação da história “Os Três Porquinhos” em sua versão original, direcionada ao público ouvinte, possibilitando a contextualização do enredo e a ativação dos conhecimentos prévios dos participantes. Posteriormente, a narrativa foi recontada em Libras, com apoio da Professora Surda e da Intérprete de Libras, promovendo uma experiência bilíngue que valorizou a língua de sinais, a visualidade e a expressividade corporal como elementos centrais do processo educativo.

Na sequência, a atividade foi avaliada por professores surdos membros da Associação de Surdos de Santarém (ASUSANT), cuja análise contribuiu significativamente para a validação pedagógica e cultural da proposta, reforçando o protagonismo da comunidade

surda na construção e avaliação de práticas educativas que lhes dizem respeito.

Posteriormente, o trabalho foi socializado no V Seminário Nacional de Educação de Surdos e no I Seminário Paraense de Educação Bilíngue de Surdos, integrando a Mostra “Práticas Docentes para a Educação Bilíngue de Surdos”. Nesse momento, houve a recepção do público, a apresentação expositiva do plano e a troca de experiências entre as equipes participantes, favorecendo reflexões coletivas, diálogos interinstitucionais e o compartilhamento de saberes construídos a partir da prática pedagógica.

Por fim, realizou-se o encerramento formal do evento com a entrega dos certificados aos concluintes do curso, simbolizando não apenas a finalização de uma etapa formativa, mas também o reconhecimento do esforço coletivo, do compromisso com a educação inclusiva e da consolidação de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças linguísticas e culturais.

Conclui-se que, apesar das limitações relacionadas ao tempo e à logística de encontros entre os integrantes do grupo, o percurso formativo alcançou seus objetivos, promovendo interação significativa entre o público surdo e ouvinte, fortalecendo a compreensão sobre a Educação Bilíngue de Surdos e reafirmando a necessidade de um planejamento temporal mais ampliado para o aprofundamento das atividades práticas em futuras edições.

RELATO DA APLICAÇÃO

As atividades iniciaram-se com a apresentação oral da história “Os Três Porquinhos”, direcionada ao público ouvinte. Esse primeiro momento, conduzido de forma clara e expressiva, permitiu que os estudantes ouvintes acessassem a narrativa em sua língua materna, ativando conhecimentos prévios e favorecendo a compreensão global da trama. A presença da Professora Surda durante essa etapa já chamou a atenção dos participantes, pois sua postura corporal, expressões faciais e uso de elementos visuais trouxe uma camada adicional de significado, ainda que a história estivesse sendo contada em língua oral.

Em seguida, a história foi recontada integralmente em Libras, por meio do trabalho conjunto entre a Professora Surda e a Intérprete de Libras. Essa releitura permitiu que os estudantes surdos tivessem pleno acesso ao conteúdo, respeitando sua língua de instrução e reforçando a importância da acessibilidade linguística. A interpretação foi realizada de forma dinâmica, valorizando os aspectos visuais e espaciais da língua de sinais, com uso de classificadores, expressões não manuais e recursos gestuais que tornaram a narrativa mais viva. Esse processo dialogou diretamente com a BNCC, que aponta a importância da diversidade a contação de histórias se configura como uma metodologia essencial no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Bilíngue de Surdos. Mais do que narrar fatos, contar

histórias possibilita a construção de significados, o desenvolvimento da linguagem, o estímulo à imaginação e a criação de vínculos afetivos. No âmbito da educação de surdos, a presença da Libras é indispensável, visto que representa a principal língua de acesso à informação e ao mundo simbólico. Assim, este relatório apresenta o relato ampliado da aplicação da atividade de contação da história "Os Três Porquinhos", realizada de forma colaborativa pela Professora Surda Aurilane Marques e pela Professora Kellen Garcia, intérprete de Libras. A execução da atividade, alinhada às diretrizes da BNCC e fundamentada em práticas inclusivas, foi ainda acompanhada e avaliada por membros linguística, do respeito às diferenças e do protagonismo dos sujeitos surdos em práticas pedagógicas.

Os materiais utilizados foram confeccionados pelos cursistas do curso de Práticas Docentes para Educação Bilíngue de Surdos, o que proporcionou uma importante articulação entre teoria e prática. Esses materiais incluíram personagens confeccionados, cenários tridimensionais, elementos táteis e visuais que apoiaram a compreensão narrativa. Cada recurso foi pensado para fortalecer o entendimento tanto dos alunos ouvintes quanto dos surdos, permitindo múltiplas formas de acesso à história.

A utilização desses recursos enriqueceu a atividade, pois possibilitou que os estudantes observassem, manipulassem e interagissem com elementos simbólicos da narrativa. Além disso, os

cursistas tiveram a oportunidade de testar suas habilidades pedagógicas, refletindo sobre a necessidade de elaborar materiais acessíveis e visualmente significativos para o público surdo, o que fortalece a formação docente voltada à educação bilíngue.

Durante a apresentação, os alunos foram incentivados a interagir por meio de comentários, expressões e antecipações narrativas, respeitando as diferentes formas de comunicação presentes no grupo. A mediação pedagógica ocorreu de forma bilíngue, fortalecendo a interação social, o protagonismo discente e o desenvolvimento da competência comunicativa. Observou-se grande interesse dos participantes, tanto surdos quanto ouvintes. As crianças reagiram de forma espontânea às expressões e movimentos dos personagens e demonstraram envolvimento com a narrativa. Após a contação, foram promovidas breves discussões, permitindo que os alunos compartilhassem suas interpretações e percepções sobre a história, destacando aspectos como coragem, trabalho em equipe e estratégias utilizadas pelos porquinhos para enfrentar desafios.

A avaliação foi conduzida por três professores surdos da ASUSANT, que trouxeram contribuições significativas sob uma perspectiva bilíngue e cultural. Os avaliadores analisaram aspectos como clareza comunicativa nas duas línguas envolvidas, adequação e eficácia dos materiais didáticos, postura dos educadores durante a apresentação, naturalidade na alternância entre Libras e Língua

Portuguesa e capacidade de favorecer a participação de todos os presentes.

A culminância do trabalho ocorreu com sua exposição na mostra “Práticas Docentes para a Educação Bilíngue de Surdos”, durante o V Seminário Nacional de Educação de Surdos e o I Seminário Paraense de Educação Bilíngue de Surdos. Esse espaço possibilitou uma ampla troca de experiências e saberes, valorizando o protagonismo de professores surdos, intérpretes, estudantes e pesquisadores da área. Ao final do evento, ocorreu a entrega dos certificados aos cursistas do curso de Práticas Docentes, marcando simbolicamente o encerramento do ciclo formativo. Esse momento representou o reconhecimento do esforço, da dedicação e do envolvimento dos participantes no desenvolvimento de práticas bilíngues de qualidade.

Imagem 1: do primeiro momento



Fonte: acervo dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da contação de história bilíngue “Os Três Porquinhos” constituiu-se como um marco expressivo no fortalecimento da educação inclusiva e bilíngue para surdos, evidenciando o quanto práticas pedagógicas sensíveis e colaborativas podem transformar experiências educativas.

A participação conjunta da Professora Surda Aurilane Marques e da Professora Kellen Garcia, intérprete de LIBRAS, foi um ponto central para o êxito da atividade, pois mostrou, na prática, a potência que emerge quando profissionais com trajetórias, saberes e identidades diferentes se encontram em um trabalho comum. Essa parceria não apenas garantiu acessibilidade linguística, mas também trouxe uma dimensão afetiva e cultural que enriqueceu profundamente a experiência de todos os participantes – ouvintes e surdos.

A presença dos três professores surdos da Associação de Surdos de Santarém (ASUSANT) como avaliadores da atividade garantiu ainda mais consistência e legitimidade ao trabalho realizado. O olhar criterioso, respeitoso e técnico desses profissionais permitiu compreender qualidades já consolidadas, mas também revelou pontos de melhoria que contribuirão para a evolução de futuras práticas. Esse diálogo honesto e acolhedor reafirmou a importância da participação ativa da comunidade surda nas decisões

pedagógicas, fortalecendo o compromisso ético com uma educação bilíngue que realmente atenda às necessidades dos estudantes.

A escolha da narrativa “Os Três Porquinhos” também se mostrou acertada. Por ser uma história amplamente conhecida, ela despertou curiosidade e envolvimento imediato do público. A versão contada em português oral permitiu que as crianças ouvintes revisitassem um clássico da infância, enquanto a adaptação em Libras possibilitou que o público surdo tivesse acesso ao mesmo conteúdo, mas dentro de sua língua natural. Essa coexistência de duas modalidades linguísticas não apenas assegurou equidade no acesso, mas também reafirmou a beleza do bilinguismo, evidenciando que a diferença linguística não configura barreira, mas um espaço de aprendizagem mútua, respeito e diversidade.

O momento de apresentação do trabalho no V Seminário Nacional de Educação de Surdos e no I Seminário Paraense de Educação Bilíngue de Surdos marcou um ponto alto do processo formativo. A socialização da experiência proporcionou uma troca intensa entre educadores de diferentes contextos, fortalecendo redes de apoio e abrindo espaço para reflexões profundas sobre práticas pedagógicas, políticas linguísticas e desafios cotidianos da educação de surdos no Brasil. Esse intercâmbio de vivências contribuiu de forma significativa para o aprimoramento das metodologias e mostrou que a construção de uma educação inclusiva depende, sobretudo, de diálogo, escuta e colaboração.

A entrega dos certificados aos participantes do curso Práticas Docentes representou um momento de reconhecimento e celebração. Ver educadores sendo valorizados por sua dedicação, sensibilidade e coragem para inovar reafirma a importância da formação continuada, especialmente em áreas que exigem atualização constante, como a educação bilíngue. Esse gesto simbólico fortalece a autoestima profissional, incentiva novas práticas e reafirma que cada avanço – por menor que pareça – contribui para um cenário educacional mais justo. De modo geral, toda a experiência vivenciada no projeto – desde a preparação da contação até a apresentação no seminário – reafirma nosso compromisso coletivo com uma educação verdadeiramente inclusiva. Mais do que uma atividade pontual, este trabalho revelou a força da colaboração entre profissionais surdos e ouvintes, a importância da avaliação participativa e o impacto transformador que iniciativas bilíngues podem gerar no cotidiano escolar. Para o futuro, torna-se indispensável continuar incentivando espaços de diálogo, formação e criação conjunta, garantindo que a educação dos alunos surdos seja pautada pelo respeito às suas identidades linguísticas e culturais. A contação de história bilíngue “Os Três Porquinhos” deixa, assim, um legado: o de que é possível construir ambientes educativos onde todos verdadeiramente pertencem, aprendem e se reconhecem.

REFERÊNCIAS

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines**. 2018.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Colaboração entre professores na perspectiva da inclusão escolar**. In: MEC/SEESP, 2014.

MEYER, A.; ROSE, D. H.; GORDON, D. **Universal Design for Learning: Theory and Practice**. CAST, 2014.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Ed. UFSC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 147, p. 1, 4 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 7-10, 23 dez. 2005.

CANDAU, V. M. **A Prática Pedagógica e a Formação de Professores: Contribuições de uma Pesquisa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2004.

CANDAU, V. M. **Sequência Didática: Um Campo de Pesquisa**. In: Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, L. M. **Ensinar e Aprender: Uma Abordagem Teórica e Prática**. São Paulo: Cortez Editora, 2012

SKUTNABB-KANGAS, T. **Language Maintenance and Language Shift in the Context of Bilingual Education**. In: **Language and Education**, v. 14, n. 2, p. 101-117, Taylor & Francis, 2000.

GALLA, K. **Bilingualism and Deaf Education: A Review of the Literature.** In: **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 13, n.4, p. 451-460, 2008.

TARDIF, M. **Saberes e formação de professores: a formação do professor e a prática pedagógica.** São Paulo: Editora Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Conhecimento e docência: o que os professores precisam saber.** São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **The Problem of the Cultural Development of the Child.** In: **The Collected Works of L. S. Vygotsky: Volume 1, Problems of General Psychology.** New York: Plenum Press, 1994.

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism.** 4th ed. Bristol: Multilingual Matters, 2011.

ANEXO

História dos Três Porquinhos

Era uma vez três irmãos porquinhos que decidiram sair de casa para construir suas próprias moradias. Cada um queria uma casa para se proteger do mundo e, principalmente, do Lobo Mau, que vivia rondando a região.

O Primeiro Porquinho – A Casa de Palha

O porquinho mais apressado resolveu construir sua casa com palha. Era o material mais fácil e rápido de usar. Em pouco tempo, a casinha ficou pronta — mas também era a mais frágil.

Quando o Lobo Mau apareceu, bateu à porta e disse:

— “Porquinho, porquinho, deixe-me entrar!”

O porquinho respondeu:

— “De jeito nenhum!”

Então o lobo ameaçou:

— “Então eu vou soprar... e vou derrubar!”

E soprou tão forte que a casa de palha voou pelo ar. O porquinho correu para a casa do irmão.

O Segundo Porquinho – A Casa de Madeira

O segundo porquinho era um pouco menos preguiçoso, mas ainda queria terminar logo. Ele construiu sua casa usando madeira, que era mais firme que palha, mas ainda não tão resistente.

O Lobo Mau chegou logo depois e repetiu o mesmo diálogo. Quando o porquinho não deixou ele entrar, o lobo soprou, bufou e... derrubou a casa de madeira.

Os dois porquinhos fugiram para a casa do irmão mais velho.

O Terceiro Porquinho – A Casa de Tijolos

O terceiro porquinho era trabalhador e cuidadoso. Ele construiu uma casa de tijolos, gastando mais tempo e esforço, mas garantindo que fosse forte e segura. Quando o lobo chegou, tentou fazer o mesmo: soprou, soprou... soprou mais ainda... mas não conseguiu derrubar a casa de tijolos.

Irritado, tentou entrar pela chaminé, mas os três porquinhos acenderam o fogo e colocaram uma panela de água fervente. Quando o lobo desceu, queimou o rabo e saiu correndo, gritando de dor.

Depois disso, ele nunca mais voltou.

Moral da história

É melhor fazer as coisas com esforço, cuidado e dedicação, pois o trabalho bem feito traz segurança e bons resultados.

SOBRE OS AUTORES



Josiane Lopes Aguiar

Licenciada em Pedagogia – ULBRA; Professora da Rede Municipal de Mojuí dos Campos-PA.

Isabel Larina Dias dos Anjos

Licenciatura em Pedagogia – UNIP; Coordenadora de Educação Especial da Rede Municipal de Rurópolis-PA.

Elcivana de Oliveira Barreto

Licenciada em Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa – ULBRA; Professora de Inglês da Rede Municipal de Oriximiná-PA.

Lindomar Lucia Figueira Cardozo

Licenciada em Pedagogia – UNAMA; Auxiliar de Conservação da Rede Municipal de Santarém-PA.

Maria de Fátima da Silva Carvalho

Licenciada em Pedagogia – UNIP; Professora de Educação Especial.

Elinete da Costa Muniz Figueiredo

Licenciatura Plena em Pedagogia – UVA; Professora da Rede Municipal de Santarém-PA.

Cleonice Pedreiro Mesquita

Licenciatura em Pedagogia – UFPA; Professora da Rede Municipal de Mojuí dos Campos-PA e da Rede Municipal de Santarém-PA.

Jakeline Macedo Mota

Licenciatura Plena em Matemática e Física – UFOPA; Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Aline Esquerdo da Silva

Licenciada em Pedagogia – ULBRA; Professora Mediadora na Rede Privada de Santarém-PA.

Sabores Amazônicos em Libras: aprendendo o gênero receita em uma perspectiva bilíngue.

Cibelle Elida Pereira dos Reis
Emy Silvane Silva Sarmento
Eucivânia Monteiro Silva
Gecinaldo Delgado
Jeisy Mary da Silva Sousa
Janete Sâmela Ferreira Vidal
Paula Gomes Pedroso
Rozeli Porto Silva

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de intervenção bilíngue foi elaborada no âmbito do curso Práticas Docentes para a Educação Bilíngue de Surdos da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), com foco no desenvolvimento da habilidade EF02LP16 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que propõe que o estudante possa identificar e reproduzir, em textos injuntivos (como receitas), a formatação e a diagramação específica desse gênero textual.

A intervenção foi aplicada com estudantes – incluindo um surdo - do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Sagrada Família situada no município de Belterra-PA, região amazônica do oeste paraense, onde o ensino foi conduzido

prioritariamente em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução, e o Português escrito foi trabalhado como segunda língua (L2).

A escolha do gênero textual “receita” fundamenta-se na presença cotidiana tanto na cultura surda quanto na ouvinte, bem como em seu caráter imagético, prático e funcional, favorecendo o ensino bilíngue por meio de recursos multimodais, tais como: vídeos em Libras, imagens, manipulação de alimentos e cartões visuais.

A proposta dialoga com autores como Quadros (1997), ao considerar o essencial papel da Libras para a aquisição da linguagem do sujeito Surdo, e com Karnopp (2010), que destaca a importância da centralidade da visualidade e da Cultura Surda como mediadoras do processo educativo. Nessa perspectiva, a Libras é compreendida como língua natural que possibilita o desenvolvimento do pensamento, da comunicação e da aprendizagem. Assim, a utilização de Libras no contexto escolar possibilita ao estudante Surdo acesso equitativo ao conhecimento e à construção de sua identidade linguística e cultural.

Além de estimular o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em Língua Portuguesa no modalidade escrita, esta proposta valoriza práticas socioculturais amazônicas, incorporando receitas típicas e ingredientes regionais (como o açaí, a mandioca, o tucupi e o peixe). Discutindo suas origens e relações com a alimentação escolar e com a identidade cultural local.

Esta proposta educacional bilíngüe organiza-se sob a forma de uma sequência didática, entendida como um conjunto articulado de atividades planejadas progressivamente, com o objetivo de desenvolver competências de linguagem definidas a partir de um gênero textual. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática constitui um instrumento metodológico que favorece a aprendizagem de gêneros orais e escritos, permitindo que o estudante avance gradualmente na compreensão e na produção textual.

No contexto da educação bilíngüe de surdos, a proposta fundamenta-se nos princípios de Libras como primeira língua (L1) e do Português escrito como segunda língua (L2), conforme estabelecido pelo Decreto nº 5.626/2005 e pela Lei nº 14.191/2021. A Libras é, portanto, a língua de instrução e mediação do conhecimento, garantindo ao estudante surdo o acesso equitativo aos conteúdos escolares, à comunicação e à construção de sua identidade linguística e cultural (Quadros, 1997; Karnopp, 2010).

A metodologia adotada prioriza o uso de estratégias visuais, práticas e multimodais, reconhecendo a visualidade como eixo central da cognição e da aprendizagem do sujeito surdo. Assim, todas as etapas da sequência didática exploram recursos imagéticos, vídeos em Libras, pictogramas, cartões ilustrados e elementos concretos (alimentos, utensílios e materiais sensoriais), favorecendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e experiencial.

A escolha do gênero textual “receita” deve-se ao seu caráter funcional, cotidiano e imagético, que favorece a compreensão do texto injuntivo e a apropriação de sua estrutura por meio de elementos visuais e práticos. Além disso, esse gênero propicia a integração entre Linguagem, Cultura e Experiência, aproximando o conteúdo da realidade concreta do estudante e valorizando os saberes regionais amazônicos, como o uso da mandioca, do tucupi, do açaí e do peixe. A sequência didática foi estruturada em quatro momentos articulados, que promovem o uso integrado da Libras, do Português escrito e de práticas socioculturais regionais.

A instituição educacional na qual a proposta de intervenção foi desenvolvida é a Escola Municipal Sagrada Família, situada no município de Belterra, caracterizada pelo compromisso com uma educação inclusiva que reconhece a Libras como primeira língua (L1) do estudante surdo e o Português escrito como segunda língua (L2). Nesse sentido, a escola busca implementar práticas pedagógicas que assegurem o acesso ao conhecimento e a plena participação do estudante surdo nas atividades escolares, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais.

O público-alvo desta intervenção são alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. As ações pedagógicas foram conduzidas de forma colaborativa pela professora titular e pela mediadora, que atuaram em parceria no planejamento, mediação e avaliação das

atividades propostas. O ambiente escolar apresenta condições favoráveis ao desenvolvimento da prática bilíngue, dispondo de recursos visuais, materiais concretos e tecnológicos, como vídeos em Libras e imagens, que potencializam a aprendizagem e contribuem para a construção do conhecimento a partir da visualidade e da experiência prática, elementos fundamentais na educação de estudantes surdos.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver a compreensão e a produção do gênero textual receita, utilizando a Libras como língua de instrução e o Português escrito como L2, de modo visual, interativo e significativo para alunos surdos do 2º ano. Sendo os objetivos Específicos:

- Reconhecer as partes principais de uma receita (título, ingredientes e modo de fazer).
- Participar da produção coletiva de uma receita em Libras e em Português.
- Relacionar o uso do alimento regional à cultura amazônica.
- Utilizar recursos visuais para organizar o texto injuntivo.

A educação bilíngue para surdos, consolidada no Brasil especialmente a partir da década de 1990, fundamenta-se no reconhecimento da Libras como primeira língua (L1) e do Português, preferencialmente na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Essa perspectiva rompe com modelos clínicos e oralistas historicamente impostos aos sujeitos surdos, assumindo que a Libras é a língua natural dessa comunidade e, portanto, deve

constituir-se como o principal meio de acesso ao conhecimento, às interações sociais e às práticas culturais escolares.

Nesse sentido, Skliar (1997; 1998) destaca que a abordagem bilíngue se fundamenta em uma concepção socioantropológica da surdez, reconhecendo o surdo como sujeito cultural e linguisticamente diferenciado. Para o autor, a aprendizagem só ocorre plenamente quando mediada pela língua de sinais, pois é por meio dela que o estudante se apropria dos significados e constrói relações cognitivas essenciais ao desenvolvimento linguístico e escolar. O bilinguismo, portanto, não pode ser reduzido ao simples uso de duas línguas, mas deve envolver práticas discursivas, curriculares e pedagógicas que valorizem a experiência visual e cultural da pessoa surda.

A perspectiva bilíngue também é amplamente discutida por Quadros e Karnopp (2004), que afirmam que a Libras desempenha papel central no desenvolvimento linguístico, afetivo e cognitivo da pessoa surda, constituindo-se como base para o aprendizado do Português escrito. As autoras defendem que o ensino da L2 deve utilizar estratégias visuais, multissemióticas e contextualizadas, respeitando os modos particulares de significação do aluno surdo. Quadros (2006) reforça ainda que a aquisição da língua de sinais antes do contato sistemático com o Português é condição fundamental para alcançar o letramento e a apropriação de gêneros textuais na escola.

No campo da política linguística e da educação inclusiva, Lodi (2013; 2017) aprofunda o debate ao afirmar que o bilinguismo deve orientar a organização do trabalho pedagógico, dos materiais didáticos e das práticas avaliativas, garantindo o direito linguístico da pessoa surda. A autora sustenta que a Libras, por ser a língua de instrução, precisa estar presente em todas as etapas do processo educativo, e que o ensino do Português como L2 exige metodologias que valorizem a visualidade, a experiência discursiva e a compreensão contextualizada.

Além disso, Fernandes (2006; 2013) apresenta importantes contribuições para a didática do Português como segunda língua. Segundo a autora, a aprendizagem da L2 por alunos surdos requer estratégias diferenciadas, como o uso de recursos visuais, glossários bilíngues, produções multimodais e atividades que promovam relações entre gêneros discursivos e práticas sociais. Tais estratégias favorecem o desenvolvimento de competências comunicativas e ampliam a participação do estudante em diferentes situações de leitura e escrita.

Complementarmente, Strobel (2008; 2016) enfatiza o papel da cultura surda na constituição da identidade e no processo de escolarização. Para a autora, a educação bilíngue não pode ser concebida apenas como metodologia, mas como prática político-cultural que reconhece a singularidade da comunidade surda e valoriza sua forma particular de relação com o mundo por meio da

visibilidade. Dessa forma, a escola bilíngue deve promover práticas que dialoguem com o modo de ser surdo, incluindo narrativas visuais, sinalização espontânea, produção de vídeos e compartilhamento de experiências culturais em Libras.

Sequência Didática como Estratégia de Organização do Trabalho Pedagógico Bilíngue

No âmbito das práticas pedagógicas, a sequência didática, conforme descrita por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), constitui uma metodologia estruturada que organiza o ensino a partir de um gênero textual ou discursivo, distribuindo as atividades em etapas progressivas que visam à apropriação de competências específicas. Para esses autores, a sequência didática permite que o estudante avance gradualmente na compreensão e produção de textos, por meio de situações didáticas planejadas, intervenções docentes e momentos de revisão e reelaboração.

Quando articulada à educação bilíngue, a sequência didática assume características particulares. Inicialmente, deve garantir que a Libras — língua de instrução — seja utilizada como base para a compreensão do gênero textual que será trabalhado. Isso implica a apresentação do conteúdo em língua de sinais, por meio de vídeos, exposições visuais, rodas de conversa e análises discursivas realizadas em Libras. A partir dessa base linguística e cognitiva, o gênero pode ser explorado em profundidade, assegurando que o

aluno compreenda sua finalidade comunicativa, sua estrutura e seus elementos constitutivos.

Posteriormente, a sequência didática deve incorporar momentos específicos de transposição para o Português como L2, conforme orientam Fernandes (2006) e Quadros (2006). Nessa etapa, são essenciais estratégias que favoreçam o aprendizado do Português por meio de comparações entre línguas, uso de imagens, sinalização simultânea, glossários visuais, textos traduzidos e atividades de produção guiada. A escrita em L2 deve ser acompanhada por intervenções docentes que considerem o percurso linguístico do aluno e suas particularidades no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a sequência didática bilíngue articula três dimensões fundamentais:

Compreensão em Libras (L1);

Análise discursiva e textual do gênero;

Produção e sistematização em Português escrito (L2).

Essa organização permite que os estudantes surdos tenham acesso pleno ao conteúdo curricular e desenvolvam competências linguísticas em ambas as línguas, consolidando o bilinguismo como prática efetiva e não apenas teórica.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Visão geral

TÍTULO	Sabores Amazônicos em Libras: aprendendo o gênero receita em uma perspectiva bilíngue
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.
C. CURRICULAR(ES)	Língua Portuguesa / Ciências
OBJETIVO GERAL	Desenvolver a compreensão e a produção do gênero textual receita, utilizando a Libras como língua de instrução e o Português escrito como L2, de modo visual, interativo e significativo para alunos surdos do 2º ano.
DURAÇÃO	2h30 / sala de aula

MOMENTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO(S)	DINÂMICA DAS ATIVIDADES
1º Momento – O que é Receita?	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as partes principais de uma receita; 	Gênero textual “receita”.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Roda de Conversa 2. Exibição de imagens de alimentos ; 3. Exibição de vídeo
2º Momento – Conhecendo a receita	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o uso do alimento regional à cultura amazônica. • 	Apresentação de receitas curtas e ilustradas, com pictogramas e imagens representando ingredientes e utensílios	<ol style="list-style-type: none"> 3. Apresentação de cartazes; 4. Apresentação de alimentos por meio de imagens
3º Momento – Representação gráfica da receita	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da produção coletiva de uma receita em Libras e em Português. 	Principais partes de uma receita	<ol style="list-style-type: none"> 3. Atividade prática com uma receita típica da região amazônica

			4. Organização dos cartões na ordem correta das etapas da receita
4º Momento – Produção bilíngue da receita	A compreensão da estrutura básica da receita.	Receita: Pipoca doce	3. Apresentação da receita em Libras, que será filmada para registro e socialização com a turma. A receita: pipoca

1º Momento – “Receita”

A sequência didática foi estruturada em quatro momentos articulados, com intuito de promover o uso integrado da Libras, do Português escrito e de práticas socioculturais regionais, e desenvolver a compreensão e a produção do gênero textual receita, utilizando a Libras como língua de instrução e o Português escrito como L2, de modo visual, interativo e significativo para alunos surdos do 2º ano.

Objetivo específico: Participar da produção coletiva de uma receita em Libras e em Português.

Conteúdo: Receita

Avaliação: A avaliação ocorrerá de forma contínua e participativa, observando:

- A compreensão da estrutura básica da receita.

Duração: 60 min.

Recursos:

1. Cartazes ilustrativos sobre a receita;
2. Canetas coloridas; cola; figuras coloridas dos ingredientes;
3. Folhas A4
4. Recurso extra: TV para a exibição do vídeo.

Contextualização

1. Apresentação da equipe;
2. Apresentação do material da Receita;
3. Roda de Conversa;

Desenvolvimento

1. Apresentação dos cartazes ilustrativos com imagens coloridas;
- 2- Imagens ilustrativas sobre receitas;

Encerramento

- 1- Apresentação de vídeo sobre uma receita de Pipoca doce;

2º Momento – “Receita”

Objetivo específico: promover a compreensão da estrutura sequencial da receita e reforçar o vínculo entre Libras e Português.

Conteúdo: Receita.

Avaliação: Observar o envolvimento dos alunos nas atividades práticas e visuais.

Duração: 60min.

Recursos:

1. Cartaz “Receita de pipoca” Escrita;
2. Cartolina; imagens impressas; canetas coloridas;

Contextualização

1. Leitura da receita Pipoca;

2. Apresentação dos sinais em libras da receita de Pipoca doce;

Desenvolvimento

1. Apresentação de receitas curtas e ilustradas, com pictogramas e imagens representando ingredientes e utensílios.

2-Identificação, em Libras, das partes da receita (título, ingredientes, modo de fazer).

Encerramento

1- Atividade prática da receita Pipoca doce

2. Organização dos cartões na ordem correta, conforme o texto apresentado na etapa anterior, relacionando imagem, sinal e palavra escrita.

3. Degustação da pipoca doce;

RELATO DA APLICAÇÃO

A implementação da sequência didática sobre o gênero textual *receita*, realizada em Libras e em Português na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família, apresentou resultados muito positivos, demonstrando avanço na compreensão do gênero, aumento do vocabulário em Libras e maior integração da turma.

No primeiro momento, a roda de conversa em Libras possibilitou ativar os conhecimentos prévios dos estudantes que participaram com interesse ao relacionar o milho, o bolo de milho e a pipoca ao seu cotidiano. O uso de alimentos reais e imagens contribuiu para a construção de significados, enquanto o vídeo em Libras despertou atenção e identificação. Os alunos demonstraram entusiasmo ao reconhecer e reproduzir sinais referentes aos

ingredientes e às ações culinárias, evidenciando ampliação de repertório linguístico.

No segundo momento da sequência didática, ao explorar receitas ilustradas, os estudantes foram capazes de identificar com clareza o título, os ingredientes e o modo de fazer. A presença de pictogramas e cartazes bilíngues fortaleceu a compreensão da estrutura textual e aproximou as crianças da relação entre Libras e Português.

Durante o terceiro momento, com a aplicação da atividade de organizar cartões com imagens, sinais e palavras em Português foi possível fortalecer habilidades de lógica sequencial e leitura visual. Trabalhar com receitas típicas da região amazônica gerou curiosidade e envolvimento, e os alunos colaboraram entre si, discutindo a ordem correta das etapas de preparo. Observou-se o desenvolvimento da atenção, do raciocínio e da capacidade de articulação entre diferentes linguagens.

O quarto momento foi marcado pela produção bilíngue da receita de pipoca, momento em que os alunos demonstraram autonomia e motivação ao apresentar e gravar a receita em Libras. O aluno surdo participou com entusiasmo, mostrando-se à vontade para expressar-se em sua língua e contribuindo de forma significativa para o momento de socialização.

Ao final dessa produção, houve a degustação da pipoca doce, o que gerou grande alegria entre as crianças. A maioria dos

alunos relatou ter gostado do sabor e afirmou que gostaria de reproduzir a receita em casa, mostrando que compreenderam o processo e se sentiram motivados a aplicá-lo em seu cotidiano.

De modo geral, a avaliação participativa revelou que os estudantes compreenderam a estrutura básica de uma receita, engajaram-se nas atividades práticas e visuais e ampliaram seu vocabulário tanto em Libras quanto em Português. A experiência reforçou o valor de práticas pedagógicas acessíveis, sensoriais e bilíngues, que promovem inclusão, participação ativa e aprendizagens significativas.

Imagem 1: do primeiro momento



Imagem 2: aplicação da sequência didática



Fonte: acervo dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto bilíngue, desenvolvido em Libras e em Português com a turma do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família, evidenciou o potencial das práticas pedagógicas inclusivas para promover aprendizagens significativas e participação ativa de todos os estudantes. Ao explorar o gênero textual *receita* por meio de recursos visuais, experiências práticas, vídeos, representação gráfica e produção bilíngue, o projeto possibilitou a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da compreensão textual e o desenvolvimento da autonomia comunicativa.

As etapas foram planejadas de forma a valorizar diferentes formas de expressão e compreensão, favorecendo tanto estudantes ouvintes quanto o aluno surdo, que demonstrou entusiasmo e segurança ao participar das atividades em sua língua natural. A

experiência reforçou a importância da Libras como meio de acesso ao conhecimento e como instrumento de interação e pertencimento no ambiente escolar.

A culminância com a produção e degustação da pipoca doce mostrou que aprender pode ser prazeroso, concreto e significativo. O envolvimento da turma, o interesse em reproduzir a receita em casa e a cooperação entre os alunos revelam que os objetivos do projeto foram plenamente alcançados. Assim, conclui-se que iniciativas bilíngues como esta contribuem não apenas para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes, mas também para uma educação verdadeiramente inclusiva, sensível às diferenças e promotora de equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 147, p. 1, 4 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 7-10, 23 dez. 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais e Educação de Surdos: Desafios e Possibilidades**. Mercado de Letras, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Artmed, 1997.

VERA ELAINE. **Como fazer pipoca doce | Cozinhando em Libras**. YouTube, 2018. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=c8tWxiudjB4>

SOBRE OS AUTORES



Cibelle Elida Pereira dos Reis;

Licenciada em Geografia pela UNIUB; Especialista em Educação E Gestão Ambiental(IESPES);Professora da rede municipal de Belterra-PA.

Emy Silvane Silva Sarmento

Licenciada em Matemática pela UFOPA; Professora da rede municipal de Belterra-PA.

Eucivânia Monteiro Silva

Licenciada em Pedagogia pela Ufopa; Professora da rede municipal de Belterra-PA.

Gecinaldo Delgado;

Licenciada em Língua Portuguesa pela (UVA); Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Estrangeira pela UNINTER;Professor da rede municipal de Belterra-PA.

Jeisy Mary da Silva Sousa

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Latino Americano; Especialista em Educação Inclusiva pela Educação Ação;Professora da rede municipal de Belterra-PA.

Janete Sâmela Ferreira Vidal;

Licenciada em Pedagogia pela IESPES; Especialista em Geo-Historia pela Faculdade Monte Negro;Professora da rede municipal de Belterra-PA.

Paula Gomes Pedroso

Licenciada em Pedagogia pela UNINP; Especialista em Educação Inclusiva pela BOOKPLAY;Professora da rede municipal de Belterra -PA.

Rozeli Porto Silva.

Licenciada em Letras pela Ufpa; Mestre em Educação pela UNIUBE-MG;Professora da rede municipal de Belterra-PA.

Práticas pedagógicas bilíngues com Literatura Surda: uma experiência com o Patinho Surdo na educação infantil

Cleonice Figueira De Siqueira

Dilcilane Melo Lopes

Elizabeth Feleol Matos

Jayne Rocha Caldeira Raquel Santos da Silva

Rejianne Rocha de Albuquerque

Reinaldo dos Santos Araújo

Rosenilda Gamboa Tapajós Figueira

APRESENTAÇÃO

A Educação de Surdos no Brasil é marcada por tensões históricas e disputas ideológicas que atravessam as políticas educacionais e a prática docente. Como analisam Campos (2013) e Lacerda, Santos e Martins (2021), ainda há divergências profundas entre perspectivas que defendem a inclusão plena de estudantes surdos em escolas regulares e aquelas que afirmam a necessidade de espaços bilíngues específicos, mais adequados às línguas, culturas e modos próprios de aprendizagem da comunidade surda. Essas discussões tornam-se ainda mais significativas quando se observa que, ao longo de séculos, a surdez foi compreendida sob concepções excludentes e desumanizadoras. Conforme recordam Oliveira et al. (2021, p. 11), “Na antiguidade, o surdo não era sequer humano, por não falar oralmente; muitos eram mortos ou abandonados, e os que conseguiam sobreviver eram vistos como incapazes e excluídos

socialmente”. A consolidação da educação bilíngue só se tornou possível quando pesquisas em linguística e antropologia demonstraram a legitimidade das línguas de sinais e reconheceram a visualidade como fundamento cognitivo e cultural da experiência surda.

Nesse contexto, o modelo bilíngue contemporâneo, respaldado pelo Decreto nº 5.626/2005 e reafirmado pela Lei nº 14.191/2021, estabelece a Libras como primeira língua (L1) e principal meio de instrução, enquanto a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, constitui-se como segunda língua (L2). Essa organização linguística tem base no princípio de que o desenvolvimento pleno da criança surda depende do acesso precoce, contínuo e natural à L1. Como afirma Quadros (2004, p. 10), “o surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa”, perspectiva que reforça que a língua de sinais não é apenas recurso de comunicação, mas elemento estruturante da identidade, da cognição e das formas de significar o mundo.

Essa dimensão identitária aparece também na literatura especializada que discute Cultura e Literatura Surda, especialmente em autores como Strobel (2008), que compreende a Cultura Surda como um conjunto de práticas visuais que organizam a experiência de mundo, e Karnopp (2019), para quem a Literatura Surda é

território de resistência, memória e afirmação cultural. Além disso, estudiosos como Svartholm (2003) e Fernandes (2015) defendem que o ensino da Língua Portuguesa escrita para estudantes surdos deve ser concebido a partir de metodologias visuais, discursivas e bilíngues, respeitando a Libras como L1. Assim, propostas pedagógicas voltadas à Educação Infantil que incorporam narrativas visuais, contação bilíngue e atividades lúdicas constituem práticas coerentes com o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças surdas, mas também favorecem a participação das crianças ouvintes, ampliando o repertório cultural de todo o grupo.

No contexto amazônico, tais desafios ganham contornos particulares. A literatura produzida por pesquisadoras da região, como D. Pinheiro (2022), Matos e Mafra (2024), destaca que a formação docente na Amazônia ocorre em territórios marcados por desigualdades, diversidade cultural e condições materiais heterogêneas, exigindo práticas pedagógicas contextualizadas e metodologicamente flexíveis. Pinheiro (2020) evidencia que a efetivação da educação bilíngue requer políticas educacionais sensíveis às realidades territoriais, especialmente em regiões afastadas e, de modo particular, no contexto amazônico, onde as desigualdades estruturais e a carência de profissionais bilíngues tornam mais complexa a garantia do direito linguístico dos estudantes surdos. Ao discutirem práticas educativas em comunidades amazônicas, Matos e Mafra (2024) destacam que uma

educação comprometida com o território precisa articular saberes locais, reconhecer as identidades que constituem a região e adotar práticas dialógicas que aproximem escola, estudantes e comunidade. No campo da Educação de Surdos, essa perspectiva implica compreender que as práticas bilíngues devem nascer do diálogo com a realidade amazônica, valorizando a cultura regional, a visualidade e as formas próprias de significar o mundo presentes nas comunidades surdas da região. No Oeste do Pará, especialmente em municípios como Santarém, esses princípios encontram desafios adicionais, como a escassez de profissionais bilíngues e recursos visuais adequados, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas coerentes com a realidade linguística e cultural dos estudantes surdos.

A intervenção pedagógica relatada neste trabalho foi construída a partir dessas discussões e fundamentações. Desenvolvida com crianças da Educação Infantil de uma escola municipal de Santarém, a proposta utilizou obras da Literatura Surda, como *O Patinho Surdo*, associadas a atividades visuais, bilíngues e interdisciplinares, a fim de fortalecer o acesso à Libras como língua materna, promover a participação conjunta de crianças surdas e ouvintes, estimular o letramento visual e favorecer a construção de pertencimento cultural. A sequência didática aqui apresentada organiza-se em momentos que articulam visualidade, narrativa bilíngue, reconto, expressão artística e interação entre

Libras e Português escrito com história oral, compondo uma experiência pedagógica coerente com os princípios da educação bilíngue e com a realidade amazônica.

Contextualização do tema

A presente proposta de intervenção pedagógica, organizada em formato de sequência didática, aborda a Educação Bilíngue de Surdos na Educação Infantil, tendo a Libras como primeira língua (L1) e o Português como segunda língua (L2), em consonância com o estabelecido pela Lei nº 14.191/2021 e pelo Decreto nº 5.626/2005. O eixo central do trabalho situa-se no campo da Literatura Surda, compreendida como território de construção identitária, memória e resistência cultural no qual a criança surda encontra referências linguísticas e representações visuais que dialogam com sua experiência.

Nessa perspectiva, a intervenção fundamenta-se na concepção de Cultura Surda apresentada por Strobel (2008), que a define como um conjunto de experiências, saberes e práticas organizadas pela visualidade e mediadas pela língua de sinais. Também se apoia na discussão de Karnopp (2019), que situou a Literatura Surda como um espaço de afirmação identitária e de circulação de narrativas produzidas a partir do olhar e da experiência surda. Dessa forma, trabalhar com narrativas bilíngues em Libras e Português, especialmente na Educação Infantil, possibilita que as

crianças surdas se reconheçam como sujeitos visuais, linguísticos e culturais.

O percurso histórico da Educação de Surdos no Brasil é importante para compreender a necessidade dessa abordagem. Após décadas de hegemonia oralista e da desvalorização da língua de sinais, os estudos linguísticos da década de 1980 fundamentaram a superação desse modelo, evidenciando o fracasso das práticas baseadas exclusivamente na oralidade. Rahme e Mrech (2008) ressaltam que é preciso superar visões classificatórias da deficiência, propondo práticas formativas capazes de reconhecer a diferença linguística como constitutiva do sujeito. A partir desse movimento, emergem a Comunicação Total e, posteriormente, o Bilinguismo, que consolida a Libras como L1 e o ensino do Português como L2, tal como defendem Pereira (2010, 2011a, 2011b) e Geraldi (1993, 1996), ao compreenderem a língua como prática discursiva.

Assim, trabalhar Literatura Surda na Educação Infantil — particularmente por meio de narrativas produzidas em Libras — constitui prática pedagógica que fortalece tanto o bilinguismo quanto o desenvolvimento identitário da criança surda, integrando visualidade, cultura e interação.

Descrição do contexto de aplicação

A intervenção foi aplicada na Escola Municipal Ruinaldo Corrêa, no município de Santarém, oeste do Pará, em uma turma de

Educação Infantil (Pré), composta por oito crianças, incluindo uma aluna surda. A ação faz parte das práticas pedagógicas bilíngues desenvolvidas no âmbito do Curso de Educação Bilíngue da UFOPA.

A proposta baseou-se na encenação bilíngue da obra *O Patinho Surdo* (Karnoop & Rosa, 2011), realizada por docentes e intérpretes do curso, com uso de Libras como língua de instrução e narração oral para os alunos ouvintes. A intervenção ocorreu como prática real de aplicação, e não como simulação avaliativa.

As atividades foram conduzidas de maneira visual, dialógica e participativa, respeitando a experiência linguística da aluna surda e promovendo o envolvimento das demais crianças.

Apresentação dos objetivos da intervenção

Objetivo Geral

Promover o contato bilíngue com a Literatura Surda na Educação Infantil, valorizando a Libras como língua principal de instrução, fortalecendo a identidade surda e estimulando práticas inclusivas para toda a turma.

Objetivos Específicos

- Valorizar a Cultura e a Identidade Surda, utilizando a Libras como L1 e o Português como L2 em uma abordagem bilíngue que respeite a realidade linguística da criança surda.
- Garantir acessibilidade linguística plena, assegurando que a história representativa do Patinho seja contada e interpretada na

L1, favorecendo a participação ativa da aluna surda em sala de ensino tradicional.

- Favorecer a compreensão da narrativa O Patinho Surdo por meio de recursos visuais, dramatização bilingue e estratégias que integrem visualidade, sinalização e oralidade.
- Promover interação inclusiva entre surdos e ouvintes, estimulando práticas pedagógicas que desenvolvam respeito, empatia e reconhecimento das diferenças linguísticas e culturais.

Fundamentação teórica inicial

A educação bilíngue de surdos no Brasil fundamenta-se no reconhecimento da Libras como primeira língua (L1) língua de instrução, interação e construção do pensamento e da Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2), destinada ao acesso à cultura majoritária e à circulação social. Esse entendimento parte da concepção de que a experiência visual é o eixo estruturante da constituição linguística e cognitiva da pessoa surda. Nesse sentido Quadros (2004, p. 10), “o surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa”, destacando que o acesso prioritário à L1 não é apenas uma condição pedagógica, mas um direito linguístico e cultural. Assim, o modelo bilíngue supera perspectivas historicistas centradas no oralismo e reafirma a Libras como meio legítimo e necessário para a constituição da subjetividade e da aprendizagem escolar.

A educação bilíngue para surdos parte do princípio de que a criança necessita acessar duas línguas em funções distintas: a Libras como língua natural, social e cognitiva, e a Língua Portuguesa como segunda língua, predominantemente na modalidade escrita. Svartholm (2003, p.45) descreve essa organização linguisticamente bilíngue de maneira direta ao afirmar que “a língua de sinais deve constituir a primeira língua da criança surda, sendo a língua de instrução, de convivência e de construção do pensamento; enquanto a língua da sociedade majoritária deve ser aprendida como segunda língua, preferencialmente em sua modalidade escrita”. A autora enfatiza a necessidade da exposição precoce à L1, destacando que “a criança surda deve ter contato o mais cedo possível com outros usuários da língua de sinais, especialmente pares surdos, para garantir um ambiente linguístico natural e pleno” (Svartholm, 2003, p. 46).

A Literatura Surda, enquanto campo cultural e pedagógico, caracteriza-se por ser majoritariamente bilíngue, refletindo a própria experiência sociolinguística dos sujeitos surdos. Como afirmam Sutton-Spence e Quadros (2006, p. 111),

A identidade e a cultura das pessoas surdas são complexas, já que seus membros frequentemente vivem num ambiente bilíngue e multicultural. Por um lado, as pessoas surdas fazem parte de um grupo visual, de uma comunidade surda que pode se estender além da esfera nacional, no nível mundial. É uma comunidade que atravessa fronteiras. Por outro

lado, eles fazem parte de uma sociedade nacional, com uma língua de sinais própria e com culturas partilhadas com pessoas ouvintes de seu país.

Essa condição bilíngue e bicultural fundamenta a produção literária voltada para a infância, que precisa dialogar tanto com a cultura visual quanto com as práticas sociais compartilhadas com a comunidade ouvinte.

Essa perspectiva é aprofundada por Quadros (2004), ao definir o sujeito surdo como alguém cuja experiência de mundo se estrutura pela visualidade e pelo direito linguístico. Conforme a autora: “Surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir o trânsito em diferentes contextos sociais e culturais” (Quadros, 2004, p. 10). Essa definição reforça que a constituição do sujeito surdo depende de práticas bilíngues que assegurem seu acesso a ambas as línguas de forma adequada e funcional.

No campo cultural e identitário, Strobel (2008) evidencia que a Libras transcende a função comunicativa, constituindo o núcleo da experiência visual e cultural das pessoas surdas. Em suas palavras, “a cultura surda organiza-se pela visualidade, e é por meio da língua de sinais que a pessoa surda interpreta, compreende e

significa o mundo” (Strobel, 2008, p. 32). Assim, a aquisição da L1 representa tanto um direito linguístico quanto um direito cultural.

Skliar (1998) reforça esse entendimento ao criticar modelos educacionais que marginalizam a língua de sinais e priorizam abordagens oralistas. O autor afirma que “a falta de acesso precoce à língua de sinais produz fracasso escolar, impede a construção da subjetividade e reforça práticas de exclusão” (Skliar, 1998, p. 47). Para ele, o bilinguismo não se limita à coexistência de duas línguas, mas ao reconhecimento do surdo como sujeito de uma língua própria, com história, cultura e identidades específicas.

Fernandes (2015) complementa esse debate ao tratar da Língua Portuguesa como L2, defendendo que seu ensino deve respeitar os modos de aprender de quem tem a Libras como primeira língua. Segundo a autora, “a escrita do português para surdos não pode ser ensinada como se fosse continuidade natural da oralidade, mas como segunda língua, mediada pela experiência visual” (Fernandes, 2015, p. 54). Isso reforça a necessidade de práticas que articulem visualidade, leitura de mundo e organização discursiva bilíngue.

Dessa forma, o referencial teórico converge para a defesa de que a criança surda deve ter acesso precoce, contínuo e pleno à Libras como L1 e que a Língua Portuguesa escrita deve ser trabalhada como segunda língua, por meio de metodologias visuais,

discursivas e culturalmente situadas, garantindo equidade e reconhecimento identitário.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Visão geral

TÍTULO	O Patinho Surdo: Experiências Literárias Bílingues na Educação Infantil
PÚBLICO-ALVO	Turma da Educação Infantil (Pré II), com oito crianças, incluindo uma aluna surda.
C. CURRICULAR(ES)	EI02EF03; EI02EF06; EI02EF08; EI03EF01; EI03EF08.
OBJETIVO GERAL	Promover o contato bilíngue com a Literatura Surda, valorizando a Libras como língua de instrução (L1) e desenvolvendo a compreensão narrativa visual por meio da história <i>O Patinho Surdo</i> .
DURAÇÃO	2h30min -4h

MOMENTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO(S)	DINÂMICA DAS ATIVIDADES
1º Momento – Acolhida Visual e Encenação Bílingue	<ul style="list-style-type: none"> • Promover acolhida em Libras, valorizando a língua de instrução; • Introduzir a história de forma visual, despertando interesse e compreensão; • Desenvolver atenção visual e reconhecimento de emoções. 	Cultura Surda; Literatura Surda; Narrativa visual; Libras como L1.	<ol style="list-style-type: none"> 1. .Acolhida em Libras para toda a turma; 2. Conversa breve sobre Cultura Surda e diferença; 3. Encenação bilíngue da história <i>O Patinho Surdo</i> (Libras + narração oral para ouvintes); 4. Rodinha: conversa sobre as emoções dos personagens.

<p>2º Momento – Reconstrução da Narrativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o reconto da história em Libras e língua oral; • Desenvolver habilidades de sequenciação narrativa; • Estimular a participação conjunta de surdos e ouvintes. 	<p>Sequência narrativa; Reconto em Libras; Expressões visuais e gestuais.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição dos cartões ilustrados dos principais acontecimentos; 2. Organização coletiva da sequência correta da história; 3. Reconto em Libras pela aluna surda e pelos professores; 4. Reconto oral pelas crianças ouvintes, com apoio visual.
<p>3º Momento – Atividade com Tangram (Lúdico e Interdisciplinar)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar narrativa e linguagem visual à matemática; • Estimular coordenação motora fina e criatividade; • Formar figuras relacionadas à história (patinho, cisnes, lago). 	<p>Formas geométricas; Composição e decomposição; Representação visual; Relação imagem–narrativa.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação das peças do Tangram; 2. Montagem de figuras: patinho, cisnes, lago; Construção livre com orientação visual; 3. Socialização das produções com descrição em Libras.
<p>4º Momento – Socialização e Síntese Bilíngue</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar coletivamente a compreensão da narrativa; • Promover expressão visual e gestual; • Valorizar a participação da aluna surda e a Libras como língua de instrução 	<p>Síntese narrativa; Expressão em Libras; Inclusão e respeito às diferenças.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Roda final para recontar a trajetória do Patinho Surdo; 2. Socialização das produções do Tangram; 3. Conversa sobre inclusão (o que aprendemos com o patinho?); 4. Encerramento bilíngue: agradecimento em Libras e oralidade.

1º Momento – “Acolhida e Integração Visual”

Objetivos Específicos

- Introduzir conceitos de Cultura Surda e identidade visual.
- Sensibilizar as crianças quanto ao respeito às diferenças linguísticas.
- Estimular atenção visual e compreensão inicial da narrativa.

Conteúdos

- Cultura surda: Línguas de Sinais; Percepção visual; Expressão artística; Comunidade; Tecnologia; Desafios e adaptações.
- Identidade visual: identificação visual única dentro da comunidade surda, sendo um nome ou sinal pessoal que vai além da identificação tradicional pelo nome escrita;
- Narrativa bilíngue: Contato e compreensão de histórias em Libras e Língua Portuguesa, articulando linguagem visual e linguagem oral. ;
- Reconhecimento de emoções: Identificação de expressões faciais, gestos, ações e sentimentos presentes nos personagens da narrativa.

Dinâmica das Atividades

1. Acolhida em Libras, conduzida pelos discentes do curso de aperfeiçoamento da Universidade Federal Do Oeste do Pará e intérprete de Libras.
2. Diálogo introdutório, em formato bilíngue (Libras como L1 e Português oral como L2), abordando o que significa ser surdo, os fundamentos da cultura visual e os elementos que compõem a comunidade surda.
3. Apresentação do livro *O Patinho Surdo*: O livro *O Patinho Surdo* é uma releitura bilíngue do clássico *O Patinho Feio*, de

Hans Christian Andersen (publicado originalmente em 1843). A obra conta com ilustrações de Maristela Alano, artista e desenhista surda, cuja produção visual valoriza a experiência linguística e cultural da comunidade surda.

4. Dramatização bilíngue com cenário visual ampliado.
5. Discussão orientada a partir de perguntas como:
 - a. “Por que o patinho chora?”
 - b. “Quando ele demonstra alegria?”
 - c. “Como a comunidade surda apoia o patinho?”
 - d. “O que revela a identidade surda na história?”

Tempo Estimado

20–40 minutos.

2º Momento – Reconstrução da História e Atividade com Tangram

Objetivos Específicos

- Reforçar a compreensão narrativa em Libras e língua oral.
- Desenvolver a capacidade de organização sequencial.
- Integrar literatura, matemática e ciências.
- Estimular percepção visual e raciocínio espacial.

Conteúdos

- Sequência narrativa;
- Reconto em Libras;
- Formas geométricas;
- Relação imagem–significado.

Dinâmica das Atividades

a) Reorganização da narrativa

1. Foram entregues cartões plastificados com imagens da narrativa, valorizando a visualidade como recurso central.

2. A história do *Patinho Surdo* foi recontada simultaneamente em Libras (L1) reconhecida como a principal via de acesso linguístico, cognitivo e cultural da criança surda e em Língua Portuguesa (L2), na modalidade oral, voltada às crianças ouvintes. Essa estratégia favoreceu a participação bilíngue do grupo e integrou diferentes modos de narrar.
3. Enquanto a narrativa avançava, os alunos foram instruídos a selecionar e organizar os cartões na ordem correta, relacionando sinal, fala e imagem de maneira integrada.

b) Atividade interdisciplinar com Tangram

Antes do início da atividade prática, foi apresentada uma breve explicação sobre o que é o Tangram, mostrando suas sete peças básicas e algumas formas simples que podem ser criadas, considerando as especificidades por se tratar de crianças do Pré.

1. Formas geométricas: reconheceram quadrados, triângulos e paralelogramos.
2. Raciocínio espacial: experimentaram girar, encaixar e combinar as peças.
3. Percepção visual e coordenação motora: recortaram, colaram e organizaram as figuras.

Atividade complementar:

Foram entregues modelos do Tangram em A4 para pintura, permitindo novas interpretações visuais e garantindo participação de todas as crianças, inclusive as que precisavam de apoio na montagem.

Tempo Estimado

20–40 minutos.

3º Momento – Criação e Expressão Visual

Objetivos Específicos

- Desenvolver expressão visual e compreensão da narrativa.
- Estimular coordenação motora fina.
- Relacionar Libras, imagem e significado narrativo.

Conteúdos

- Releitura visual: Compreensão e reconstrução da narrativa por meio de imagens, permitindo que as crianças representem os acontecimentos da história a partir de suas próprias percepções visuais;
- Emoções e empatia: Identificação e expressão de sentimentos presentes nos personagens como tristeza, medo, acolhimento e alegria favorecendo o desenvolvimento da empatia e da leitura emocional;
- Linguagem visual e sinais: Articulação entre elementos visuais (cores, formas, imagens) e a Libras, promovendo a associação entre sinais, personagens, ações e significados da narrativa.

Dinâmica das Atividades

a) Atividade de pintura

1. Distribuição de ilustrações em preto e branco do livro.
2. Pintura das imagens, retomando momentos da história.

b) Socialização e sentimentos

1. Compartilhamento das interpretações das crianças.
2. Discussão sobre sentimentos do patinho (tristeza, acolhimento, alegria).
3. Reflexão sobre inclusão e respeito linguístico, em linguagem acessível.

Tempo Estimado

20–25 minutos.

4º Momento – Encerramento e Sistematização Bilingue

Objetivos Específicos

- Sistematizar os conhecimentos construídos durante a sequência didática.
- Favorecer a reflexão sobre identidade surda, inclusão e diferenças linguísticas.
- Promover a expressão bilíngue (Libras e Português escrito) de forma integrada.

Conteúdos

- Síntese narrativa;
- Identidade e Cultura surda;
- Expressões visuais e bilíngues;
- Reconhecimento e expressão de sentimentos.

Dinâmica das Atividades

a) **Conversa final mediada em Libras**

- Roda de conversa em Libras conduzida pela professora surda.
- Revisão dos principais acontecimentos da história “O Patinho Surdo”.
- Destaque para os elementos culturais e identitários percebidos pelas crianças.

b) **Expressão de sentimentos e percepções**

- As crianças fizeram perguntas reflexivas sobre como o patinho se sentiu ao longo da história.
- Discussão visual sobre empatia, acolhimento, confiança e pertencimento.
- Incentivo para que as crianças expressem seus próprios sentimentos relacionados à narrativa.

c) **Sistematização final**

- Retomada das aprendizagens: visualidade, sinais, emoções, elementos narrativos.

- Registro coletivo (visual ou escrito) do que foi aprendido: desenhos, sinais registrados em vídeo ou pequenos relatos escritos (para crianças ouvintes em processo de alfabetização).
- Organização dos materiais produzidos para composição dos registros avaliativos.

Tempo Estimado

20–25 minutos.

Avaliação

A avaliação será processual, descritiva e bilíngue, observando os seguintes aspectos:

1. **Compreensão narrativa bilíngue e visual:** associação entre sinais, expressões faciais, imagens e personagens.
2. **Participação e engajamento:** envolvimento nas atividades de reconto, dramatização e criação.
3. **Expressão e visualidade:** gestos, expressões faciais e tentativas de uso de sinais.
4. **Interação e socialização:** diálogo sobre sentimentos, empatia e inclusão.
5. **Coordenação motora e criatividade:** observadas na pintura e nas construções com Tangram.

8. Materiais e Recursos Didáticos

Materiais confeccionados

1. Livro *O Patinbo Surdo* ampliado;
2. Cópias individuais para pintura;
3. Personagens adaptados em chapéus confeccionados em EVA, permitindo que as crianças os identifiquem visualmente durante a dramatização.
4. Cartões de sequência narrativa (plastificados);
5. Tangram;
6. Figurinos simples;
7. Celulares/tablets para registro.

Procedimentos de uso

1. Imagens ampliadas para apoio à compreensão visual;
2. Cartões organizados em envelopes para reconto;
3. Painel cenográfico para dramatização;
4. Registros fotográficos e em vídeo para análise pedagógica.

RELATO DA APLICAÇÃO

A intervenção pedagógica foi conduzida pelos discentes do Curso de Educação Bilíngue da UFOPA, seguindo os princípios da Educação Bilíngue de Surdos, que reconhece a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, nas modalidades escrita e oral, como segunda língua (L2), conforme estabelecem Quadros e Karnopp (2004) e normatizam o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei nº 14.191/2021. Dessa forma, todas as etapas foram planejadas e executadas de modo a assegurar acessibilidade linguística, visualidade e participação equitativa entre crianças surdas e ouvintes.

A contação da história O Patinho Surdo foi realizada pelos próprios discentes, organizando uma dramatização bilíngue em que os personagens surdos tiveram suas falas executadas diretamente em Libras, pelos próprios personagens. Antes da contação, os discentes apresentaram-se caracterizados como seus respectivos personagens, sinalizando os sinais correspondentes, o que possibilitou às crianças interagir e compreender a narrativa de maneira mais eficaz. Além disso, todos os personagens foram caracterizados com bonés (acessórios simbólicos que tinham formato de pato, cisne e sapo), facilitando a identificação visual e a interpretação da história pelos

alunos. Paralelamente, uma outra discente conduziu a narração em Língua Portuguesa oral (L2) para as crianças ouvintes, garantindo acompanhamento integral do enredo. Essa organização está alinhada ao que afirma Svartholm (2003) sobre a necessidade de a criança surda ter acesso pleno e direto à L1 como língua de instrução.

Durante o reconto bilíngue, as crianças demonstraram forte envolvimento. A reorganização dos cartões da sequência narrativa ocorreu de forma rápida e coerente, indicando compreensão global do enredo. Esse desempenho dialoga com Fernandes (2015), ao destacar que práticas visuais articuladas envolvendo imagem, sinal e oralidade ampliam a construção de sentido tanto para crianças surdas quanto para ouvintes. Observou-se que o formato bilíngue favoreceu a associação entre Libras, imagens, expressões faciais e narração oral, fortalecendo vínculos entre L1, L2 e narrativa visual.

Na atividade com o Tangram, os discentes iniciaram com uma breve explicação sobre o que é o Tangram, quantas peças o compõem e quais formas básicas ele permite construir. Foram apresentados modelos impressos em papel A4 para visualização e pintura, além de conjuntos de Tangram de papel para recorte e montagem. Embora algumas crianças tenham encontrado dificuldade no corte das peças, especialmente as menores, devido à coordenação motora fina, após apoio individual, todas participaram

da montagem, criando figuras como o patinho, o sapo, o peixe e o cisne. Esse processo demonstrou avanços no raciocínio espacial e na percepção visual, em consonância com a perspectiva interdisciplinar defendida pela BNCC e com a abordagem visual indicada por Quadros e Karnopp (2004).

A atividade de pintura também se mostrou fundamental para a releitura da narrativa. As crianças representaram cenas, identificaram emoções e expressaram seus entendimentos sobre o personagem principal. Muitas delas, ao pintar, comentavam espontaneamente sobre tristeza, acolhimento ou alegria do patinho, evidenciando empatia e reflexão sobre diferença linguística aspecto enfatizado por Strobel (2008) e Skliar (1998) como centrais na formação da identidade surda e na compreensão da alteridade.

A avaliação formativa permitiu identificar alguns ajustes necessários. O primeiro refere-se ao Tangram, cujo recorte exigiu mais tempo e apoio do que o previsto. Como melhoria, organizou-se um conjunto pré-recortado para facilitar o uso pelas crianças da Educação Infantil. Além disso, ampliaram-se algumas imagens utilizadas no reconto para fortalecer ainda mais a percepção visual, especialmente para a criança surda presente na turma. Também foi necessário reorganizar o tempo de execução das etapas, pois o reconto com cartões foi realizado pelas crianças com maior rapidez do que o planejado.

A atuação coletiva dos discentes na mediação em Libras foi fundamental para assegurar a fluidez bilíngue durante toda a intervenção. A sinalização realizada de forma coordenada pelo grupo garantiu que a narrativa visual, a dramatização e as explicações em L1 fossem compreendidas pela criança surda e observadas pelos colegas ouvintes, reforçando a importância de mediadores fluentes na língua de sinais em propostas pedagógicas bilíngues. Essa prática está alinhada ao que afirmam Quadros (2004) e Skliar (1998), ao defenderem que o acesso contínuo à L1, por meio de interlocutores competentes, é condição essencial para a construção de sentido, para a participação ativa e para a aprendizagem dos estudantes surdos.

Em aspectos pedagógicos, as crianças demonstraram envolvimento significativo com a narrativa, reagindo positivamente ao serem introduzidas nas cenas durante a contação da história oral e durante às atividades práticas. A criança surda apresentou conforto linguístico, participando ativamente em Libras. As crianças ouvintes demonstraram curiosidade pela língua brasileira de sinais, fortalecendo a proposta bilíngue. As atividades favoreceram sensibilidade, empatia e compreensão da diferença linguística.

Ao final, foram anexados registros fotográficos e visuais da aplicação, com os rostos das crianças desfocados para assegurar o anonimato, conforme orientações éticas. Esses registros evidenciam

estrutural recorrente nas escolas brasileiras: embora o discurso da Educação Bilíngue esteja presente nas legislações e diretrizes, sua efetivação ainda depende de condições que muitas instituições não conseguem garantir de forma contínua. A presença de modelos linguísticos surdos, de práticas visuais cotidianas e de um currículo que reconheça a Libras como língua de instrução não pode ser pontual ou eventual; trata-se de um direito linguístico fundamental, indispensável para que a criança surda acesse o conhecimento, desenvolva sua identidade e se reconheça culturalmente.

A ausência dessa profissional no momento da aplicação reforça o quanto os nossos governantes precisam assegurar, de forma integral e ininterrupta, ambientes visuais ricos, práticas diferenciadas e atividades que valorizem a língua e a cultura surda. Intervenções como esta não substituem a convivência contínua com adultos surdos, mas contribuem para minimizar lacunas e criar experiências significativas, especialmente em contextos onde o acesso à L1 ainda é limitado.

Mesmo diante dessas fragilidades, é possível reconhecer que houve avanços importantes nas últimas décadas: o reconhecimento legal da Libras, a institucionalização da educação bilíngue e a produção crescente de materiais visuais e literatura surda sinalizam progressos. Contudo, como demonstrado pela experiência vivenciada, ainda há muito a ser feito para que esses direitos sejam plenamente efetivados nas escolas públicas, sobretudo em regiões

amazônicas, onde desigualdades territoriais e falta de profissionais especializados ampliam os desafios. Desse modo, atividades contextualizadas e conduzidas em perspectiva bilíngue evidenciam não apenas os avanços já alcançados, mas também a necessidade urgente de consolidar políticas e práticas que assegurem o acesso pleno das crianças surdas à sua língua, à sua cultura e à construção de sua identidade.

Durante a dramatização bilíngue da obra *O Patinho Surdo*, a mediação realizada pelos discentes do curso de Educação Bilíngue possibilitou à aluna surda um contato organizado com a Libras, mesmo não tendo ainda repertório linguístico formal. A atenção visual, as expressões faciais, os gestos espontâneos e o envolvimento afetivo da criança revelaram que ela reconhece a visualidade como caminho de significação, confirmando o que Quadros e Karnopp (2004) afirmam sobre a importância de ambientes acessíveis e de práticas visuais para o início da aquisição da L1. O fato de haver, na escola, uma professora surda reforça que a criança terá oportunidades futuras de consolidar essa aquisição embora, naquele momento específico, as interações tenham sido mediadas apenas pelos discentes.

O processo também permitiu refletir, na prática, sobre as condições reais para a implementação da Educação Bilíngue. A ausência de profissionais qualificados evidencia uma fragilidade estrutural recorrente nas escolas: ainda que exista o direito ao

modelo linguístico, sua presença nem sempre é garantida de forma contínua. Isso revela um problema que ultrapassa o cotidiano pedagógico e remete à necessidade de políticas efetivas que assegurem, de modo integral, o acesso das crianças surdas à sua língua, cultura e referentes identitários. Como discutem Skliar (1998) e Strobel (2008), a educação bilíngue não se sustenta apenas em recursos ou adaptações esporádicas, mas na convivência diária com práticas visuais, interações significativas em L1 e participação ativa de profissionais surdos.

Apesar dessa lacuna, as atividades desenvolvidas como reconto visual, reorganização de cartões narrativos, dramatização, Tangram e pintura mostraram o potencial das propostas visuais para criar ambientes acessíveis e estimular a participação de toda a turma. A criança surda demonstrou compreensão da narrativa mesmo sem domínio da Libras, o que confirma que experiências visuais e literatura surda favorecem a construção de sentidos e o desenvolvimento simbólico, conforme aponta Fernandes (2015). Ao mesmo tempo, dificuldades como o recorte das peças do Tangram evidenciaram a necessidade de ampliar tempo, oferecer apoio individualizado e planejar materiais mais adequados às habilidades motoras da faixa etária.

A intervenção, portanto, reforçou que avanços são possíveis, mas dependem de continuidade e de condições institucionais que garantam o direito linguístico das crianças surdas.

Ainda que experiências como esta marquem um progresso em relação a períodos históricos de forte exclusão, como analisam Oliveira et al. (2021), elas também revelam que a efetivação da Educação Bilíngue exige compromisso constante, presença sistemática de profissionais surdos e práticas que reconheçam a língua de sinais como base do desenvolvimento cognitivo, identitário e cultural. Apesar dessa limitação estrutural, a atividade conseguiu criar um ambiente visualmente acessível e culturalmente significativo. A aluna surda demonstrou compreensão da narrativa por meio da visualidade como expressões, gestos, imagens e dramatização, mesmo sem dominar Libras, o que valida a importância das práticas visuais destacadas por Quadros e Karnopp (2004) e por Fernandes (2015). Contudo, é necessário reconhecer que, sem continuidade e sem interlocutores fluentes em L1, esses avanços tendem a ser interrompidos, tornando-se apenas episódios isolados em vez de processos educativos consistentes.

A experiência também revelou que a responsabilidade por garantir a Educação Bilíngue não pode recair exclusivamente sobre iniciativas recorrentes ou esforços isolados de professores. Como argumentam Skliar (1998) e Strobel (2008), a educação bilíngue não se limita ao uso de sinais ou à adaptação de materiais; ela exige a presença constante de práticas visuais, identidades surdas, cultura e reconhecimento político da diferença. Sem essas condições, o

discurso inclusivo transforma-se em retórica vazia, deixando as crianças surdas à margem do direito ao desenvolvimento pleno.

Em síntese, a intervenção mostrou que há avanços importantes como o reconhecimento da Libras e a expansão da literatura surda, mas também destacou que esses avanços permanecem frágeis, especialmente em regiões amazônicas, onde desigualdades territoriais, falta de profissionais bilíngues e ausência de políticas robustas aprofundam as lacunas existentes. O que se observou na prática é que a criança surda tem potencial, interesse e capacidade de aprender, mas depende de que o sistema educacional garanta condições reais para isso.

Portanto, mais do que ações pontuais, é necessária a consolidação de políticas estruturais que assegurem a presença diária de modelos linguísticos surdos, ambientes visualmente acessíveis e práticas pedagógicas coerentes com a cultura e a língua da comunidade surda apenas assim a Educação Bilíngue deixará de ser uma promessa e se tornará um direito plenamente realizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 ago. 2021.

FERNANDES, Eulália. **A educação de surdos: uma perspectiva histórica e discursiva**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. Campinas: Martins Fontes, 1993.

Matos e Mafra. **A MATEMÁTICA NA FABRICAÇÃO DE TIJOLOS conexões entre a etnomatemática e a matemática escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2024.

KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano Souto. **Patinho Surdo**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2011. Ilustração: Maristela Alano.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura surda e identidade cultural**. In: QUADROS, Ronice (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. p. 83–104.

KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano Souto. **O Patinho Surdo**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2011. Ilustrações: Maristela Alano.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Escrita de surdos: processos discursivos**. In: QUADROS, Ronice (org.). Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2011b. p. 77–98.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Língua de sinais e construção discursiva**. In: QUADROS, Ronice (org.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2011a. p. 141–165.

PINHEIRO, D.; DUARTE, S. M. de S. **Professores do atendimento educacional especializado e de sala de aula regular: articulações e avaliações sobre o ensino e aprendizagem de alunos incluídos**. Revista Exitus, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 254–268, 2017. DOI: 10.24065/20177ID193. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/193>. Acesso em: 9 nov. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAHME, Mônica e MRECH, Leny Magalhães. **Nomeação da diferença e inserção escolar: apontamentos para um debate sobre educação inclusiva e formação docente**. Paidéia, v. 5, n. ju/dez. 2008, p. 23-45, 2008. Tradução . Acesso em: 16 nov. 2025.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SVARTHOLM, Kristina. **Educação bilíngue para surdos: reflexões sobre ensino e aprendizagem**. In: QUADROS, Ronice (org.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2003. p. 43–64.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice. **Poesia em língua de sinais: experiências e identidades**. In: QUADROS, Ronice (org.). Estudos Surdos I. Petrópolis

ANEXOS

1. Acolhida e Introdução Visual



1.1 Conversa inicial: cultura surda, identidade e apresentação dos personagens:



1.2 Apresentação do livro *O Patinho Surdo*.



Fonte: acervo dos autores.

1.3 Dramatização bilingue com mediação em Libras



2. Atividade de Reconstrução da Narrativa



Fonte: acervo dos autores

2.1 Identificação das cenas e reorganização da sequência narrativa



3. Atividade Interdisciplinar com Tangram

3.1 Introdução ao Tangram e suas formas básicas



Fonte: acervo dos autores

3.2 Corte e Montagem das figuras da história (patinho, cisnes, peixe)



4. Criação e Expressão Visual



Fonte: acervo dos autores

4.1 Pintura das ilustrações do livro em preto e branco



4.2 Releitura visual e em Libras do conto



Fonte: acervo dos autores.

SOBRE OS AUTORES



Cleonice Figueira de Siqueira

Formada em magistério escola Julia passarinho, graduação em pedagogia Universidade Paulista, pós graduação em gestão escolar centro educacional Educa. Profa. Ed.infantil e alfabetização fundamental I na escola Cícero Mendes da Silva.

Dilcilane Melo Lopes

Formada em pedagogia pelo IESPES.

Elizabeth Feleol Matos

Licenciada em Matemática e Física pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Professora de Matemática da Secretaria Municipal de Educação de Santarém (SEMED). Integra o GEPEIMAZ e o GEPEIM/UFOPA.

Raquel Santos da Silva

Licenciatura em pedagogia pela UNIP. Pós graduação em educação especial e inclusiva pela Unicesumar. Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Reinaldo dos Santos

Formação: licenciatura em História/Ufopa, Pedagogia /IESA, Pós graduado em Práticas Docentes/IFPI. Professor do AEE/Escolas Raimunda de Lira Maia.

Rosenilda Gamboa Tapajós Figueira

Graduação: pedagogia/ Ulbra. Pós: educação inclusiva e saúde infantil/ Faceminas. Prof. AEE/ Brigadeiro Eduardo Gomes Prof. Ensino Fundamental I/ Raimunda de Lira Maia.

Experiências de Identidade: Projetos de futuro na Educação Bilíngue de surdos

*Ana Carolina Franco da Silva Correia
Carla Rejane Farias da Costa
Cláudio Riller Ferreira Azevedo
Cristiane de Lima Silva
Gleisa dos Santos Barbosa
Neise Andreia Marinho da Silva
Rosiana dos Santos Silva
Rosiane Medeiros Bezerra Rego
Suelen Mendes da Silva.*

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de intervenção pedagógica tem como foco o Ensino Médio Bilíngue de Surdos, conforme o disposto na Lei nº 14.191/2021, que reconhece essa modalidade de ensino, e afirma que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua de instrução e de comunicação dos surdos, e o Português escrito é trabalhado como segunda língua (L2). A proposta se baseia na necessidade de discussão e análise do que construímos para o futuro, do que almejamos e dos sonhos que temos. Despertar para a construção de um futuro melhor e com mais possibilidades profissionais e pessoais, é importante na criação de um sujeito dono de si e de seu caminho dentro da sociedade. Também temos como proposta a importância de se trabalhar a L2 em sua norma padrão afim de que

a comunicação seja de fato efetiva tanto em sua Língua Materna, quanto na modalidade escrita da Língua Portuguesa.

A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em Strobel (2008), que compreende a Cultura Surda como uma forma singular de produzir conhecimento e significados visuais, e em Perlin (1998), que discute as Identidades Surdas como múltiplas e em constante negociação entre o mundo visual e o ouvinte. Perlin (1999) afirma que “A cultura surda é constituída pelas experiências visuais, pelas práticas sociais, pelos valores e pelas formas próprias de significar o mundo”, nesse sentido refletir sobre a vida e seus caminhos traçados é essencial para incentivar o crescimento profissional e pessoal de cada sujeito.

Promover a reflexão sobre nossos anseios e o que estamos fazendo para tornar nossos sonhos reais traz um momento de introspecção importante na formação do sujeito como ser pensante e agente participativo nas decisões da sociedade. Além disso, a proposta aqui apresentada promove a interdisciplinaridade, articulando as disciplinas de Português (L2), Geografia, Sociologia e Artes, favorecendo a construção de sentidos sobre quem somos, de onde viemos e para onde queremos ir.

Para um melhor planejamento e desenvolvimento da proposta pedagógica nos baseamos em alguns códigos de habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, são elas:

Área de Linguagens (Língua Portuguesa – L2 e Libras):

- EM13LP01 – Analisar, em textos orais e escritos, o modo como as identidades, culturas e visões de mundo são representadas e construídas.
- EM13LP02 – Produzir textos multimodais (vídeos, apresentações, textos visuais) para expressar ideias, experiências e identidades.

Área de Ciências Humanas (Geografia e Sociologia):

- EM13CHS103 – Discutir relações entre pertencimento, diversidade e cidadania.
- EM13LP01 – Analisar textos literários em relação a seu contexto histórico e social.
- EM13LP04 – Produzir textos com posicionamento crítico.
- EM13LP22 – Reconhecer a literatura como forma de denúncia e resistência.
- EM13LP49 – Analisar as relações entre Língua Portuguesa e Libras no processo de aprendizagem da escrita.

Utilizando as habilidades apontadas pela BNCC podemos melhor direcionar os conteúdos propostos afim de otimizar o tempo e focar no que realmente pode ser interessante naquele momento da vida escolar. As habilidades apresentadas funcionam como um rumo a ser seguido para que os alunos possam se desenvolver a partir da atividade proposta. A BNCC organiza os temas por áreas de conhecimento e assim podemos visualizar melhor as temáticas e adequá-las ao compromisso firmado pela escola para o vigente período escolar.

A aplicação da sequência pedagógica foi realizada na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como conclusão

do curso de aperfeiçoamento em Educação Bilíngue para Surdos. Os alunos/participantes são parte da Associação de Surdos de Santarém (Asusant) que foram divididos em salas de aula como colaboradores na intervenção proposta pelo grupo. Nosso objetivo foi levar aos alunos uma reflexão sobre seus projetos de vida, seus anseios, necessidades, sonhos, os caminhos percorridos e todo o processo de lutas e vitórias vivenciados por cada um deles. Como temas transversais, tivemos o incentivo à valorização da Cultura Surda, o uso da Libras como Língua materna, o uso da modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 e a reflexão dos problemas sociais enfrentados pelas chamadas minorias sociais como, por exemplo, Surdos, mulheres, pessoas negras, homossexuais e pessoas em condições sociais de vulnerabilidade.

Escolhemos como apoio o uso do livro o Quarto de despejo. Diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus devido ao tema que nele é encontrado. Nessa obra, a autora conta sua própria vida enquanto mulher negra, pobre e favelada. Fala sobre suas dificuldades e desafios enfrentados e usa a escrita como forma de denúncia social. Em suas linhas podemos acompanhar seu cotidiano vivido nos anos 50 e 60, sua dura realidade para conseguir prover o sustento dos seus três filhos e a responsabilidade que carregava sozinha. Utilizando a escrita de Carolina como forma de resistência, resiliência, esperança e força de vontade vamos adentrar nas vidas dos alunos e fazê-los perceber que mesmo diante das

dificuldades, todos somos capazes de construir nosso amanhã sendo sempre resistentes e crentes na certeza de merecimento e capacidade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Baseados em um conjunto de atividades que aqui denominamos de sequência didática, realizamos um percurso de aprendizado levando em consideração os conhecimentos que os alunos possuem e aqueles que serão adquiridos e aumentados de forma colaborativa.

Neste trabalho utilizamos o conceito de sequência didática que se constitui por um conjunto de atividades elaboradas e pensadas de forma organizada e progressiva, a fim de que se construa um conhecimento específico. As atividades propostas são diretamente interligadas e seguem uma ordem lógica de construção de pensamentos e aprendizados, contribuindo assim, com o processo de ensino aprendizagem além de otimizar o tempo utilizado pelo professor possibilitando maiores experiências didáticas em um menor período de tempo.

De acordo com Zabala (2014, p.24) sequência didática “são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Dessa forma, trabalhamos a sequência didática finalizando com um

processo avaliativo que considerou o crescimento individual de cada aluno observando de que ponto ele partiu e o trajeto percorrido até a aquisição do conhecimento proposto.

Visão geral

TÍTULO	Experiências de Identidade: Projetos de futuro na Educação Bilíngue de surdos.
PÚBLICO-ALVO	Ensino Médio
C. CURRICULAR (ES)	Língua Portuguesa; Geografia; Artes; Sociologia.
OBJETIVO GERAL	Promover o desenvolvimento da identidade e da autoestima dos estudantes Surdos por meio da valorização da Libras e da Cultura Surda, articulando reflexões sobre história de vida, pertencimento e projetos de futuro.
DURAÇÃO	1h40min

MOMENTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	DINÂMICA DAS ATIVIDADES
1º Momento – Apresentação da capa ampliada do livro Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus.	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca da imagem da capa do livro afim de que se construa uma possível história para aquela personificação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento empírico. 	Introdução e sondagem.
2º Momento – Apresentação da autora em vídeo de Libras e/ou leitura mediada por intérprete/tradutor.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a Libras como língua de identidade e expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Libras; • Vídeo sobre o livro Quarto de despejo: diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus. 	Apresentação do vídeo com interpretação em Libras.

3º Momento – Debate sobre pobreza, exclusão, preconceito, superação e projetos de vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre experiências pessoais e familiares como parte da construção da identidade surda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Família; • A vida em sociedade; • Problemas sociais. 	Contextualização do tema proposto no vídeo e as vivências dos alunos.
4º Momento – Atividade de caça-palavras, “Palavras da Obra Quarto de despejo”	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o uso da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • L2. 	Resolução da atividade proposta.
5º Momento – Caixa de perguntas sobre o futuro e suas perspectivas de vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o planejamento de projetos de vida e a valorização da qualificação profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de vida; • planejamento familiar; • planejamento profissional e acadêmico. 	Socialização em Libras sobre as experiências vividas e os desejos a serem alcançados.
6º Momento – Cápsula do tempo, “Minhas perspectivas para o futuro”.	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir registros em Português (L2) que expressem trajetórias, sonhos e perspectivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de vida; • planejamento familiar; • planejamento profissional e acadêmico. 	Elaboração individual de um pequeno texto na modalidade escrita da Língua Portuguesa.

1º Momento – Apresentação da capa ampliada do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus;

- Tempo: 8 minutos

Boas-vindas aos estudantes, apresentação do grupo e da proposta a ser aplicada. Sondagem sobre a imagem proposta afim de que os alunos possam observar com mais cautela e expor suas opiniões a respeito da mesma.

2º Momento - apresentação da Obra e da autora em vídeo em Libras e/ou leitura mediada com intérprete;

- Tempo: 14 minutos

Apresentação da Obra.

Nesse momento será exposto usando data show e computador, um vídeo sobre o conteúdo do livro acima mencionado, sua autora e alguns temas transversais que a obra traz, como a pobreza, escolarização e projeto de vida.

3º Momento - debate sobre pobreza, exclusão, preconceito, superação e projetos futuros;

- Tempo: 10 minutos

As professoras surdas farão uma análise comparativa sobre o vídeo e a capa do livro imprimindo suas opiniões e vivências. Após o entendimento da temática, faremos um breve momento de compartilhamento de ideias e experiências. Cada aluno poderá contar um pouco de si e sobre o que se propõe no momento. Se estuda, trabalha, almeja melhorias ou se está satisfeito com o que já conquistou.

4º Momento - atividade de caça-palavras “Palavras da Obra Quarto de despejo”;

- Tempo: 10 minutos

Usando lápis de cor, cada aluno receberá um caça palavras para tentar o desafio de encontrar palavras chaves relacionadas ao livro anteriormente explanado.

5º Momento - caixa de perguntas sobre o futuro e perspectivas de vida;

- Tempo: 10 minutos

A caixa contém 20 perguntas relacionadas ao mercado de trabalho, suas perspectivas de vida, seus sentimentos em relação à sociedade e a vida que cada um deseja para si.

Será feita em torno de duas rodadas da caixa com o intuito de que cada aluno tenha a oportunidade de retirar uma pergunta e de responde-la para os demais colegas, gerando o debate e a reflexão sobre o tema proposto na pergunta retirada da caixa.

6º Momento - cápsula do tempo – “Minhas perspectivas para o futuro”

-Tempo: 10 minutos

Cada aluno escreve uma mensagem (utilizando a L2) para si mesmo com o intuito de guardá-la em um envelope lacrado para que possa ser aberto somente após um ano. Essa mensagem deve conter informações sobre suas perspectivas de vida, seus sonhos, metas, sentimentos e áreas relacionadas ao mercado de trabalho. Proporcionando assim, uma reflexão sobre o caminho traçado para chegar ao destino almejado. As mensagens serão guardadas e reabertas em um momento futuro.

Materiais e recursos didáticos

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Capa ampliada do Livro “Quarto de despejo: Diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus; |
| <ul style="list-style-type: none">• vídeo em Libras sobre a vida de Carolina Maria de Jesus; |

• caça palavras em papel A4;
• caixa física contendo vinte perguntas recortadas em papel A4;
• envelopes para as cápsulas do tempo e cartaz;
• papel A4 para a confecção individual das cápsulas do tempo;
• lápis, borracha, Canetas esferográficas e lápis de cor;
• computador e data show;
• intérprete e professor bilíngue em todas as etapas.

RELATO DE APLICAÇÃO

A intervenção foi realizada com um grupo de nove alunos surdos concentrados na sala H – 104 em uma manhã de sábado na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Os alunos possuem idades variadas e vivências bastante diferenciadas entre si. Percebemos o grande interesse, participação e ânimo da parte dos discentes em participar e se fazer presente de forma ativa no processo de criação dos resultados deste projeto.

Em um breve momento de saudação, iniciamos nos apresentando enquanto cursistas e profissionais da área da educação. Também pedimos que os discentes se apresentassem e falassem brevemente sobre suas vidas e experiências.

Desde o momento da sondagem até o final da aplicação, todos os alunos foram solícitos e participativos. Muito comunicativos e incentivando uns aos outros seguimos com a proposta pensada. Incentivamos o uso do Português em sua modalidade escrita e todos eles conseguiram traduzir em algumas linhas o sentimento que havia ficado após a aplicação. Em todo

momento o intérprete/tradutor esteve presente se fez de muito apoio para a explanação dos conteúdos.

No momento da análise da capa do livro, ainda com um pouco de vergonha tivemos a participação de apenas três alunos que se dispuseram a levantar e dividir conosco um pouco de suas vivências. No momento pensado para a exposição do vídeo, todos eles estavam bastante concentrados e em alguns momentos até fizeram pequenos comentários entre si. Quando as professoras surdas começaram a incentivá-los ao debate percebemos que naquele momento os alunos já haviam absorvido a temática e estavam mais comunicativos. Quando entregamos a atividade de caça palavras não tivemos nenhuma objeção por parte dos discentes, cada um escolheu uma cor nos lápis oferecidos e com facilidade concluíram a atividade. A caixa de perguntas foi o momento de maior comunicação entre todos os envolvidos, os discentes sorriram bastante, responderam às perguntas proposta e mais algumas que surgiram entre eles, incentivaram uns aos outros a levantar e se mostrar em pé para que a visualização fosse melhor para todos os expectadores. Em nossa conclusão, com a confecção da cápsula do tempo, vimos a concentração e o empenho individual dos alunos para que seu documento estivesse claro, objetivo e compreensivo. Eles foram exemplares e muito participativos em todos os momentos.

De modo geral logramos êxito nesta aplicação e os momentos de interação foram bem mais proveitosos se levado em consideração o planejamento da equipe.

Imagem 1: Apresentação e sondagem.



Imagem 2: exposição do vídeo com tradução Em LIBRAS.



Imagem 3: Participação dos alunos



Imagem 4: Atividade de caça palavras.



Imagem 5: Caixa de perguntas



Imagem 6: Produção da cápsula do tempo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos levar aos estudantes um momento de introspecção e automaticamente a reflexão sobre seus projetos de vida, anseios familiares, acadêmicos e profissionais. Propomos a eles uma imersão em seus sonhos e os caminhos traçados para a chegada em tal resultado. Falar sobre o futuro e suas perspectivas de vida se torna imprescindível a partir de um dado momento na vida de toda pessoa, nesse sentido utilizamos alunos que cursam o Ensino Médio da Educação regular e algumas pessoas que já passaram desta fase acadêmica para contribuir com nossos resultados. Como todos os alunos fazem parte da Associação ASUNSANT, eles já possuem parte dessa reflexão consigo mesmo e dessa forma e pela interação que tivemos conseguimos alcançar êxito em nossos objetivos. Conseguimos incentivar o uso da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita de forma compreensiva, também tivemos

debates e troca de experiências de forma efetiva, sempre respeitando as ideias individuais de cada pessoa e a vontade de participar ou não naquele momento.

Em todo processo de aplicação do projeto, os alunos estiveram bastante envolvidos e solícitos. Responderam às perguntas, expuseram suas expectativas e ideias, incentivaram uns aos outros e não mediram esforços para estarem disponíveis ao diálogo. Tivemos o apoio de uma intérprete/tradutora que esteve conosco e nos auxiliou na explanação feita em Libras. Logramos êxito na produção textual proposta e vimos que é possível haver dentro de sala de aula a interação, a produção de conhecimento e o compartilhamento de ideias e experiências.

Pensar em estratégias metodológicas que propiciem o ensino bilíngue nos traz grandes possibilidades de aprendizado, tanto de forma acadêmica quanto de forma profissional e pessoal, uma vez que temos contato direto com os sujeitos em questão. A proposta de educação bilíngue se reforça pela necessidade de aprendizado através da Libras e da Língua Portuguesa em sua forma escrita, com L2 e nessa aplicação pudemos vivenciar o processo de construção de textos em L2 de forma espontânea, sendo explicados em Libras e absorvidos em todas as esferas.

Portanto, conclui-se que ao se adaptar e repensar o conteúdo e as habilidades a serem desenvolvidas, é possível criar

uma proposta que integre alunos surdos e ouvintes para que haja de fato a inclusão e a aquisição de novos conhecimentos.



Professores e alunos

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 ago. 2021.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PERLIN, G. **Identidades surdas**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOBRE OS AUTORES



Ana Carolina Franco da Silva Correia

Licenciada em Pedagogia pela Unip, Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Professora da rede municipal de ensino de Santarém-PA.

Carla Rejane Farias da Costa

Licenciada em Matemática – UVA, Especialista em Língua Brasileira de Sinais – AEM. Professora da rede municipal de ensino de Santarém-PA.

Cláudio Riller Ferreira Azevedo

Licenciado em Pedagogia pela Unip, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Especialista em LIBRAS.; Professor da rede municipal de ensino de Santarém-PA.

Cristiane de Lima Silva

Licenciada em Pedagogia pelo IESPES, Especialista em Educação Inclusiva., Professora do AEE na rede municipal de Santarém-PA.

Gleisa dos Santos Barbosa

Licenciada em Pedagogia pela Unip, Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Professora da rede municipal de ensino de Santarém-PA.

Nêise Andreia Marinho da Silva

Licenciada em Letras / Língua Portuguesa pela UFPA, Especialista em metodologia da Língua Portuguesa e Estrangeira, Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Professora do AEE da rede municipal de ensino de Santarém- PA.

Rosiana dos Santos Silva

Licenciada em Letras/Português pela UEPA, Pedagogia pela UNIFAEL, Especialista em AEE, Especialista em LIBRAS. Professora do AEE na rede municipal de ensino de Santarém-PA.

Rosiane Medeiros Bezerra Rego

Licenciada em Filosofia pela UEPA, Pedagogia pela FAEL, Especialista em Docência em LIBRAS, Especialista em AEE. Professora no Curso básico de LIBRAS/ SEMED e professora da rede pública de ensino municipal (AEE) e Estadual em Santarém-PA.

Suelen Mendes da Silva

Licenciada em Pedagogia pelo IESPES, Especialista em Libras e Educação para surdos, Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva. Professora do AEE na rede Municipal de ensino de Santarém-PA.

Mãos que narram: a literatura surda em sala de aula com o livro “Casal Feliz”

Belrya Sousa Batista
Darlene Maria Gomes de Oliveira
Dulcinéia Campos Sá
Ionara de Oliveira Lopes
Jucélia dos Santos Costa
Kele Dhenes Fonseca Gomes
Kesya Mara Costa V. Rodrigues
Maisa Monteiro Noletto Santos
Mateus Santos dos Passos
Raquel de Andrade Reis
Rodrigo de Souza Lopes
Sebastiana de Sousa Pedroso
Wanessa Duarte Santos J. Simões

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de intervenção bilíngue é destinada ao 1º ano do Ensino Médio, com foco na leitura e na produção textual a partir do gênero narrativo da literatura visual. O ponto de partida é o livro *Casal Feliz*, do autor surdo Cleber Couto, uma narrativa formada exclusivamente por ilustrações sequenciais que contam a história de duas mãos que se conhecem, formam um casal e constroem uma família.

A proposta dialoga com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, especialmente no componente de Língua Portuguesa, ao promover experiências de leitura e interpretação por meio de uma narrativa

visual. Busca-se desenvolver um trabalho que permita identificar e compreender a utilidade social de diferentes gêneros textuais orais, escritos e multissemióticos o que se concretiza ao explorar o gênero da narrativa visual. Dessa forma, possibilita-se aos alunos compreender como imagens sequenciais também comunicam sentidos e constroem histórias, ampliando o conceito de texto, conforme descrito nas habilidades EM13LGG201, EM13LGG501 e EM13LGG503 (Brasil, 2017). Em síntese, cada uma dessas habilidades aborda formas de utilização das linguagens corporais em diferentes contextos, considerando o contato e o respeito às diferenças, favorecendo a construção pessoal e a consolidação dos laços sociais estabelecidos na relação com a alteridade.

Nesse sentido, propõe-se o desenvolvimento da habilidade de reconhecer a sequência lógica de fatos em narrativas curtas, o que será estimulado por meio da leitura das imagens do livro *Casal Feliz*. Nessa atividade, os estudantes precisarão observar e ordenar os acontecimentos, identificando início, meio e fim da história. Além disso, prevê-se a relação entre os elementos do texto: título, imagens, ilustrações e partes que compõem a narrativa e a construção de sentidos, mobilizando essa habilidade durante o processo de interpretação das imagens e na tradução visual das cenas, quando os alunos produzirem, em Libras, possíveis versões linguísticas da narrativa visual.

Assim, a proposta articula leitura de imagens, compreensão narrativa e tradução entre linguagens, promovendo um ambiente bilíngue e inclusivo, no qual a literatura surda e o campo das artes se unem para potencializar o letramento visual e textual dos educandos. Por se tratar de uma história visual sem texto escrito, o livro possibilita o desenvolvimento da compreensão narrativa em Libras e, posteriormente, a produção textual em Língua Portuguesa como segunda língua (L2), favorecendo o processo bilíngue de letramento.

A proposta reconhece a Libras como língua de instrução e o Português escrito como L2, conforme a Lei nº 14.191/2021 e o Decreto nº 5.626/2005. Tal perspectiva está fundamentada em Strobel (2008), que compreende a Cultura Surda como a expressão de identidades, valores e modos próprios de perceber o mundo nas Comunidades Surdas. Para que essa valorização ocorra, faz-se necessário articular, no ensino bilíngue de Surdos, a língua de sinais e a experiência visual, respeitando o processo de aquisição da L2 de modo contextualizado (Quadros, 1997). Nessa perspectiva, Karnopp (2010) afirma que a Literatura Surda constitui uma forma de afirmação cultural e estética visual, na qual o corpo e as mãos assumem o protagonismo das narrativas.

Segundo Strobel (2008), a valorização da Cultura Surda no ambiente escolar exige práticas pedagógicas que reconheçam o caráter visual-linguístico da experiência surda e incorporem a Libras

como elemento estruturante do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, trabalhar com a obra *Casal Feliz* constitui uma forma de articular a língua de sinais à visualidade e à identidade cultural, respeitando o percurso de aquisição da L2.

Na mesma direção, Karnopp (2010) destaca que a Literatura Surda constitui uma manifestação de afirmação cultural e estética visual, na qual corpo, mãos e expressões assumem protagonismo na produção narrativa. A autora ressalta que obras oriundas da Comunidade Surda não apenas narram histórias, mas também reafirmam valores, memórias e modos de significação próprios desse grupo social. Assim, ao explorar narrativas visuais produzidas por autores surdos, a escola promove o reconhecimento e a circulação da estética visual Surda no currículo, contribuindo para a formação identitária e crítica dos estudantes, bem como fomenta as suas projeções de vida.

Assim, esta sequência didática articula a Libras e o Português em um percurso que vai da leitura visual e sinalizada, à produção escrita, valorizando a cultura e o protagonismo Surdo. Nesse sentido, esta intervenção bilíngue será realizada na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus Rondon, com a participação de membros da Associação de Surdos de Santarém (ASUSANT), que atuarão como os avaliadores da proposta. Vale salientar, que o público-alvo desta ação são alunos do 1º ano do Ensino Médio, no entanto, os representantes surdos prestarão

avaliação e diálogo sobre o potencial pedagógico do material e do percurso elaborado.

Este material caracteriza-se como uma sequência didática estruturada em etapas, e articulada com cada objetivo supracitado. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004) apud Barros (2012), a sequência didática pode ser descrita como uma organização de módulos de ensino com foco na transformação de determinada prática de linguagem, tendo como objetivo desconstruir e reconstruir as práticas de linguagem historicamente construídas pelos alunos para que delas se apropriem.

Corroborando, Nascimento (2009) sugere que as sequências didáticas são as formas de organização dos conteúdos a serem utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Também, podem ser entendidas como unidades de etapas constituídas por objetivos precisos, que tem como premissa a estruturação de atividades individuais articuladas com atividades coletivas em prol de um objeto.

Nesse sentido, esta intervenção articulada em sequência didática será estruturada para os componentes curriculares de linguagem do 1º ano do Ensino Médio. Dessa forma, será executado para apreciadores e avaliadores surdos da ASUSANT, no prédio da UFOPA - Campus Rondon.

A estruturação em etapas de todos os processos que circundam esta intervenção, será descrita nos itens abaixo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Visão geral

Quadro 1: Visão geral da sequência didática

TÍTULO	Mãos que narram: a literatura surda em sala de aula com o livro “Casal Feliz”
PÚBLICO-ALVO	1º ano – Ensino Médio
C. CURRICULAR (ES)	Língua Portuguesa; Ciências Biológicas; Artes; Projeto de Vida; Sociologia
OBJETIVO GERAL	Promover o desenvolvimento da leitura visual e da produção textual bilíngue (Libras–Português) por meio da Literatura Surda, utilizando o livro Casal Feliz como recurso visual e cultural.
DURAÇÃO	Uma hora.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 2: Descrição em etapas da sequência didática

MOMENTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	DINÂMICA DAS ATIVIDADES
1º Momento - Conhecendo a Literatura Surda e o autor Surdo	Compreender a sequência narrativa e os elementos da história (personagens, tempo, espaço, ações)	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura adaptada; • Literatura traduzida; • Literatura surda; 	Introdução e contextualização
2º Momento - Conhecendo a obra Casal Feliz	Explorar e valorizar a Cultura Surda e a Literatura Surda como espaços de identidade e pertencimento	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade surda; • Cultura surda visual; • Glossário em Libras; 	Exposição e entrega do material impresso
3º Momento - Contação da obra Casal Feliz	Recontar a história em Libras, valorizando a	<ul style="list-style-type: none"> • Contação de história; • Literatura surda; 	Contação de história

	expressão corporal e facial		
4º Momento – Explorando as emoções	Fomentar reflexão sobre o reconhecimento pessoal e autocuidado	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de relações não planejadas; • Consequências, físicas, mentais e emocionais; 	Caixinha das emoções
5º Momento - Prevenção à Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)	Propor reflexão sobre emoções e decisões conscientes na vida afetiva e sexual	<ul style="list-style-type: none"> • ISTs; • Gravidez não desejada; • Planejamento familiar; 	Mapa mental
6º Momento - Avaliação	Produzir, coletivamente e individualmente, textos curtos em Português como L2, com apoio visual; Criar materiais visuais (cartões de sequência, painéis ilustrados) a partir das imagens do livro	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita; • Interpretação; • Discurso; • Produção textual. 	Caça ao tesouro e confecção de cartaz em equipe

Fonte: Elaboração própria (2025).

1º Momento – Conhecendo a Literatura Surda e o autor Surdo - Tempo: 10 minutos

Boas-vindas aos estudantes, apresentação do tema e diferenças entre tipos de literatura:

- a) Literatura Surda;
- b) Literatura Adaptada;
- c) Literatura Traduzida.

2º Momento - Conhecendo a obra Casal Feliz - Tempo: 10 minutos

Apresentação da Obra Casal Feliz:

- a) Referência da Obra: COUTO, Cleber. **Casal Feliz**. Ilustrações: Cleber Couto. Belém Pará: Produção independente, 2010.
- b) Apresentação do Autor: Cleber Couto é um autor e artista surdo paraense, que atua com literatura e humor surdo por meio de apresentações como palhaço.

Sugestões e direcionamentos didáticos:

- a) Levantar hipóteses sobre a história;
- b) Identificar o tipo de literatura do material apresentado;
- c) Reconhecer o que as mãos podem representar (identidade surda, língua visual, expressividade).

3º Momento - Contação da obra Casal Feliz - Tempo: 10 minutos

Contação da história Casal Feliz por meio de teatro de dedoches e luvas:

- a) Cenário confeccionado a partir de caixa de papelão;
- b) Luvas brancas confeccionadas e pintadas com tinta de tecido;

Vale pontuar que a história será contada por professores que não serão vistos inicialmente. Estes estarão posicionados atrás do cenário, somente suas mãos comunicarão a história para os alunos. Outros recursos serão utilizados no contexto da história. Participarão quatro pessoas na contação: a mão rosa, a mão azul e as mãos que representarão seus filhos.

4º Momento - Explorando as emoções - Tempo: 10 minutos

As emoções que serão descritas pelos professores, serão:

- a) Atração/desejo/conquista
- b) Alegria/euforia/ansiedade
- c) Amor
- d) Tristeza
- e) Felicidade/realização

Nesta etapa, serão trabalhadas as emoções identificadas no livro e durante a contação da história Casal Feliz. Os alunos poderão dialogar com os professores sobre quais elementos os ajudaram a reconhecer cada emoção e como os personagens lidaram com elas. Para isso, utilizarão a “Caixa das Emoções”, da qual retirarão as figuras representadas nas imagens das mãos, e dos emojis, contendo o nome e o sinal em Libras, de cada emoção. Em seguida, farão a associação entre essas emoções e as situações apresentadas nas ilustrações da história.

5º Momento - Prevenção à ISTs - Tempo: 10 minutos

Nesta etapa, os professores irão contextualizar, com base no livro, os riscos presentes em relações não planejadas. Propõe-se uma reflexão sobre a entrega afetiva e sexual vivenciada pelo casal da história, cuja relação é conduzida pela intensidade da paixão. Essa pressa, comum em alguns relacionamentos, pode expor os indivíduos a situações que colocam em risco sua saúde física, emocional e mental.

Nesse contexto, se torna essencial problematizar os perigos da paixão intensa que será abordada através de um mapa mental, onde se enfatizarão pontos importantes que contribuirão para uma relação mais segura.

Sendo assim, os temas desenvolvidos serão:

- a) Riscos nas relações não planejadas: que pode levar a decisões precipitadas, quando não acompanhada de diálogo, respeito e responsabilidade.
- b) Métodos preventivos: para prevenir gravidez, não planejadas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).
- c) Planejamento familiar: incentivar a reflexões sobre planejamento familiar, dialogar sobre expectativas, objetivos de vida, responsabilidades financeiras, maturidade emocional e condições sociais que envolvam constituir uma família.

6º Momento - Avaliação - Tempo: 10 minutos

Esta etapa é fundamental para a sequência didática, pois permitirá diagnosticar o aprendizado dos alunos. Nela, os estudantes serão divididos em equipes para participarem de uma atividade de “Caça ao Tesouro”. Eles deverão procurar, pela sala de aula, figuras, sinais e/ou palavras, às quais estarão anexados pequenos tesouros (brindes). Ao encontrá-los, deverão socializar os resultados com a turma.

Em seguida, será realizada uma produção coletiva de cartaz, com ênfase na Língua Portuguesa, utilizando as imagens e personagens do livro. Haverá a possibilidade de criar diferentes sequências narrativas ou finais alternativos para a história, por meio de frases curtas e simples, apoiadas por imagens. Além disso, serão produzidas legendas bilíngues (Libras/Português) para ilustrar as cenas impressas.

Quadro 3: Materiais confeccionados e modos de uso

MATERIAL	Descrição / Modo de confecção
CAÇA AO TESOURO	Impressão de figuras, sinais e palavras das cenas do livro <i>Casal Feliz</i> para busca e contextualização em sala de aula.
CARTÕES ILUSTRADOS DA HISTÓRIA	Impressão colorida das cenas do livro <i>Casal Feliz</i> cortadas para manipulação.
PAINEL MÃOS QUE CONTAM	Montado em cartolina com legendas bilíngues (Libras/Português) para as cenas impressas.

Fonte: Elaboração própria (2025).

RELATO DE APLICAÇÃO

Esta intervenção ocorreu no dia 22 de novembro de 2025 na sala H105 da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Campus Rondon. A sequência didática presente no escopo deste trabalho foi realizada por meio de explanação do conteúdo seguida de abordagens pedagógicas e didáticas como bem descrita no “Quadro 2: Descrição em etapas da sequência didática”,

especificamente, na quarta coluna do quadro. Cada etapa realizada pelos professores foi direcionada por meio de explicação e atividades participativas com questionamentos e esclarecimentos. Em todo o processo, os alunos tiveram livre acesso para esclarecimento de dúvidas, considerações ou pontuações.

No 1º momento, os professores descreveram as literaturas adaptadas, traduzidas e Surdas. Após as considerações pediram aos alunos que sugerissem livros que se enquadrassem aos tipos de literaturas supracitados.

No 2º momento, convidaram os alunos a conhecerem o autor surdo e também paraense, que produz obras dentro da Literatura Surda, Cleber Couto. Após a apresentação do autor, os alunos tiveram um momento de interação sobre o escritor e sua obra Casal Feliz.

No 3º momento, realizaram a contação da história da obra Casal Feliz e os alunos puderem vivenciar a narrativa em movimento, e ao vivo, com clareza e recursos visuais.

No 4º momento, abordaram o eixo das emoções a partir da história do livro, explorando como elas podem se desenvolver em diversos contextos, relativizando como as emoções e os sentimentos resultantes delas, podem interferir em nossas escolhas. A intenção dessa etapa foi apresentar aos alunos diferentes maneiras de compreender e lidar com as emoções por meio da narrativa, que evidencia uma diversidade de experiências emocionais intensas,

como dor, sofrimento, frustração afetiva, amor não correspondido, entre outras, muitas vezes desafiadoras. E mostrar como podem equilibrar sentimentos e responsabilidades nas próprias escolhas.

No 5º momento, tematizaram os riscos das relações concebidas sem planejamento, como a entrega física e afetiva, em que os indivíduos acabam de deixando dominar pela intensidade da paixão, a que se submetem, tornando-se suscetíveis a diversas doenças como as ISTs. Vale salientar que este momento é proveniente da abordagem anterior - emoções e sentimentos.

Por fim, o 6º momento em que foi realizada a avaliação com caráter formativa. Os alunos foram convidados a procurar pela sala tesouros anexados às figuras, para que pudessem recontar a obra Casal Feliz. Em grupo, se empenharam para entregar resultados e interpretações formidáveis sobre os temas abordados. Quando todas as equipes concluíram o seu material, foram escolhidos representantes por equipe, para que discursassem sobre as suas perspectivas e aprendizados obtidos em aula.

Figura 1: Aplicação da sequência didática



Figura 2: Contação da obra Casal Feliz



Fonte: Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitem concluir que a intervenção realizada no dia 22 de novembro de 2025, na sala H105 da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Campus Rondon, contribuiu significativamente para o fortalecimento da Educação Bilíngue Libras–Português e para a compreensão do papel da Literatura Surda no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos. A sequência didática, conduzida por meio de explanações, atividades participativas e momentos de interação, evidenciou que o uso do livro *Casal Feliz* como recurso visual e cultural favoreceu o desenvolvimento da leitura visual e da produção textual bilíngue, atendendo ao objetivo central da proposta.

Ao longo das seis etapas trabalhadas, observou-se que a Libras consolidou-se como eixo linguístico e pedagógico principal, garantindo ao estudante surdo acesso pleno ao conteúdo, às discussões e às trocas coletivas. A apresentação das literaturas adaptadas, traduzidas e surdas, seguida das sugestões dos próprios alunos, reforçou o protagonismo estudantil e a valorização de suas experiências linguísticas. A introdução ao autor paraense Cleber Couto e à sua obra *Casal Feliz* potencializou o contato dos estudantes com a produção cultural Surda, fortalecendo identidades e expandindo repertórios.

A contação da história em Libras permitiu aos alunos vivenciar a narrativa de forma clara, visualmente acessível e emocionalmente significativa. A abordagem das emoções, dos conflitos afetivos e dos riscos de relações sem planejamento favoreceu reflexões importantes sobre sentimentos, cuidados e responsabilidade emocional. Esses momentos mostraram não apenas o potencial da literatura como dispositivo pedagógico, mas também o impacto direto do ensino bilíngue, que promove compreensão, criticidade e expressão subjetiva entre estudantes Surdos.

A experiência também contribuiu para diferenciar, na prática, Educação Bilíngue e Educação Especial. Enquanto a Educação Especial, em sua visão tradicional, tende a tratar o estudante surdo a partir da perspectiva da deficiência, a Educação Bilíngue evidencia a centralidade da língua, da cultura e da identidade Surda. A atuação colaborativa entre professores surdos e ouvintes consolidou um modelo pedagógico de respeito às especificidades linguísticas, demonstrando que o trabalho conjunto favorece o planejamento, a mediação e a acessibilidade didática.

Durante a intervenção, alguns desafios se destacaram, como a necessidade de aprofundar o repertório dos alunos sobre literatura surda, a demanda por maior tempo para discussão das emoções e a importância de ampliar o uso de recursos visuais. Entretanto, os avanços foram expressivos: maior participação dos estudantes,

ampliação da autonomia para sugerir obras e interpretação crítica das narrativas apresentadas. A avaliação diagnóstica final, realizada por meio da busca por tesouros anexados às figuras, demonstrou envolvimento, compreensão do conteúdo e capacidade de articulação entre texto, imagem e significados culturais.

Conclui-se que a proposta alcançou plenamente seus objetivos, promovendo aprendizagens relevantes tanto para os estudantes quanto para os profissionais envolvidos. Entre os principais ganhos profissionais, destacam-se o aprofundamento conceitual sobre literatura surda, o aperfeiçoamento metodológico no planejamento de práticas bilíngues e o fortalecimento do entendimento sobre o papel da Libras como política linguística. Como perspectiva de continuidade, recomenda-se a expansão da proposta para outras turmas, etapas de ensino e contextos escolares, bem como a realização de estudos que incluam pesquisa de campo com comunidades Surdas, ampliando o diálogo entre identidade, cultura e práticas pedagógicas. A intervenção revelou, assim, caminhos promissores para a consolidação de uma educação verdadeiramente bilíngue, culturalmente sensível e comprometida com a equidade linguística.

REFERÊNCIAS

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais**: a sequência didática como instrumento de mediação. 2012. 366f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, **altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>>. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

COUTO, Cleber. **Casal Feliz**. Ilustrações: Cleber Couto. Belém Pará: Produção independente, 2010.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**: produções culturais em língua de sinais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros escolares**: das práticas de linguagem aos processos de desenvolvimento humano. In: FERNANDES, Luiz Carlos (Org.). *Interação: práticas de linguagem*. Londrina: EDUEL, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOBRE OS AUTORES



Belrya Sousa Batista

Licenciada em Educação Física pela Faixa; Professora da rede municipal de Alenquer-PA.

Darlene Maria Gomes de Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela Ufpa; Professora da rede estadual de ensino de Santarém-PA.

Dulcinéia Campos Sá

Licenciada em Pedagogia pela Ufpa; Professora da rede estadual de Alenquer-PA.

Ionara de Oliveira Lopes

Licenciada em Biologia e Química pela Ufopa; Professora da rede municipal de Alenquer-PA.

Jucélia dos Santos Costa

Licenciada em Letras-Português e Inglês pela Ufopa; Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Kele Dhenes Fonseca Gomes

Licenciada em Educação Física pela Unopar; Professora da rede municipal de Mojuí dos Campos-PA.

Kesya Mara Costa V. Rodrigues

Licenciada em Pedagogia pela FATEH; Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Maisa Monteiro Noletto Santos

Licenciada em Pedagogia pela Ufpa; Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Mateus Santos dos Passos

Licenciado em Educação Especial pela Unifaveni; Professor da rede municipal de Mojuí dos Campos-PA.

Raquel de Andrade Reis

Licenciada em Pedagogia pela Ulbra; Professora da rede municipal de Mojuí dos Campos-PA.

Rodrigo de Souza Lopes

Licenciado em Pedagogia pela Ufopa; Professor da rede municipal de Santarém-PA.

Sebastiana de Sousa Pedroso

Licenciada em Letras-Português e Inglês pela Ufopa; Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Wanessa Duarte Santos Jennings Simões

Licenciada em Letras-Português pela Ufopa; Professora da rede municipal de Santarém-PA.

Invenções que vibram: explorando som na Educação Bilíngue de Surdos

*Ana Lúcia de Araújo Chagas
Andreson Figueira Laurido
Bruna dos Santos Cardoso
Cilene Maria Xavier da Silva
Jucimara Barros Pessoa Bentes
Lucimar Lopes dos Santos
Maria Alcivane Costa Souza*

APRESENTAÇÃO

O ensino de Ciências no contexto da educação inclusiva demanda práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos alunos surdos. O conteúdo “som” normalmente é associado à audição, contudo, pode ser compreendido a partir de vibrações, movimentos e estímulos visuais. O presente artigo discute o uso de uma sequência didática como metodologia estruturante para o ensino do som a estudantes surdos, destacando a importância da Libras e de recursos multissensoriais.

Esta proposta tem como eixo temático “Invenções: Som”, que perpassa o ensino de Ciências da Natureza para o 3º ano do Ensino Fundamental. Fundamenta-se na habilidade EF03CI01 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe “produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influenciem esse fenômeno” (Brasil/BNCC, 2008, p. 339).

A referida habilidade integra o componente curricular de Ciências, dentro da área de Ciências da Natureza, e visa favorecer a compreensão dos fenômenos físicos do som a partir da observação, experimentação e análise das vibrações, estimulando a curiosidade científica e o desenvolvimento do pensamento investigativo.

Trata-se de uma sequência didática bilíngue (Libras e Português escrito) que possibilita ao estudante Surdo compreender fenômenos relacionados ao som a partir do sentir, e não do ouvir, utilizando vibrações e elementos sensoriais e visuais como mediadores do conhecimento científico. Evidenciando que a ciência pode ser percebida de muitas formas, valorizando a experiência visual e corporal dos estudantes surdos.

A educação bilíngue para Surdos, respaldada pela Lei nº 14.191/2021, reconhece a Libras como língua de instrução e o Português como segunda língua (L2). Segundo Quadros (2006), a Libras deve ser a língua principal do processo educativo, permitindo ao estudante Surdo construir sentidos. Strobel (2009) e Lacerda (2014) destacam que a compreensão de fenômenos sonoros pode ocorrer por meio de recursos visuais e vibrações. Esta proposta dialoga com a pedagogia visual (Campello, 2017) e com o bilinguismo, enfatizando estratégias acessíveis para estudantes Surdos.

O ensino bilíngue de Surdos articula a Libras com a Língua Portuguesa escrita, permitindo que os estudantes surdos

desenvolvam competências tanto em Libras quanto em Português, considerando os contextos sociais, culturais e as identidades surdas. A BNCC traz essa interdisciplinaridade quando orienta um currículo que ensina Libras (L1) e Português (L2), promovendo o uso das duas línguas de forma integrada e contextualizada. Destacando a distinção entre cultura surda e cultura ouvinte pois, apesar de estarem inseridas no mesmo ambiente escolar, ambas tem como base línguas diferentes: a Libras e o Português. Como afirma a pesquisadora Strobel (2009, p.24) “Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais”.

A aprendizagem do aluno surdo ocorre predominantemente por vias visuais e táteis. Assim, ao trabalhar fenômenos acústicos, é necessário reorganizar o enfoque, privilegiando vibrações, representações gráficas e experimentações concretas. A Libras tem papel essencial na construção conceitual, pois possibilita que o aluno acesse e produza conhecimento científico em sua língua natural.

A intervenção foi aplicada em contexto simulado na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) campus Rondon com representantes Surdos da Associação de Surdos de Santarém (Asusant), que atuaram como avaliadores e colaboradores do processo. Contribuindo para a melhoria do trabalho por meio da experiência dos Surdos participantes.

O objetivo geral da sequência didática foi promover práticas bilíngues que permitam a compreensão, em Libras e por meio de experiências sensoriais, de fenômenos ligados à vibração e à luz, estimulando a curiosidade científica e a valorização da diferença linguística e cultural da comunidade Surda. Sendo os seguintes objetivos específicos:

- Explorar vibrações e movimentos como formas de sentir o som.
- Relacionar luz e vibração como elementos de invenções humanas (por exemplo, instrumentos musicais visuais).
- Estimular a comunicação em Libras e a escrita em Português como L2, a partir das observações e criações.
- Valorizar práticas culturais Surdas que utilizam luz e movimento corporal como linguagem.
- Uso de experiências visuais e táteis sobre o som.
- Organização do ensino por meio de sequência didática.

A metodologia adotada no trabalho foi a sequência didática que consiste em um conjunto de atividades organizadas e planejadas de forma sequencial, articulada e interdisciplinar. A sequência elaborada está estruturada em quatro etapas: sensibilização, exploração, sistematização e produção. Essa organização permite compreender o conceito de som de forma progressiva e acessível, integrando práticas investigativas e linguagem visual. Quadros e Karnopp (2004) destacam que a pessoa surda constrói conhecimento por meio de experiências visuais. Campello (2017) propõe a pedagogia visual, baseada no uso de

imagens e espacialização da informação. Strobel (2009) e Lacerda (2014) apontam a importância de abordagens multissensoriais para o ensino do som. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) defendem a sequência didática como metodologia estruturante.

Mesmo que alguns alunos surdos não percebam sons da mesma forma que os ouvintes, eles podem sentir as vibrações produzidas por tambores, caixas acústicas, instrumentos de percussão ou até pela madeira do violão. Essas vibrações ajudam no desenvolvimento da sensibilidade tátil, da coordenação motora e da percepção rítmica. Vale ressaltar que quanto mais alto ou intenso forem essas vibrações dos instrumentos, mais emoções e sensações sentirá a pessoa surda.

Além disso, atividades musicais com instrumentos estimulam habilidades cognitivas e socioemocionais importantes, como atenção, memória, expressão corporal, criatividade, participação social e autoestima. Em grupo, os instrumentos favorecem a interação e colaboração, pois o ritmo compartilhado cria uma dinâmica coletiva e inclui todos os alunos independentemente da audição. Segundo Reis:

A música, com sua capacidade de transcender barreiras culturais e sociais, é uma forma de expressão profundamente enraizada na experiência humana. Ela tem o poder de evocar emoções, criar conexões e proporcionar uma riqueza de experiências sensoriais. Quando associada à tecnologia, essa combinação

pode desbloquear novas possibilidades de apreciação, criação e performance, abrindo novas perspectivas para a experiência humana (Reis, 2024, p.14).

A discussão sobre o ensino bilíngue para estudantes surdos tem evidenciado a necessidade de repensar tanto os espaços quanto as metodologias destinadas a Língua Portuguesa e à Libras no ambiente escolar. Isso ocorre porque, ao contrário do estudante ouvinte, o aluno surdo estabelece sua primeira língua de forma visual e gestual, o que exige abordagem diferenciada no processo de alfabetização e letramento em Português. Assim, compreender como essas duas línguas ocupam papéis específicos na prática pedagógica torna-se fundamental para planejar intervenções didáticas mais eficazes. Nesse sentido, segundo Lima:

Ao observarmos a esfera formal dos espaços ocupados pela Língua Portuguesa no bilinguismo com a Libras, poderemos tomar alguns parâmetros para revisar os tipos e qualidade das práticas destinadas a cada uma das línguas. Na organização desse ensino, é importante, por exemplo, que as duas línguas sejam ensinadas concomitantemente. É importante também que nós observemos que a construção do ensino do Português é diferente. Não deve ser da mesma forma que o Português é ensinado para o aluno ouvinte. É uma prática diferenciada para os alunos surdos e precisamos evidenciar uma outra perspectiva que está sendo construída (Lima, 2024, pag. 203,204).

A análise do referencial teórico evidencia que a Libras, reconhecida como L1 da comunidade surda, constitui a base para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos estudantes. A

Língua Portuguesa, compreendida como L2, requer abordagens pedagógicas diferenciadas que respeitem as especificidades visuais dessa aprendizagem. Assim, o uso de metodologias visuais se mostra essencial, pois favorece a mediação de conteúdo, amplia a compreensão e fortalece a construção de significados.

Ao mesmo tempo, estudos apontam que o som também desempenha um papel relevante na educação de surdos, especialmente no estímulo sensorial, na percepção vibratória e no apoio a experiências multissensoriais. Portanto, a articulação entre Libras, Português escrito e recursos visuais e sonoros constitui um caminho pedagógico inclusivo, capaz de potencializar o processo educativo e garantir o acesso pleno ao conhecimento.

Durante muito tempo as pessoas surdas foram deixadas à margem da sociedade e tratadas como incapazes de aprender e compreender informações. Desta forma, foram afastadas de atividades que envolvem a escrita e a fala e também foram separadas de atividades musicais (Finck, 2009). Por isso, o Congresso de Milão foi visto pela comunidade surda de forma negativa, pois defendia o oralismo entre os surdos, sendo assim a música definida como fenômeno exclusivamente auditivo e, por isso, foi excluída da vivência dos surdos. Porém o movimento em direção a abordagens bilíngues e multissensoriais sobre o som fez com que essa percepção mudasse.

A música para pessoas surdas pode ser vivenciada de maneiras sensoriais alternativas com a percepção tátil das vibrações ou através de reabilitação auditiva. Como exemplo temos Beethoven que foi um compositor alemão que apesar de perder progressivamente a audição chegando a ficar completamente surdo continuou a compor suas obras, sentindo a música por meio de vibrações e memória auditiva.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Visão geral

TÍTULO	Vibrações/ som
PÚBLICO-ALVO	Estudantes Surdos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental
C. CURRICULAR(ES)	L1 Libras, L2 Língua portuguesa, Artes, Ciências
OBJETIVO GERAL	Promover práticas bilíngues que permitam a compreensão, em Libras e por meio de experiências sensoriais, de fenômenos ligados à vibração, estimulando a curiosidade científica e a valorização da diferença linguística e cultural da comunidade Surda.
DURAÇÃO	3 aulas de 45 minutos

MOMENTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO(S)	DINÂMICA DAS ATIVIDADES
1º Momento – Explorando o som	Estabelecer vínculo entre os alunos, levantando reflexões, garantir acessibilidade linguística e apresentar o tema a ser trabalhado.	“Som” o mundo que vibra	1. Acolhimento em Libras 2. momento de reflexão acerca do conteúdo a ser abordado.

<p>2º Momento – Som e Vibração</p>	<p>Introduzir o conceito de vibração por meio de uma narrativa visual e sensorial, através do teatro e explorar o Português escrito, para mostrar práticas culturais surdas que utilizam a vibração como forma de percepção de música e ritmo.</p>	<p>Vibração e Cultura Surda</p>	<p>1. Apresentação do teatro: “A menina que descobriu o som” (Libras). 2. Apresentar um vídeo em Libras explorando o conteúdo. (Libras e Português escrito).</p>
<p>3º Momento – Explorando vibrações e sistematização bilíngue</p>	<p>Explorar a vibração enquanto elemento físico que origina o som, permitindo ao estudante observar e sentir os movimentos e vibração.</p>	<p>Som e vibração</p>	<p>1. Experimento: o aluno observará a vibração que cada ritmo musical causa, através da observação do arroz, utilizando caixa de som, pandeiro e arroz. (Aula prática). 2. Experimento sensorial com balão no queixo para sentir a sensação que cada ritmo musical transmite. (Aula prática sensorial).</p>

1º Momento – “Explorando o som”

Objetivo específico: Estabelecer vínculo entre os participantes, garantir acessibilidade linguística e apresentar o percurso da aula.

Conteúdo: Som “o mundo que vibra “.

Avaliação: Diagnóstica – Acolhimento em Libras e reflexão sobre o tema.

Duração: 45 min.

- Os facilitadores recebem os estudantes utilizando Libras desde o primeiro contato.
- Cumprimentos individuais são realizados com expressões faciais claras e sinais de boas-vindas.
- Em seguida, a professora explica em Libras:

“Hoje vamos aprender sobre vibração. Vamos assistir a uma história, fazer experimentos, ver um vídeo e depois conversar juntos.”

- A sala é organizada em semicírculo para favorecer o campo visual de todos.

Roda de conversa em Libras:

“Você já sentiu vibração forte?”

“Qual música você gosta?”

“Você gosta de dançar?”

- Essa antecipação da rotina ajuda na organização cognitiva do estudante surdo.

2º Momento – “Teatro sensorial: A menina que descobriu o som” e Vídeo “O som e a comunidade surda”

Objetivo específico: Problematizar o que é ser surdo e as diferentes possibilidades de comunicação humana. Introduzir o conceito de vibração por meio de uma narrativa visual e sensorial, conectando a experiência corporal com a noção científica de som.

Conteúdo: Vibração e Cultura Surda.

Avaliação: Formativa – Explorar o conteúdo através do teatro em Libras e vídeo em Libras e Português escrito.

Duração: 45 min.

Recursos

3. Texto dramático: “A menina que descobriu o som” - Roteiro (Apêndice);
4. Recurso extra: “Notebook, projetor e celular”

1 - Teatro Sensorial – “A menina que descobriu o som”

- O teatro é realizado prioritariamente em Libras, com foco em expressões faciais, classificadores e movimentos corporais.
- Os atores representam Paula (surda) e sua mãe, utilizando movimentos amplos e pausas expressivas.
- No momento em que Paula sente o “coração tremendo”, o chão vibra discretamente devido à caixa de som posicionada de forma estratégica.
- Os alunos perceberão a vibração através do corpo, criando uma relação direta com o fenômeno físico.
- A história é concluída com a visita ao rodeio, reforçando que vibração é algo natural e perceptível pelo corpo.
- Durante todo o teatro é colocado um projetor com imagens das respectivas cenas.

2 - Vídeo em Libras: Vibração e Cultura Surda

- É exibido um vídeo em Libras mostrando festas surdas, pistas de dança vibratórias, coreógrafos surdos ou dançarinos que sentem o ritmo pelo corpo.
- Antes do vídeo, a professora contextualiza: “Agora vamos ver como surdos do Brasil e do mundo usam a vibração para curtir música.”
- Durante o vídeo, os alunos observam detalhes visuais: luzes, batidas e movimentos corporais.
- Logo depois a professora explica o conteúdo contextualizando com o vídeo passado.

3º Momento – “Aula prática: Explorando vibrações através de experimentos sensoriais e visuais.”

Objetivo específico: Explorar a vibração enquanto elemento físico que origina o som, permitindo ao estudante observar e sentir os movimentos e vibração.

Conteúdo: Explorando vibrações e sistematização bilíngue

Avaliação: Formativa – Experimentos sensoriais utilizando material de baixo custo.

Duração: 45 min.

Recursos:

1. Músicas: Ritmo Tecnomelody, Cowntry, Forró e Eletrônica;
2. Caixa de som amplificada;
3. Grãos de Arroz;
4. Pandeiro;
5. Instrumentos musicais de brinquedo;
6. Recurso extra: Notebook e celular para a exibição da música.

Atividade 1 – Pandeiro + Arroz + Caixa de som

Descrição:

- Grãos de arroz são colocados sobre o pandeiro;
- Ao ter contato com a caixa de som amplificada, os grãos se movem;
- Os estudantes observam e colocam a mão sobre a caixa para sentir as vibrações.

Atividade 2 – Música + Balão no queixo

Descrição:

- São selecionadas três músicas com ritmos diferentes (ex.: lenta, média e rápida).
- Os estudantes colocam o balão sob o queixo enquanto a música toca.

- Cada aluno percebe as vibrações e compara intensidades.
- Os mediadores perguntam em Libras: “Qual vibração foi mais forte?” “Qual foi mais rápida?”

RELATO DA APLICAÇÃO

A sequência didática foi iniciada com boas-vindas e acolhida à comunidade surda, com apresentação do nome dos integrantes da equipe em Libras e seus respectivos sinais, posteriormente aplicou-se a elaboração de texto dramático encenado através da Libras, também houve uma leitura em Português como segunda língua, as falas dos personagens da história foram adaptadas para língua sinalizada compassadamente.

Na primeira etapa apresentamos a história com recursos audiovisuais (data show/projetor, computador, caixa de som, slides com fotos e figuras e arquivo de dispositivos móveis), referenciando a sequência da atividade com a encenação das falas e dos personagens, prosseguiu com a leitura (narrador) em Português e concomitantemente na língua sinalizada. A medida que a história era contada pelo narrador, as ações, gestos, expressões e falas das personagens eram apresentadas pelas atrizes.

A segunda etapa foi desenvolvida com um vídeo em Libras: “o som e a comunidade surda”, com legenda em Português para explicar como o sujeito surdo se relaciona com as vibrações. A terceira etapa da atividade foi intercalada com a dinâmica de reproduções de sons por vias táteis e sensoriais, utilizou-se materiais

e instrumentos reprodutíveis de vibrações(caixa de som, instrumentos de percussão, copo, grão de arroz , arquivos de dispositivos móveis(celular), o primeiro passo da atividade foi a condução da percepção das vibrações por música , através das percepções táteis e sensoriais , os participantes puderam sentir o ritmo de cada música reproduzida e sua frequência sonora.

A dinâmica de percepção tátil e sensorial resultou na estimulação e sensibilidade para que a pessoa surda possa sentir a música por meio das vibrações e frequência visto que a função tátil foi primordial para a captação do estímulo auditivo, o sujeito surdo consegue ter essa habilidade de forma mais sensitiva ao modo que movimentos frequentes de vibrações em escala forte ou baixa decifram qual estilo e tipo musical acompanha e se sentem mais atraídos.

Os avaliadores surdos sugeriram trabalhar o som com recursos e músicas que contenham batidas fortes, para que a vibração seja mais intensa e mais fácil de ser percebida. Eles contribuíram com sua experiência pessoal acerca do som e deram sugestões de como fazer o aluno sentir com a mão no peito e na garganta, também reforçaram a importância da experiência na sala de aula.

Imagem 1: Instrumentos para aula prática



Imagem 2: Sentindo a vibração com as mãos



Imagem 3: Observação do movimento do grão arroz



Fonte: acervo dos autores

Imagem 4: Momento de reflexão sobre a prática



Fonte: acervo dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção evidenciou a importância da pedagogia visual e da Libras no ensino do conteúdo som. Os avaliadores Surdos destacaram a boa organização e sugeriram ampliar vídeos em Libras e experiências vibratórias. Reforça-se a importância da parceria entre universidade e comunidade Surda, a relevância em poder praticar as diferentes formas de valorizar a língua de sinais faz com que os sujeitos surdos se sintam valorizados e incluídos, conseguindo explorar as suas habilidades táteis a fim de ter mais contato com audição por outros estímulos. A educação bilingue com a Língua de sinais ainda busca ter mais relevância no Ensino Básico, a falta de incentivo e de políticas públicas ainda é um dos desafios persistentes para que a aprendizagem da pessoa surda prossiga com êxito e motivação.

A necessidade de ampliar novas metodologias e aplicações didáticas que estimulam o avanço da aprendizagem na educação especial, as novas propostas de ensino inovadoras tornam-se mais adaptáveis e possibilitem que a o sujeito surdo possa desenvolver suas habilidades e conhecimentos, tornando a prática de ensino mais motivadora à pessoa com deficiência. O projeto da sequência didática foi de extrema relevância para interagirmos com a comunidade surda, de modo a aprendermos a nos comunicar e contribuir com o aprendizado deles, essa experiência possibilitou expandir nossos horizontes de docentes e compreender que uma sequência de aulas pode ser tão divertida e proveitosa. Podemos perceber a importância que aprender a Libras nos traz para que os alunos surdos se sintam acolhidos, de fato sendo ensinados em sua língua materna.

A experiência nos possibilitou também desmistificar a Educação Bilíngue da Educação Especial, sendo uma modalidade diferente da outra, enquanto a Educação Bilíngue nos ensina a trabalhar conteúdos de todas as disciplinas com alunos surdos em Libras e Português escrito como segunda língua, a Educação Especial complementa e suplementa o ensino dos alunos com várias deficiências. Dessa forma, a prática evidenciou que muitas barreiras estão sendo quebradas no que diz respeito a Educação de Surdos, conhecimentos adquiridos nos levam a refletir e repensar na nossa própria forma de lecionar. Os ganhos e aprendizagens durante esse

percurso foram imensos, ao longo deste curso aprofundamos nossos conhecimentos sobre a Cultura Surda, histórico, formas de ministrar e como ministrar aulas, bem como recursos pedagógicos que poderão ser utilizados, dentre outras formas de adentrar no mundo da Educação Bilíngue.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 146, p. 1. 2021.

CAMPELLO, A. **Pedagogia Visual e Educação de Surdos.** 2017.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola.** 2004.

LACERDA, C. B. F. de. **A Inclusão Escolar de Alunos Surdos.** 2014.

LIMA M. D. (Org.) **Educação de Surdos em Perspectiva Bilíngue: Teoria à Prática de Ensino – Uma Nova Reflexão/Discussão Sobre a Formação dos Professores.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2024.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira.** 2004.

QUADROS, R. **Educação de Surdos.** 2006.

REIS, Thiago Augusto Eugênio Guedes. **Instrumentos Musicais Digitais e Dispositivos Para Ampliação da Prática Musical de Pessoas Surdas: Desenvolvimento de Protótipos Para Criação e Performance.** Thiago Augusto Eugênio Guedes Reis. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais-2024.

STROBEL, K. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda.** 2009.

Apêndice A – Roteiro de atividades

Roteiro:

Personagens: Paula (surda) e sua mãe (ouvinte).

Narrador: Uma menina surda chamada Paula vivia no interior de uma cidade bem ao lado de uma fazenda e todos os dias sua mãe saía para trabalhar, deixando-a sozinha. Sempre ao entardecer ela sentia uma sensação diferente, então quando sua mãe chegou perguntou-lhe:

PAULA - Oi mamãe! Hoje senti algo estranho, uma sensação diferente parecia que meu coração estava tremendo. Será que estou doente?

Narrador: Sua mãe assustada disse:

MÃE - Me diga como foi?

PAULA - Já era de tardezinha e senti as coisas tremendo junto com meu coração.

MÃE - Vamos observar se isso acontecerá novamente, pois precisamos ir atrás de ajuda.

Narrador: No outro dia e no mesmo horário Paula sentiu tudo novamente e quando sua mãe chegou do trabalho contou a ela.

MÃE - como foi hoje filha?

PAULA - Senti tudo novamente.

Narrador: No momento da conversa, Paula se assusta porque começou a sentir o tremor no coração e desesperada disse a sua mãe:

PAULA - Estou sentido tudo tremer agora, a senhora não sente?

Então sua mãe sorri para a filha e diz:

MÃE - minha filha, é um rodeio na fazenda do vizinho, não há nada com o seu coraçãozinho, você está sentindo as vibrações do som das músicas altas e dos cavalos correndo. Quer ir assistir comigo?

Paula muito animada aceita o convite da mãe e elas vão juntas ao rodeio, chegando lá, Paula fica maravilhada com tudo que viu e sentiu.

SOBRE OS AUTORES

Ana Lúcia de Araújo Chagas

Licenciatura em História e em Geografia pela Ulbra. Especialização em Ensino de Geografia, Meio Ambiente e História, História e cultura afro-brasileira. Professora da rede municipal de Mojuí dos Campos - PA

Andreson Figueira Laurido

Licenciado em Letras-Inglês pela UFOPA, Letras- Português e Espanhol e Ciências da Religião pelo Centro Universitário Cidade Verde - PR). Especialista em Ensino de Língua Inglesa, Linguística Aplicada. Atua na SEMED/Santarém (Ensino Fundamental II) como professor da disciplina de língua inglesa.

Bruna dos Santos Cardoso

Licenciada em Ciências Naturais pela UFAM e em Educação Especial Inclusiva – FAVENI. Pós graduada em Ecologia e Biodiversidade, em educação especial inclusiva e em Psicopedagogia. Professora da rede municipal de Santarém – PA no AEE.

Cilene Maria Xavier da Silva

Licenciatura em Letras Português e Literatura pela ULBRA e em Ensino das artes pela FAVENI. Especialização em Libras e em Português e Literatura. Professora Rede Estadual do Pará (Arte e Língua portuguesa), no Ensino Médio.

Jucimara Barros Pessoa Bentes

Licenciada em Pedagogia pela Unip, pós graduada em Psicopedagogia pela Intervale, Pós graduando em Neuropsicopedagogia pela UNINTER. Professora do AEE na rede municipal de Mojuí dos Campos -Pa

Lucimar Lopes dos Santos

Licenciada em pedagogia pela UNIP, Pós em educação especial inclusiva. Professora do AEE da rede municipal de Santarém-PA.

Maria Alcivane Costa Souza

Licenciatura em Ciências Naturais – UFPA, em Língua Portuguesa – UEPA. Especialista em Metodologia do Ensino e em Língua Portuguesa e Literatura. Cursando Mestrado em Educação Especial. Professora da Rede Municipal de Santarém- PA



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PROPPIT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

